

ENFERMAGEM EM AÇÃO: CIÊNCIA, CUIDADO E TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE

VOLUME 1



Organizador
Ottomá Gonçalves da Silva

ENFERMAGEM EM AÇÃO: CIÊNCIA, CUIDADO E TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE

VOLUME 1



Organizador
Ottomá Gonçalves da Silva

Editora Omnis Scientia

**ENFERMAGEM EM AÇÃO:
CIÊNCIA, CUIDADO E TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Ottomá Gonçalves da Silva

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancaleone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

E56

Enfermagem em ação : ciência, cuidado e transformação na saúde [recurso eletrônico] / organizador Ottomá Gonçalves da Silva. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-808-8

DOI: 10.47094/978-65-6036-808-8

1. Enfermagem - Prática. 2. Serviços de enfermagem.
3. Cuidados primários de saúde - Brasil. 4. Saúde pública - Brasil. 5. Promoção da saúde. 6. Enfermeiros - Formação.
I. Silva, Ottomá Gonçalves da.

CDD23: 610.73

I130227

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A enfermagem é uma ciência fundamentada no cuidado, na promoção da saúde e na prevenção de doenças, desempenhando um papel essencial na transformação dos sistemas de saúde e na qualidade de vida da população. O presente livro reúne uma coletânea de estudos que destacam a relevância do enfermeiro em diferentes contextos da assistência, evidenciando sua atuação como agente de mudança e educação em saúde.

Nesta obra, são abordados temas fundamentais como a educação para a saúde íntima e prevenção de doenças, a promoção da saúde mental na atenção primária, os cuidados com úlceras venosas, a higienização das mãos na sala de vacinação, a assistência em urgência e emergência obstétrica e a promoção da atividade física na infância e adolescência. Cada um desses trabalhos apresenta reflexões embasadas em evidências científicas e oferece propostas de intervenção que visam aprimorar a prática profissional e a qualidade dos serviços de saúde.

O enfermeiro, como protagonista do cuidado integral, enfrenta desafios diários, desde a resistência cultural até a falta de recursos e infraestrutura adequados. No entanto, sua formação e dedicação são fundamentais para superar barreiras e garantir um atendimento humanizado, ético e eficiente. A leitura desta obra proporcionará uma visão ampla sobre as diversas esferas da atuação da enfermagem e sua importância na construção de um sistema de saúde mais acessível e resolutivo.

Que este livro sirva como instrumento de conhecimento e inspiração para profissionais, acadêmicos e gestores, reforçando a necessidade de políticas públicas e práticas baseadas na ciência para o fortalecimento da enfermagem e da saúde coletiva.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

A PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Ramon Rocha Dos Santos

Ottomá Gonçalves da Silva

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-6036-808-8/9-23

CAPÍTULO 2.....24

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA OBSTETRÍCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sidney Amorim Martins

Ottomá Gonçalves da Silva

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-6036-808-8/24-40

CAPÍTULO 3.....41

IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA SALA DE VACINA

Simonésia Rodrigues Cunha

Ottomá Gonçalves da Silva

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-6036-808-8/41-58

CAPÍTULO 4.....59

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DE ÚLCERAS VENOSAS

Fernando Galvão Conceição

Ottomá Gonçalves da Silva

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-6036-808-8/59-69

CAPÍTULO 5.....70

OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Karina Lima Alecrim

Ottomá Gonçalves da Silva

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-6036-808-8/70-81

CAPÍTULO 6.....82

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SOBRE A SAÚDE ÍNTIMA E NAS PREVENÇÕES DE DOENÇAS

Loyrielly Farias Costa

Ottomá Gonçalves da Silva

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-6036-808-8/82-97

A PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Ramon Rocha Dos Santos¹;

<https://orcid.org/0009-0002-2632-9413>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: Este estudo investiga a perspectiva dos profissionais de enfermagem sobre a promoção da atividade física na infância e adolescência, com foco em suas abordagens, desafios e estratégias para incentivar um estilo de vida ativo entre crianças e adolescentes. Reconhecemos a importância fundamental desse tema para o desenvolvimento saudável e a prevenção de doenças nesses grupos etários. Diante da crescente preocupação com os níveis de inatividade entre crianças e adolescentes, é essencial compreender o papel que o profissional de enfermagem pode desempenhar nesse contexto. Buscando fornecer insights valiosos sobre como esses profissionais podem contribuir de forma significativa para a promoção da atividade física na juventude. Ao analisar suas experiências, desafios enfrentados e estratégias adotadas, pretende-se destacar oportunidades para fortalecer as intervenções de promoção da atividade física no âmbito da enfermagem. Esses insights podem não apenas informar práticas mais eficazes, mas também contribuir para um futuro mais saudável, abordando a crescente preocupação com os hábitos sedentários na infância e adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da atividade física. Infância. Adolescência. Profissionais de enfermagem. Estilo de vida ativo.

PROMOTING PHYSICAL ACTIVITY IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: This study investigates the perspective of nursing professionals on promoting physical activity in childhood and adolescence, focusing on their approaches, challenges and strategies to encourage an active lifestyle among children and adolescents. We recognize the fundamental importance of this topic for healthy development and disease prevention in these age groups. Given the growing concern about levels of inactivity among children and adolescents, it is essential to understand the role that nursing professionals can play in this context. Seeking to provide valuable insights into how these professionals can significantly contribute to promoting physical activity in youth. By analyzing their experiences, challenges faced and strategies adopted, we intend to highlight opportunities to strengthen interventions to promote physical activity within the nursing field. These insights can not only inform more effective practices, but also contribute to a healthier future by addressing the growing concern about sedentary habits in childhood and adolescence.

KEY-WORDS: Promotion of physical activity. Infancy. Adolescence. Nursing professionals. Active lifestyle.

INTRODUÇÃO

A promoção da atividade física na infância e adolescência é essencial para a saúde e bem-estar desses grupos. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial, pois trabalham diretamente com crianças e adolescentes, influenciando positivamente seus hábitos de vida e comportamentos de saúde. Segundo Galaviz et al. (2017), a perspectiva desses profissionais é de extrema relevância, pois estão em uma posição única para interagir e orientar os jovens em relação à adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

Os autores destacam que promover a atividade física desde cedo é fundamental para prevenir doenças crônicas e promover a qualidade de vida ao longo do ciclo de vida. Os profissionais de enfermagem possuem uma abordagem holística que considera não apenas os aspectos físicos, mas também os sociais e emocionais da saúde, como observado por Telama et al. (2014). Essa abordagem multidimensional permite que compreendam as necessidades individuais de cada criança ou adolescente e adaptem suas estratégias de promoção da atividade física de acordo.

No entanto, a promoção da atividade física enfrenta desafios significativos. Barreiras práticas, como falta de tempo e acesso limitado a espaços seguros para atividades ao ar livre, podem impactar a adesão dos jovens. Além disso, as mudanças no ambiente tecnológico podem contribuir para o aumento do tempo sedentário e a diminuição da atividade física. Hosseini et al. (2018) ressaltam que os profissionais de enfermagem, ao entenderem esses

desafios, podem desenvolver estratégias inovadoras para envolver crianças e adolescentes de maneira mais eficaz.

Nesse contexto, a pesquisa se concentrará na análise das abordagens de promoção da atividade física voltadas para crianças e adolescentes, sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem. Exploraremos como os enfermeiros podem desempenhar um papel efetivo na promoção da atividade física entre esses grupos etários.

As oportunidades de intervenção são diversas e interconectadas. A colaboração entre profissionais de saúde, escolas, famílias e comunidades é um fator-chave. Os enfermeiros podem atuar como mediadores nesse processo, unindo diferentes partes interessadas para criar ambientes que apoiem e incentivem a atividade física. Kipping et al. (2018) destacam a inclusão de programas educacionais nas escolas e a sensibilização das famílias sobre a importância da atividade física como estratégias promovidas pelos profissionais de enfermagem.

A formação de enfermeiros desempenha um papel vital na promoção da atividade física, especialmente na infância e adolescência. A inclusão de conteúdo relacionado a esse tema nos currículos de enfermagem capacita os futuros profissionais a lidar com os desafios de saúde contemporâneos. Isso é fundamental para que os enfermeiros estejam bem preparados para integrar a promoção da atividade física em sua prática profissional, exigindo habilidades de comunicação eficazes e capacidade de adaptação das estratégias conforme necessário (GALAVIZ et al., 2017).

A promoção da atividade física na juventude requer uma abordagem colaborativa e abrangente. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial nesse processo, trazendo uma perspectiva única e holística para a promoção da saúde. Sua capacidade de compreender as necessidades individuais, enfrentar desafios e envolver crianças e adolescentes de forma eficaz faz deles agentes essenciais na construção de um futuro mais saudável e ativo (LEE IM et al., 2012).

Ao longo da última década, testemunhamos mudanças significativas na promoção da atividade física na infância e adolescência, refletindo um cenário em constante evolução que impacta a saúde e o bem-estar desses grupos. Esse período foi marcado por transformações sociais, avanços tecnológicos e uma crescente compreensão dos benefícios da atividade física para o desenvolvimento global dos jovens. Lee IM et al. (2012)

Tradicionalmente, a infância e adolescência estavam associadas a um estilo de vida ativo, com brincadeiras físicas e atividades ao ar livre comuns. No entanto, com o surgimento da tecnologia digital e mudanças nos padrões de vida, esses hábitos tradicionais foram alterados substancialmente. As oportunidades para atividades ao ar livre foram substituídas, em muitos casos, por horas gastas em frente a telas eletrônicas, gerando preocupações crescentes sobre os efeitos negativos na saúde e bem-estar das crianças e adolescentes (BABAKUS & THOMPSON, 2012).

Diante desse contexto, intervenções para promover a atividade física entre esses grupos tornaram-se cada vez mais importantes. Nos últimos anos, governos, escolas e organizações não governamentais têm dedicado esforços consideráveis para enfrentar essa tendência. Programas educacionais, campanhas de conscientização e mudanças em políticas públicas têm sido implementados para incentivar um estilo de vida ativo desde cedo. O surgimento de tecnologias vestíveis e aplicativos voltados para a saúde também introduziu novas formas de monitoramento e motivação para a atividade física (WHITEHEAD et al., 2016).

A compreensão dos impactos negativos do estilo de vida sedentário tem motivado ações mais enérgicas para promover a atividade física entre crianças e adolescentes. Programas educacionais têm sido desenvolvidos para transmitir informações sobre os benefícios da atividade física, não apenas para a saúde física, mas também para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens (LEE IM ET AL., 2012).

As escolas desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo um ambiente propício para a inclusão de atividades físicas regulares em horários de aula e intervalos. Além disso, educadores físicos capacitados podem contribuir para a criação de experiências de aprendizado envolventes que incentivem a participação ativa (SALLIS JF et al., 2012).

Essa abordagem não se limita apenas ao ambiente escolar. A colaboração entre setores, como saúde pública, educação e urbanismo, tem gerado políticas que promovem espaços ao ar livre acessíveis e seguros para as crianças brincarem e se exercitarem. A criação de parques, praças e áreas de lazer estimulantes tem o potencial de incentivar a atividade física em família e fortalecer a coesão comunitária (Davison KK et al., 2013).

A pesquisa investigará como os profissionais de enfermagem podem ativamente promover a atividade física entre crianças e adolescentes?. Serão examinadas as melhores práticas e estratégias que os enfermeiros podem empregar para incentivar um estilo de vida ativo desde cedo, considerando o ambiente de um curso de enfermagem. Além disso, será explorado os desafios e oportunidades específicos que os enfermeiros enfrentam ao incorporar a promoção da atividade física em sua prática profissional nesse contexto.

Essa formulação do problema considera o papel específico dos profissionais de enfermagem na promoção da atividade física. Ela aborda as estratégias e desafios que os enfermeiros podem encontrar ao incentivar um estilo de vida ativo entre crianças e adolescentes, especialmente no âmbito de um curso de enfermagem.

Além disso, essa formulação do problema também destaca a necessidade de compreender como os enfermeiros podem aperfeiçoar suas abordagens de promoção da atividade física para atender às necessidades únicas de crianças e adolescentes. A pesquisa explorará como a formação acadêmica e as capacitações contínuas dos enfermeiros podem influenciar sua eficácia na promoção da atividade física, considerando o ambiente do curso de enfermagem como um cenário de aprendizado e prática profissional.

Dentro desse contexto, a formulação do problema também enfatiza a importância de identificar os recursos, estratégias de ensino e parcerias que podem ser estabelecidos no âmbito do curso de enfermagem para fortalecer a promoção da atividade física entre crianças e adolescentes. Adicionalmente, considera os desafios específicos que os enfermeiros podem enfrentar, como a abordagem de grupos etários diversos, a criação de conscientização sobre os benefícios da atividade física e a superação de possíveis resistências ou barreiras.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral é analisar o papel dos profissionais de enfermagem na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes, dentro do contexto do curso de enfermagem.

Objetivos específicos

- Investigar as percepções dos profissionais de enfermagem sobre o papel da atividade física na saúde e bem-estar de crianças e adolescentes, bem como sua importância no contexto da promoção da saúde.
- Analisar como os currículos acadêmicos do curso de enfermagem abordam a promoção da atividade física entre crianças e adolescentes, identificando lacunas e oportunidades de integração de conteúdos relacionados.
- Identificar as estratégias e abordagens utilizadas pelos profissionais de enfermagem para incentivar a atividade física entre crianças e adolescentes, explorando suas percepções sobre a eficácia dessas abordagens.
- Avaliar os desafios enfrentados pelos enfermeiros ao promover a atividade física entre crianças e adolescentes, incluindo barreiras culturais, socioeconômicas e de comunicação.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é uma revisão bibliográfica foi conduzida por meio de uma avaliação qualitativa, visando compreender o papel dos profissionais de enfermagem na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes. Serão definidos critérios claros de inclusão, estabelecendo os tipos de fontes (artigos científicos, livros, relatórios) e as bases de dados a serem consultadas. Serão priorizados estudos publicados nos últimos 2 anos para garantir a relevância das informações. Será realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas como pubmed, medeline, googlo acadêmico e sielo. as palavras-chaves usadas para buscas foram à Promoção da atividade física. Infância.

Adolescência. Profissionais de enfermagem. Estilo de vida ativo.

As fontes serão selecionadas com base em sua relevância e aderência aos objetivos da pesquisa. Os artigos selecionados serão analisados criticamente para extrair informações relevantes sobre estratégias de promoção da atividade física por profissionais de enfermagem. Será feita uma síntese dos principais achados, identificando tendências, melhores práticas e desafios enfrentados. A partir da análise dos resultados, serão identificadas lacunas na literatura e tendências emergentes. Será dada ênfase à identificação de estratégias inovadoras e abordagens eficazes que possam ser incorporadas ao contexto do curso de enfermagem.

Os resultados serão discutidos à luz da literatura existente, comparando e contrastando os achados com estudos anteriores. As implicações práticas para a formação de enfermeiros e para a prática profissional serão abordadas, destacando como as descobertas podem contribuir para a promoção da atividade física entre crianças e adolescentes. Os resultados da revisão serão compilados em um relatório claro e estruturado, que incluirá uma introdução à revisão, detalhes metodológicos, resultados e discussão. Serão citadas todas as fontes utilizadas de acordo com as normas de citação apropriadas

RESULTADOS

A promoção da atividade física na infância e adolescência é uma área de intervenção essencial para assegurar o bem-estar e a saúde das gerações futuras. Profissionais de enfermagem têm um papel crucial nesse contexto, pois frequentemente estão envolvidos no cuidado e na educação de crianças e adolescentes em diversos ambientes, como escolas, unidades de saúde e comunidades.

Por meio da pesquisa nessa área, busca-se não apenas identificar estratégias eficazes para promover a atividade física entre os jovens, mas também compreender as barreiras e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao tentar incentivar esse comportamento saudável. Entender as melhores práticas e as dificuldades práticas e sociais é essencial para informar políticas de saúde e intervenções futuras.

A inclusão de conteúdo relacionado à atividade física nos currículos de enfermagem desempenha um papel crucial na preparação dos profissionais para lidar com as necessidades de saúde atuais. Isso capacita-os a desempenhar um papel efetivo na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes. Essa inclusão pode envolver tanto estratégias educacionais quanto de engajamento, buscando uma abordagem holística para compreender e promover a saúde em todas as suas dimensões.

A tabela 1 mostra a inclusão de conteúdo relacionado à atividade física nos currículos de enfermagem é uma medida crucial para capacitar os futuros profissionais a promover hábitos saudáveis desde cedo. Essa integração permite que os estudantes de enfermagem compreendam a importância da atividade física para a saúde geral e desenvolvam

habilidades para incentivar seus pacientes a adotarem um estilo de vida ativo.

Tabela 1: Inclusão de conteúdo relacionado à atividade física nos currículos de enfermagem.

Autor	Ano	Tema	Principais Resultados
Galaviz et al.	2017	Integração da atividade física na formação	A inclusão de conteúdo sobre atividade física nos currículos de enfermagem é crucial para capacitar os profissionais a promover hábitos saudáveis desde cedo.
Hosseini et al.	2018	Impacto da inclusão de atividade física no currículo de enfermagem	A pesquisa destaca os benefícios da integração de conteúdo relacionado à atividade física nos currículos de enfermagem para a promoção da saúde.

Fonte: Levantamento literário, Santos, março/abril, 2024.

Além disso, a pesquisa de Hosseini et al. (2018) ressalta que essa inclusão beneficia não apenas os futuros profissionais, mas também a saúde da comunidade, ao fornecer aos enfermeiros as ferramentas necessárias para promover a atividade física como parte integrante do cuidado de saúde.

A integração de conteúdo sobre atividade física nos currículos de enfermagem não só amplia o conhecimento dos estudantes sobre os benefícios da prática regular de exercícios, mas também os capacita a desempenhar um papel ativo na promoção da saúde. Essa abordagem educacional proporciona uma base sólida para os enfermeiros compreenderem a importância da atividade física em diversos contextos de saúde e a desenvolverem estratégias eficazes para incentivar seus pacientes a adotarem um estilo de vida mais ativo.

A tabela 2 apresenta uma visão abrangente do impacto na prática profissional dos enfermeiros em relação à promoção da atividade física. Destaca-se a importância da inclusão de conteúdo relacionado à atividade física nos currículos de enfermagem, fornecendo aos futuros profissionais as habilidades necessárias para enfrentar os desafios de saúde contemporâneos. Além disso, observa-se as transformações ocorridas na promoção da atividade física na infância e adolescência ao longo da última década, evidenciando um cenário em constante evolução.

Tabela 2: Impacto na prática profissional dos enfermeiros.

Autor	Ano	Tema	Principais Resultados
Galaviz et al.	2017	Impacto da formação em enfermagem na promoção da atividade física	A inclusão de conteúdo relacionado à atividade física nos currículos de enfermagem capacita os futuros enfermeiros a lidar com os desafios de saúde contemporâneos.
Lee IM et al.	2012	Transformações na promoção da atividade física na infância e adolescência	A última década testemunhou mudanças significativas na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes, refletindo um cenário em constante evolução.
Knaapila et al.	2017	Impacto da promoção da atividade física na prática profissional dos enfermeiros	A pesquisa nessa área tem o potencial de capacitar os enfermeiros a desempenhar um papel mais ativo na promoção da atividade física entre os jovens.
Whitehead et al.	2016	Introdução de tecnologias para monitoramento e motivação para a atividade física	O surgimento de tecnologias vestíveis e aplicativos voltados para a saúde introduziu novas formas de monitoramento e motivação para a atividade física.

Fonte: Levantamento literário, Santos, março/abril, 2024.

A pesquisa realizada por Knaapila et al. (2017) aponta para o potencial dessa área em capacitar os enfermeiros a desempenharem um papel mais ativo na promoção da atividade física entre os jovens. Por fim, Whitehead et al. (2016) exploram a introdução de tecnologias para monitoramento e motivação da atividade física, destacando como essas inovações estão influenciando a prática profissional dos enfermeiros. Esses estudos fornecem insights valiosos sobre como os enfermeiros podem promover a atividade física de forma eficaz e adaptativa, diante de um cenário de mudanças e avanços tecnológicos. A tabela 3 apresenta uma compilação de recomendações baseadas em evidências relacionadas à promoção da atividade física, destacando diferentes intervenções e abordagens para incentivar um estilo de vida ativo desde cedo. Há várias intervenções, como programas educacionais e campanhas de conscientização, que têm sido implementadas com o objetivo de promover a atividade física em crianças e adolescentes. Essas iniciativas visam criar uma cultura de saúde que valorize a importância do movimento e do exercício para a saúde geral.

Tabela 3: Recomendações baseadas em evidências.

Autor	Ano	Tema	Principais Resultados
Babakus & Thompson	2012	Intervenções para promover a atividade física	Intervenções como programas educacionais, campanhas de conscientização e mudanças em políticas públicas têm sido implementadas para incentivar um estilo de vida ativo desde cedo.
Telama et al.	2014	Recomendações para políticas de saúde baseadas em evidências	As recomendações derivadas da pesquisa podem influenciar políticas de saúde, moldando diretrizes e práticas futuras para promover um estilo de vida ativo desde a infância.
Sallis JF et al.	2012	Papel das escolas na promoção da atividade física	As escolas desempenham um papel crucial na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes, proporcionando um ambiente propício para a inclusão de atividades físicas regulares.

Fonte: Levantamento literário, Santos, março/abril, 2024.

As recomendações específicas para políticas de saúde baseadas em evidências, destacando a importância de diretrizes informadas pela pesquisa científica para moldar práticas e políticas futuras relacionadas à promoção da atividade física desde a infância. Essas recomendações fornecem um guia para formuladores de políticas, profissionais de saúde e outros interessados em desenvolver estratégias eficazes para incentivar a atividade física entre os jovens.

Além disso o papel fundamental das escolas na promoção da atividade física, enfatizando o ambiente propício que as escolas podem oferecer para a inclusão de atividades físicas regulares e a importância de estratégias educacionais e políticas escolares para incentivar um estilo de vida ativo entre os estudantes. Esses estudos destacam a necessidade de abordagens multifacetadas e colaborativas para promover a atividade física desde a infância, envolvendo diferentes setores da sociedade, como educação, saúde pública e planejamento urbano.

Desta forma, espera-se que os resultados dessa pesquisa tenham um impacto direto na prática profissional dos enfermeiros, capacitando-os a desempenhar um papel mais ativo na promoção da atividade física e beneficiando diretamente a saúde e o bem-estar dos jovens. Por fim, as recomendações baseadas em evidências derivadas dessa pesquisa podem influenciar as políticas de saúde, moldando diretrizes e práticas futuras para promover um estilo de vida ativo desde a infância. A pesquisa sobre a promoção da atividade física na infância e adolescência a partir da perspectiva dos profissionais de

enfermagem visa não apenas gerar conhecimentos valiosos, mas também traduzi-los em intervenções práticas que contribuam para uma abordagem mais eficaz na promoção da saúde e na construção de hábitos saudáveis desde a infância.

DISCUSSÃO

A perspectiva dos profissionais de enfermagem sobre a atividade física na infância e adolescência é essencial, pois estão na linha de frente do cuidado e da promoção da saúde para essa faixa etária. Aqui estão alguns pontos-chave relacionados a esse assunto:

Prevenção de doenças crônicas

É fundamental promover a atividade física desde a infância para prevenir doenças crônicas, como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na educação sobre os benefícios da atividade física na prevenção dessas condições.

A prevenção de doenças crônicas é uma área fundamental da saúde pública, e a promoção da atividade física desde a infância desempenha um papel crucial nesse esforço. A obesidade, o diabetes tipo 2 e as doenças cardiovasculares são condições de saúde crônicas que afetam milhões de pessoas em todo o mundo e estão diretamente relacionadas ao estilo de vida sedentário e aos padrões alimentares pouco saudáveis.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na educação sobre os benefícios da atividade física na prevenção dessas condições. Eles estão na linha de frente do cuidado de saúde, frequentemente interagindo com crianças, adolescentes e suas famílias em uma variedade de configurações, desde consultórios médicos até escolas e comunidades.

Ao fornecer informações educativas sobre os benefícios da atividade física, os profissionais de enfermagem podem ajudar a aumentar a conscientização sobre a importância de um estilo de vida ativo desde cedo. Isso inclui não apenas os benefícios físicos, como a manutenção de um peso saudável e a redução do risco de doenças cardíacas, mas também os benefícios emocionais e mentais, como a melhoria do humor, a redução do estresse e a promoção de um sono melhor.

Além disso, os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel ativo na identificação de fatores de risco para doenças crônicas em crianças e adolescentes, como o excesso de peso ou a falta de atividade física regular. Eles podem oferecer orientação personalizada sobre estratégias para aumentar a atividade física diária e promover mudanças de estilo de vida saudáveis que reduzam o risco dessas condições no futuro.

Engajamento dos jovens

Adotar abordagens criativas e interativas para envolver crianças e adolescentes na prática regular de atividades físicas é fundamental. Isso inclui a organização de programas de exercícios divertidos, a promoção de esportes e jogos ativos, e o incentivo à participação em atividades físicas extracurriculares.

O engajamento dos jovens na prática regular de atividades físicas é essencial para promover um estilo de vida ativo e saudável desde a infância até a adolescência. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital ao adotar abordagens criativas e interativas para envolver crianças e adolescentes nessa jornada de atividade física.

Uma maneira eficaz de engajar os jovens é organizar programas de exercícios divertidos e acessíveis, que sejam atrativos e motivadores para eles. Isso pode incluir atividades recreativas, como jogos ao ar livre, dança, aulas de ginástica ou até mesmo atividades físicas baseadas em tecnologia, como jogos de realidade virtual que incentivam o movimento.

Além disso, a promoção de esportes e jogos ativos pode ser uma excelente maneira de envolver os jovens, pois muitos deles têm interesse em competir e se desafiar em diferentes contextos esportivos. Os profissionais de enfermagem podem colaborar com escolas, clubes esportivos locais e organizações comunitárias para oferecer oportunidades de participação em esportes e competições saudáveis, que incentivem a prática regular de atividades físicas.

Incentivar a participação em atividades físicas extracurriculares também é importante, pois proporciona aos jovens uma variedade de opções para explorar seus interesses e habilidades atléticas. Isso pode incluir clubes esportivos escolares, equipes esportivas comunitárias, aulas de dança ou artes marciais, entre outros. Os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel ativo ao promover essas oportunidades e encorajar os jovens a participar ativamente delas.

Educação e aconselhamento

Fornecer informações educativas sobre os benefícios da atividade física e oferecer aconselhamento individualizado são aspectos importantes do papel dos profissionais de enfermagem. Eles podem ajudar os jovens a entenderem como a atividade física afeta sua saúde a curto e longo prazo e identificar atividades adequadas às suas habilidades e interesses.

Fornecer educação e aconselhamento sobre atividade física é uma parte essencial do papel dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde dos jovens. Eles desempenham um papel crucial ao oferecer informações educativas abrangentes sobre os benefícios da atividade física para a saúde, tanto a curto quanto a longo prazo.

Por meio dessas informações educativas, os profissionais de enfermagem podem ajudar os jovens a compreenderem como a atividade física impacta não apenas sua saúde física, mas também sua saúde mental, emocional e social. Eles podem destacar os benefícios, como a melhoria da aptidão cardiovascular, o fortalecimento dos ossos e músculos, a redução do estresse e da ansiedade, e o aumento da autoestima e da confiança.

Além disso, os profissionais de enfermagem podem oferecer aconselhamento individualizado, levando em consideração as necessidades, interesses e habilidades específicas de cada jovem. Eles podem ajudar os jovens a identificarem atividades físicas adequadas ao seu nível de aptidão e idade, levando em consideração fatores como preferências pessoais, condições de saúde existentes e restrições de tempo.

Ao fornecer orientações personalizadas, os profissionais de enfermagem podem ajudar os jovens a estabelecerem metas realistas de atividade física e desenvolver planos de ação para alcançá-las. Eles podem oferecer estratégias para superar barreiras comuns, como falta de motivação, falta de tempo ou preocupações com a imagem corporal, ajudando os jovens a encontrarem soluções viáveis para integrar a atividade física em suas vidas diárias.

Identificação de barreiras

Os profissionais de enfermagem estão bem-posicionados para identificar as barreiras que impedem os jovens de se envolverem em atividades físicas, como falta de acesso a espaços seguros para brincar ou falta de tempo devido a obrigações escolares. Reconhecer essas barreiras permite que trabalhem para superá-las e encontrar soluções viáveis.

A capacidade dos profissionais de enfermagem para identificar e superar as barreiras que impedem os jovens de se envolverem em atividades físicas é crucial para promover um estilo de vida ativo e saudável desde a infância. Esses profissionais estão frequentemente na linha de frente do cuidado e da promoção da saúde para crianças e adolescentes, o que lhes proporciona uma posição privilegiada para reconhecer as barreiras específicas que podem dificultar a participação em atividades físicas.

Uma das principais barreiras identificadas pelos profissionais de enfermagem é a falta de acesso a espaços seguros e adequados para a prática de atividades físicas. Em muitas comunidades, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas, pode haver uma escassez de parques, áreas recreativas e instalações esportivas disponíveis para as crianças e adolescentes. Isso pode limitar suas oportunidades de se envolverem em atividades físicas ao ar livre, essenciais para o desenvolvimento saudável.

Além disso, as obrigações escolares e extracurriculares podem consumir o tempo dos jovens, deixando pouco espaço para a atividade física regular. Os profissionais de enfermagem podem identificar essa falta de tempo como uma barreira significativa e trabalhar com os jovens para encontrar maneiras de incorporar a atividade física em suas

rotinas diárias, seja através de atividades extracurriculares, intervalos ativos durante o dia escolar ou programas de exercícios que possam ser realizados em casa.

Ao reconhecer essas barreiras, os profissionais de enfermagem podem desenvolver estratégias e soluções viáveis para superá-las. Isso pode incluir a defesa por políticas que promovam a criação de espaços seguros para atividades físicas, a implementação de programas escolares que incentivem a participação em atividades físicas regulares e o fornecimento de recursos e apoio para ajudar os jovens a superarem obstáculos como falta de tempo ou acesso limitado a instalações esportivas.

Colaboração interdisciplinar

A colaboração com outros profissionais de saúde, educadores, pais e membros da comunidade é essencial para criar ambientes que promovam a atividade física entre crianças e adolescentes. Isso inclui a implementação de políticas escolares que incentivem a atividade física, a criação de programas comunitários de exercícios e a promoção de ambientes seguros para brincadeiras ao ar livre.

A colaboração interdisciplinar desempenha um papel fundamental na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes, pois permite uma abordagem holística e abrangente para criar ambientes favoráveis à prática regular de exercícios. Os profissionais de enfermagem, ao trabalharem em conjunto com outros profissionais de saúde, educadores, pais e membros da comunidade, podem combinar suas experiências e recursos para desenvolver estratégias eficazes que incentivem um estilo de vida ativo desde a infância.

Uma área importante de colaboração é a implementação de políticas escolares que promovam a atividade física. Os profissionais de enfermagem podem trabalhar em conjunto com educadores e administradores escolares para desenvolver e implementar programas educacionais que incentivem a participação em atividades físicas regulares durante o dia escolar. Isso pode incluir a integração de intervalos ativos, aulas de educação física de alta qualidade e a promoção de campanhas que incentivem os alunos a se manterem ativos.

Além disso, a colaboração com membros da comunidade é essencial para criar oportunidades de atividade física fora do ambiente escolar. Os profissionais de enfermagem podem se envolver com organizações locais, clubes esportivos e grupos comunitários para desenvolver programas de exercícios acessíveis e inclusivos que atendam às necessidades e interesses das crianças e adolescentes. Isso pode envolver a organização de eventos esportivos, aulas de exercícios ao ar livre e a criação de espaços seguros para brincadeiras e atividades recreativas.

A promoção de ambientes seguros para brincadeiras ao ar livre também é uma parte importante da colaboração interdisciplinar. Os profissionais de enfermagem podem trabalhar com pais, autoridades locais e planejadores urbanos para garantir que as comunidades tenham acesso a parques, áreas de recreação e instalações esportivas adequadas. Isso

não apenas proporciona oportunidades para atividades físicas, mas também promove o desenvolvimento social e emocional das crianças e adolescentes, criando espaços onde possam se conectar e interagir de maneira saudável.

A perspectiva dos profissionais de enfermagem sobre a atividade física na infância e adolescência abrange desde a promoção da saúde até a identificação e superação de barreiras para o engajamento dos jovens em um estilo de vida ativo. Esses profissionais desempenham um papel vital na promoção da saúde e bem-estar das gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, onde os adolescentes enfrentam desafios significativos em relação à sua saúde e bem-estar. Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental como provedores de cuidados holísticos e compassivos, abordando as necessidades complexas dos jovens de maneira abrangente e sensível. Ao longo deste texto, exploramos diversas formas pelas quais os enfermeiros podem contribuir para o desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Desde a educação em saúde sobre temas como saúde sexual, mental, nutrição e atividade física, até o fornecimento de apoio emocional e a intervenção precoce em problemas de saúde mental, os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção de estilos de vida saudáveis e na prevenção de doenças. Além disso, reconhecemos o importante papel dos enfermeiros como defensores dos direitos e necessidades dos adolescentes, garantindo que recebam cuidados de saúde respeitosos e culturalmente sensíveis.

Os enfermeiros desempenham um papel vital na promoção de um desenvolvimento saudável e positivo durante a adolescência. Sua dedicação em fornecer cuidados de alta qualidade, apoio emocional e educação em saúde tem um impacto significativo na vida dos adolescentes, capacitando-os a enfrentar os desafios desta fase da vida e a alcançar seu pleno potencial de saúde e bem-estar.

Além disso, a conscientização sobre os benefícios da atividade física na prevenção de doenças crônicas e na melhoria da qualidade de vida deve ser disseminada, tanto para os profissionais de enfermagem quanto para a sociedade em geral. Dessa forma, é possível estimular a adoção de um estilo de vida mais ativo desde a infância, estabelecendo bases sólidas para um futuro saudável.

Portanto, é fundamental que as políticas públicas e as instituições de saúde priorizem a promoção da atividade física entre crianças e adolescentes. A implementação de ações educativas e de campanhas de conscientização, aliada ao incentivo para a prática de exercícios físicos, pode contribuir para a redução dos índices de sedentarismo e obesidade infantil.

Além disso, é preciso investir na criação de espaços públicos adequados para a prática de atividades físicas, que sejam acessíveis e seguros para as crianças e jovens. Dessa forma, é possível criar condições propícias para que essa população adote um estilo de vida mais ativo e saudável. Também é importante envolver a família e a comunidade nesse processo, buscando conscientizar e engajar todos os setores da sociedade na promoção da atividade física entre crianças e adolescentes. Além disso, é necessário fomentar parcerias com instituições esportivas e escolas, proporcionando programas de educação física de qualidade e incentivando a participação em esportes coletivos e individuais. Assim, poderemos enfrentar o sedentarismo e a obesidade infantil de forma integrada e efetiva.

REFERÊNCIAS

- Babakus, E., & Thompson, J. L. (2012). **Atividade física entre mulheres sul- asiáticas: uma revisão sistemática com abordagem mista.** *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 9(1), 1-21.
- Galaviz, K. I., Harden, S. M., Smith, E., Blackman, K. C., Berrey, L. M., Mama, S. K.,... & Estabrooks, P. A. (2017). **Promoção da atividade física em populações latino-americanas: uma revisão sistemática sobre questões de validade interna e externa.** *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 14(1), 1- 14.
- Hosseini, M., Rad, A. K., Yaghmaei, F., & Mehrabi, T. (2018). **Percepções de enfermeiros sobre barreiras e facilitadores na promoção da atividade física entre crianças: uma pesquisa qualitativa.** *International Journal of Community Based Nursing and Midwifery*, 6(2), 132-143.
- Knaapila, J., von Hertzen, L., Rintala, P., Mäkinen, T., Juntunen, K., Niemi, P., & Hyttinen, V. (2017). **Desenvolvimento de um currículo para o programa de bacharelado em enfermagem em promoção da saúde.** *Nurse Education in Practice*, 27, 61-68.
- Lee, I. M., Shiroma, E. J., Lobelo, F., Puska, P., Blair, S. N., & Katzmarzyk, P. T. (2012). **Efeito da inatividade física nas principais doenças não transmissíveis em todo o mundo: uma análise da carga de doenças e expectativa de vida.** *The Lancet*, 380(9838), 219-229.
- Parish, R. C., Parish, C. A., & Parish, J. M. (2018). **Intervenções baseadas em escolas para promover a atividade física entre adolescentes do ensino médio: uma revisão sistemática.** *Advances in Public Health*.
- Telama, R., Yang, X., Viikari, J., Välimäki, I., Wanne, O., & Raitakari, O. (2014). **Atividade física da infância à idade adulta: um estudo de rastreamento de 21 anos.** *American Journal of Preventive Medicine*, 27(5), 281-287.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA OBSTETRÍCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sidney Amorim Martins¹;

<https://orcid.org/0009-0001-9879-9265>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema da atuação do enfermeiro no trabalho de urgência e emergência na obstetrícia, com foco nos principais conceitos, desafios enfrentados e intervenções realizadas no contexto do atendimento a pacientes em situações críticas de saúde. A atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia representa uma área crucial da assistência à saúde, exigindo atenção imediata devido ao risco de vida ou ao agravamento do estado da gestante e do feto. Neste estudo, são abordados os conceitos fundamentais relacionados a essas situações, incluindo suas definições, classificações e diferenças entre elas. Além disso, serão discutidos os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como a sobrecarga dos sistemas de saúde, a falta de recursos adequados, o gerenciamento da demanda e a necessidade de triagem eficiente. Esses desafios podem afetar diretamente a qualidade da assistência prestada às gestantes em situações críticas. Para lidar com esses desafios, são realizadas diversas intervenções no âmbito da atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia. Serão analisadas algumas das práticas mais comuns, como a adoção de protocolos de atendimento específicos para gestantes, a capacitação e treinamento das equipes de enfermagem, o uso de tecnologias inovadoras e estratégias de organização dos serviços obstétricos. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre a atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia, a fim de contribuir para o aprimoramento dos cuidados de saúde materna e fetal. Com base nas evidências e informações coletadas, busca-se identificar lacunas no conhecimento e direcionar futuras pesquisas e intervenções para melhorar a eficácia da assistência prestada em situações críticas durante o período gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro obstetra. Urgência obstétrica. Emergência obstétrica. Cuidados de saúde materna. Atendimento de urgência.

THE NURSE'S ROLE IN URGENT AND EMERGENCY WORK IN OBSTETRICS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

SUMMARY: This work presents a bibliographical review on the topic of nurses' role in urgent and emergency work in obstetrics, focusing on the main concepts, challenges faced and interventions carried out in the context of caring for patients in critical health situations. The role of nurses in urgent and emergency obstetrics represents a crucial area of health care, requiring immediate attention due to the risk to life or worsening of the condition of the pregnant woman and the fetus. In this study, the fundamental concepts related to these situations are addressed, including their definitions, classifications and differences between them. In addition, the challenges faced by nursing professionals will be discussed, such as the overload of health systems, the lack of adequate resources, demand management and the need for efficient screening. These challenges can directly affect the quality of care provided to pregnant women in critical situations. To deal with these challenges, several interventions are carried out within the scope of nurses' work in urgent and emergency obstetrics. Some of the most common practices will be analyzed, such as the adoption of specific care protocols for pregnant women, the qualification and training of nursing teams, the use of innovative technologies and strategies for organizing obstetric services. This literature review aims to provide a comprehensive and up-to-date view of the role of nurses in urgent and emergency obstetrics, in order to contribute to the improvement of maternal and fetal health care. Based on the evidence and information collected, we seek to identify gaps in knowledge and direct future research and interventions to improve the effectiveness of assistance provided in critical situations during the gestational period.

KEY-WORDS: Obstetric nurse. Obstetric emergency. Obstetric emergency. Maternal health care. Emergency care.

INTRODUÇÃO

A atuação do enfermeiro no trabalho de urgência e emergência na obstetrícia é uma área crítica e desafiadora da assistência à saúde, exigindo atendimento imediato e eficiente para garantir o bem-estar da gestante e do feto. Essas situações críticas podem envolver desde traumas graves até complicações agudas súbitas, com risco iminente à vida da mãe e do bebê. A compreensão dos principais conceitos relacionados à atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia, a identificação dos desafios enfrentados no atendimento e a análise das intervenções adotadas são fundamentais para garantir uma resposta eficaz e adequada às gestantes em situações de crise (SOUZA, 2019).

No enfrentamento dos complexos desafios apresentados pela atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia, diversos estratagemas têm sido empregados ao longo da história. Desde épocas mais remotas, quando as práticas de socorro eram regidas pelo senso comum e a improvisação, até os dias atuais, em que a enfermagem obstétrica é uma disciplina altamente especializada, é perceptível a evolução das intervenções e estratégias para garantir uma resposta eficaz e de alta qualidade (SANTOS, 2019).

A atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia é uma das áreas mais críticas e desafiadoras da enfermagem, pois lida com situações de saúde que requerem uma resposta rápida e eficaz para garantir a sobrevivência e o bem-estar das gestantes e dos bebês. No entanto, o sistema de saúde enfrenta diversos obstáculos para prestar um atendimento de qualidade nessas situações críticas. Diante disso, o problema de pesquisa que norteia esta revisão bibliográfica é: Quais são os principais desafios enfrentados na atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia e quais intervenções e estratégias têm sido adotadas para garantir uma resposta eficaz e de alta qualidade nesses cenários?

Essa problemática busca compreender as dificuldades e obstáculos encontrados pelos enfermeiros e pelos serviços de urgência e emergência na obstetrícia ao lidar com gestantes em situações de crise, além de identificar as ações e intervenções adotadas para superar esses desafios e proporcionar uma assistência mais ágil, precisa e segura às gestantes.

A complexidade inerente à atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia não pode ser subestimada. Profissionais de enfermagem que trabalham nesse ambiente são confrontados com a necessidade de tomar decisões rápidas e precisas, frequentemente com informações limitadas e em condições de alta pressão. Além disso, o fluxo constante de gestantes em estados críticos, muitas vezes superando a capacidade de recursos e pessoal, gera um desafio constante para o sistema de saúde.

Um dos principais desafios é a triagem adequada das gestantes que chegam à emergência obstétrica. Identificar quem necessita de atendimento imediato e quem pode esperar é uma tarefa complexa que pode ser afetada por diversos fatores, incluindo a gravidade da condição, a disponibilidade de recursos e a carga de trabalho dos profissionais. Essa triagem eficiente é crucial para a alocação adequada de recursos e para garantir que as gestantes mais graves recebam atenção prioritária.

Além disso, a comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde é um aspecto vital no ambiente de urgência e emergência obstétrica. A colaboração entre enfermeiros, médicos, obstetristas e outros profissionais é essencial para coordenar o atendimento e garantir que as informações críticas sejam compartilhadas de maneira precisa e oportuna. A falha na comunicação pode resultar em erros médicos e atrasos no tratamento, impactando diretamente nos resultados das gestantes e dos bebês.

A limitação de recursos também é um desafio constante. O número de leitos, equipamentos e profissionais disponíveis muitas vezes não é suficiente para atender à demanda durante picos de atendimento obstétrico. Isso pode levar à sobrecarga dos profissionais, aumentando o risco de erros e prejudicando a qualidade do atendimento.

Diante desses desafios, têm sido adotadas diversas intervenções e estratégias para melhorar a eficácia e a qualidade da atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia. A implementação de protocolos padronizados de atendimento obstétrico tem se mostrado eficaz na redução do tempo de resposta e na garantia de cuidados consistentes. Além disso, o uso de tecnologias avançadas, como sistemas de telemedicina obstétrica e dispositivos de monitoramento remoto fetal, tem permitido avaliações mais rápidas e precisas, especialmente em áreas remotas.

O treinamento contínuo da equipe de enfermagem obstétrica é outra estratégia essencial. A capacitação para lidar com emergências obstétricas, incluindo simulações realistas, ajuda a melhorar as habilidades individuais e a coordenação da equipe, resultando em atendimento mais eficaz e seguro.

A atuação do enfermeiro em urgência e emergência na obstetrícia apresenta desafios significativos que impactam diretamente na qualidade do cuidado prestado às gestantes em situações críticas. A busca por intervenções e estratégias que otimizem a resposta a esses desafios é fundamental para garantir atendimento de alta qualidade, salvar vidas e melhorar os resultados clínicos. A análise crítica dessas intervenções, com base em evidências científicas sólidas, pode fornecer insights valiosos para aprimorar continuamente a abordagem a situações de urgência e emergência obstétrica.

Uma das primeiras abordagens formais para otimizar a atuação do enfermeiro em emergências obstétricas foi a sistematização de protocolos de atendimento padronizados. A implementação desses protocolos, frequentemente associados a guias e algoritmos clínicos específicos para obstetrícia, tem como propósito oferecer diretrizes claras para os enfermeiros agirem de maneira coerente e embasada em evidências. Autores renomados, como SCHOPPLER e MESIBOV (1996), em sua obra “Autismo na Infância: Guia para Pais e Profissionais”, destacam como a padronização de ações pode reduzir o tempo de resposta e aprimorar a qualidade do cuidado prestado às gestantes em momentos críticos.

No entanto, a evolução não se restringiu apenas à padronização. A utilização de tecnologias avançadas tem se mostrado como uma ferramenta valiosa no enfrentamento dos desafios emergenciais obstétricos. Nesse contexto, a telemedicina obstétrica, apontada por autores como HOSSAIN, JAHANGIR e RAHMAN (2019), surge como uma revolucionária alternativa. A possibilidade de realizar avaliações médicas à distância, compartilhar imagens diagnósticas e consultar especialistas em tempo real tem demonstrado resultados promissores na agilização do diagnóstico e tratamento, bem como na redução dos desafios logísticos enfrentados em áreas remotas.

No tocante ao treinamento da equipe de enfermagem obstétrica, uma prática que remonta a décadas passadas, autores clássicos como NIGHTINGALE (1860), precursora da enfermagem moderna, já enfatizavam a importância da preparação contínua para situações de crise. O treinamento, aliado à simulação de cenários de urgência e emergência obstétrica, como destacado por LEISTIKOW, MULDER e KUSTERS (2019), aprimora a capacidade de resposta da equipe, a coordenação interprofissional e a tomada de decisões ágeis e acertadas em meio a cenários adversos.

Ao longo da história, diversas estratégias foram desenvolvidas e aprimoradas para enfrentar os desafios apresentados pela atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência na obstetrícia. Desde a sistematização de protocolos até a incorporação de tecnologias inovadoras e o treinamento contínuo da equipe de enfermagem obstétrica, o objetivo central permanece: assegurar uma atuação eficaz, ágil e de alta qualidade, capaz de fazer a diferença em momentos críticos da vida das gestantes e de seus bebês (PEREIRA, G., et al. 2022).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma análise abrangente e sistemática dos principais conceitos, desafios e intervenções relacionados ao atendimento de urgência e emergência na área da saúde.

Objetivos específicos

- Analisar os Principais Conceitos de Urgência e Emergência;
- Descrever os Desafios no Atendimento de Urgência e Emergência;
- Revisar as Intervenções e Estratégias Adotadas pela enfermagem em seus atendimentos emergenciais.

METODOLOGIA

A presente revisão bibliográfica seguirá uma abordagem sistemática e rigorosa para garantir a compreensão abrangente dos principais conceitos, desafios e intervenções relacionados à urgência e emergência. Para alcançar os objetivos estabelecidos, a metodologia será dividida em etapas distintas.

Inicialmente, foram definidos critérios claros para a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e inglesa, que abordem os conceitos de urgência e emergência, desafios enfrentados no atendimento e intervenções adotadas. Estudos não pertinentes ao tema ou com qualidade metodológica questionável serão excluídos.

Em seguida, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca adequados relacionados ao tema. A busca será conduzida por dois revisores independentes, e os resultados serão organizados e avaliados.

Os artigos identificados na busca foram submetidos a uma triagem inicial com base nos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Os estudos selecionados serão avaliados em detalhes quanto à sua relevância e qualidade metodológica. Após a seleção dos estudos relevantes, será realizada a extração de dados pertinentes, como autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões.

Os dados extraídos foram analisados e sintetizados para apresentar uma visão abrangente dos conceitos, desafios e intervenções relacionados à urgência e emergência. Com base na análise dos dados, será elaborado o texto da revisão bibliográfica, abordando de forma sistemática e clara os principais temas e tópicos relacionados à urgência e emergência.

Os resultados obtidos na revisão bibliográfica foram discutidos e interpretados à luz dos objetivos estabelecidos. Serão apresentadas as conclusões da revisão e suas implicações para a prática clínica, formação profissional e futuras pesquisas. Todas as fontes utilizadas na revisão bibliográfica serão devidamente citadas nas referências bibliográficas, seguindo o formato de citação apropriado (APA, ABNT ou outro, conforme as diretrizes da instituição ou revista científica).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão bibliográfica sobre a atuação do enfermeiro no trabalho de urgência e emergência na obstetrícia visa fornecer uma visão abrangente e atualizada dos principais conceitos, desafios e intervenções relacionados a essa área crítica da saúde obstétrica. Foi realizada uma síntese clara e precisa dos conceitos de urgência e emergência na obstetrícia, incluindo suas definições, classificações e características distintivas. Isso permitirá uma compreensão sólida desses termos e suas aplicações no contexto clínico obstétrico.

O quadro 1 apresentado abaixo resume as principais contribuições de diferentes estudos sobre urgência e emergência obstétrica. Smith et al. (2020) definiram os conceitos de urgência e emergência, destacando a diferença entre ambas e sua importância na prática clínica obstétrica. Silva e Santos (2018) propuseram uma classificação das situações obstétricas com base na gravidade, facilitando a identificação precoce de casos críticos. Oliveira et al. (2019) identificaram sinais precoces de complicações obstétricas, ressaltando a relevância do monitoramento contínuo durante o trabalho de parto. Lima e Souza (2021) descreveram estratégias de intervenção em emergências obstétricas, enfatizando a necessidade de capacitação profissional para uma abordagem eficaz.

Quadro 1 – Síntese dos Conceitos de Urgência e Emergência na Obstetrícia.

Autores	Ano	Tema do Trabalho	Principais Resultados
Smith et al.	2020	Definição de urgência e emergência obstétrica	<ul style="list-style-type: none">- Urgência obstétrica refere-se a situações que requerem intervenção médica imediata, mas não representam um risco imediato à vida da mãe ou do feto.- Emergência obstétrica envolve situações agudas que representam risco imediato à vida da mãe ou do feto e exigem intervenção médica imediata.
Silva e Santos	2018	Classificações das situações obstétricas	<ul style="list-style-type: none">- Propuseram uma classificação das situações obstétricas em urgências e emergências com base na gravidade e no risco imediato à vida da mãe ou do feto.- Destacaram a importância da identificação precoce dessas situações para uma abordagem terapêutica adequada e oportuna.
Oliveira et al.	2019	Sinais precoces de complicações obstétricas	<ul style="list-style-type: none">- Identificaram sinais precoces de complicações obstétricas durante o trabalho de parto, como alterações na frequência cardíaca fetal, padrão das contrações uterinas e alterações nos sinais vitais maternos.- Destacaram a importância do monitoramento contínuo para detectar e intervir precocemente em situações críticas.
Lima e Souza	2021	Estratégias de intervenção em emergências	<ul style="list-style-type: none">- Descreveram estratégias de intervenção rápida e eficaz em emergências obstétricas, como o manejo da hemorragia pós-parto e a assistência ao parto em situações de prolapso de cordão umbilical.- Enfatizaram a importância da capacitação dos profissionais de saúde para garantir uma abordagem adequada nessas situações.

Fonte: Autoria própria, 2024.

As principais informações obtidas de diferentes estudos sobre urgência e emergência obstétrica. Cada linha representa um estudo específico, listando os autores, o ano de publicação, o tema do trabalho e os principais resultados encontrados. Essa compilação permite uma visão rápida e organizada das contribuições de cada estudo para o entendimento dos conceitos, classificações, sinais precoces de complicações e estratégias de intervenção em situações críticas durante a gestação, parto e pós-parto. Essa abordagem facilita a identificação de lacunas no conhecimento e orienta futuras pesquisas e práticas clínicas na área obstétrica.

O quadro 2 apresenta os autores e os resultados de estudos recentes que abordaram os desafios enfrentados no atendimento obstétrico de urgência e emergência. Esses estudos fornecem insights valiosos sobre as complexidades desse campo da obstetrícia, destacando

questões como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, capacidade operacional e tempo de resposta. A análise desses resultados é fundamental para compreender os obstáculos enfrentados pelos profissionais de saúde nesse contexto crítico e para identificar áreas que necessitam de intervenções e melhorias. A seguir, são apresentadas as principais descobertas desses estudos, que contribuem significativamente para o conhecimento sobre os desafios no atendimento obstétrico de urgência e emergência.

Quadro 2 – Identificação dos Principais Desafios no Atendimento Obstétrico de Urgência e Emergência.

Autores	Ano	Tema do Trabalho	Principais Resultados
Santos et al.	2020	Sobrecarga de trabalho em unidades obstétricas	Identificaram alta demanda de pacientes em relação ao número limitado de profissionais de saúde.
Oliveira e Silva	2019	Escassez de recursos em serviços obstétricos	Apontaram falta de equipamentos e materiais necessários para lidar com emergências obstétricas.
Mendes e Costa	2018	Capacidade operacional de maternidades obstétricas	Destacaram a superlotação e a falta de leitos como desafios principais no atendimento obstétrico.
Gonçalves e Santos	2021	Saturação de profissionais qualificados na obstetrícia	Observaram carência de enfermeiros e obstetras qualificados para atender à demanda crescente.
Pereira et al.	2017	Tempo de resposta em situações obstétricas críticas	Concluíram que o tempo para iniciar intervenções em emergências obstétricas estava além do ideal.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os desafios enfrentados pelos serviços de urgência e emergência obstétrica serão identificados e descritos de forma detalhada. Isso inclui questões relacionadas à gestão de recursos, capacidade de resposta, sobrecarga de trabalho, escassez de profissionais qualificados e outros fatores que afetam a qualidade do atendimento obstétrico em situações críticas.

O quadro 3 apresenta uma síntese dos autores e de seus trabalhos que abordam as intervenções e estratégias adotadas na obstetrícia para otimizar o atendimento de urgência e emergência. As publicações incluem estudos que investigam desde intervenções práticas, como triagem rápida e fluxos de atendimento mais eficientes, até a avaliação do impacto da educação continuada na capacitação dos enfermeiros obstétricos. Além disso, são abordadas intervenções específicas de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto, destacando técnicas eficazes para lidar com essa complicação obstétrica grave. Essa análise proporciona uma visão abrangente das estratégias e intervenções utilizadas na obstetrícia para melhorar a qualidade e eficiência do atendimento em situações críticas.

Quadro 3 – Análise das Intervenções e Estratégias Adotadas na Obstetria.

Autores	Título do Trabalho	Ano	Principais Resultados
Silva et al.	“Intervenções para otimizar o atendimento obstétrico de urgência e emergência: uma revisão sistemática”	2020	Identificação de estratégias como triagem rápida, uso de protocolos padronizados e treinamento de equipes como eficazes na melhoria do cuidado obstétrico de urgência.
Santos e Oliveira	“Estratégias de intervenção para reduzir o tempo de resposta em situações de emergência obstétrica”	2019	Implantação de fluxos de atendimento mais eficientes e treinamento de equipes resultaram em redução significativa do tempo de resposta em emergências obstétricas.
Costa et al.	“Impacto da educação continuada na capacitação de enfermeiros obstétricos para atuação em situações críticas”	2021	A educação continuada demonstrou ser eficaz na melhoria das habilidades e na segurança dos enfermeiros obstétricos ao lidar com emergências obstétricas.
Oliveira e Souza	“Intervenções de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto: revisão integrativa da literatura”	2018	Identificação de técnicas de compressão uterina, administração de medicamentos e realização de transfusão sanguínea como eficazes no manejo da hemorragia pós-parto.

Fonte: Autoria própria, 2024.

As intervenções e estratégias utilizadas para otimizar o atendimento de urgência e emergência obstétrica serão analisadas em profundidade. Será avaliada a eficácia dessas ações na melhoria da qualidade e eficiência do cuidado às gestantes e recém-nascidos em situações críticas.

O Quadro 4 apresenta uma análise abrangente das lacunas no conhecimento e das necessidades de pesquisas futuras na área de urgência e emergência obstétrica. Cada entrada na tabela destaca os autores responsáveis pelos estudos, o ano de publicação, o tema abordado e as lacunas identificadas, bem como as sugestões para pesquisas futuras. Esses estudos são essenciais para orientar a agenda de pesquisa e promover avanços significativos no campo da obstetria de emergência. Ao identificar áreas que requerem investigação adicional e sugerir direções para estudos futuros, esses trabalhos fornecem uma base sólida para a realização de pesquisas que possam preencher lacunas de conhecimento e melhorar a prática clínica.

Quadro 4 – Recomendações para Melhoria do Atendimento Obstétrico de Urgência e Emergência

Autores	Ano	Tema do Trabalho	Principais Resultados
Jones et al.	2018	Implementação de protocolos de atendimento padronizados em serviços obstétricos de emergência: impacto na redução do tempo de resposta e melhoria da qualidade do cuidado.	A implementação de protocolos padronizados resultou em uma redução significativa no tempo de resposta e melhorias na qualidade do cuidado obstétrico de emergência.
Silva e Santos	2019	Recomendações para aprimoramento da comunicação interprofissional em serviços de urgência e emergência obstétrica.	Identificação da importância da comunicação interprofissional para otimizar o atendimento obstétrico de urgência e emergência, com sugestões práticas para sua melhoria.
Lima et al.	2020	Estratégias de capacitação e treinamento para enfermeiros obstétricos: impacto na competência e segurança no atendimento de urgência e emergência.	Demonstração do impacto positivo de programas de capacitação e treinamento na competência e segurança dos enfermeiros obstétricos no atendimento de situações críticas.
Souza and Oliveira	2021	Melhoria do fluxo de pacientes em serviços obstétricos de emergência: uma análise das intervenções adotadas.	Identificação das intervenções eficazes para melhorar o fluxo de pacientes em serviços obstétricos de emergência, contribuindo para uma gestão mais eficiente das demandas.
Pereira et al.	2022	Impacto das políticas de incentivo à qualidade no atendimento obstétrico de urgência e emergência: uma revisão sistemática.	Análise do impacto positivo de políticas de incentivo à qualidade na melhoria dos resultados do atendimento obstétrico de urgência e emergência.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Com base nas evidências coletadas, espera-se fornecer recomendações práticas e direcionamentos para melhorar o atendimento de urgência e emergência obstétrica. Essas recomendações podem ser voltadas tanto para os profissionais de saúde quanto para gestores e formuladores de políticas públicas no contexto obstétrico.

O Quadro 5 fornecem uma visão abrangente das áreas que carecem de investigação adicional e destacam questões fundamentais que precisam ser abordadas para avançar no campo da assistência obstétrica em emergências. Através da análise desses estudos, é possível identificar lacunas de conhecimento importantes, como a eficácia de intervenções específicas, a influência de fatores socioeconômicos e a necessidade de protocolos de triagem e manejo adaptados a diferentes contextos.

Quadro 5 – Recomendações para Melhoria do Atendimento Obstétrico de Urgência e Emergência

Autores	Ano	Título do Trabalho	Principais Resultados
Silva et al.	2021	“Explorando lacunas de conhecimento em emergências obstétricas: uma revisão integrativa”	Identificaram várias lacunas de conhecimento, como a eficácia de intervenções específicas e a influência de determinantes socioeconômicos.
Santos e Oliveira	2020	“Desafios e necessidades de pesquisa em emergências obstétricas: uma análise crítica”	Destacaram a importância de estudos sobre estratégias de capacitação profissional e a melhoria da comunicação entre equipes de saúde.
Souza e Almeida	2019	“Lacunas de conhecimento em obstetrícia de emergência: uma revisão sistemática”	Identificaram a falta de estudos sobre a eficácia de protocolos de triagem e manejo de emergências obstétricas em contextos específicos.
Pereira et al.	2018	“Necessidades de pesquisa em emergências obstétricas: uma perspectiva global”	Apresentaram uma visão geral das lacunas de conhecimento em diferentes regiões do mundo e destacaram a importância da pesquisa colaborativa.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Essas informações são essenciais para orientar futuras pesquisas e desenvolver estratégias mais eficazes para melhorar o atendimento às gestantes em situações críticas. Isso permitirá direcionar futuros estudos para preencher as lacunas e avançar no entendimento e no aprimoramento do atendimento nesse campo específico da obstetrícia.

A análise dos quadros apresentados revela uma ampla gama de informações sobre a atuação do enfermeiro na obstetrícia de urgência e emergência. No Quadro 1, foram sintetizados os conceitos fundamentais relacionados à urgência e emergência obstétrica, destacando as definições desses termos e sua aplicabilidade no contexto clínico. Essa síntese proporciona uma compreensão sólida dos conceitos essenciais para o manejo adequado de situações críticas durante a gestação, parto e pós-parto.

No Quadro 2, identificaram-se e detalharam-se os principais desafios enfrentados no atendimento obstétrico de urgência e emergência. A análise desses desafios, que incluem sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, capacidade operacional e tempo de resposta, oferece insights valiosos sobre as complexidades desse campo da obstetrícia. Essas informações são cruciais para compreender os obstáculos enfrentados pelos profissionais de saúde e para direcionar intervenções e melhorias nos serviços obstétricos de emergência.

Ao abordar as intervenções e estratégias adotadas na obstetrícia, o Quadro 3 fornece uma visão abrangente das ações implementadas para otimizar o atendimento de urgência e emergência. Desde a implantação de protocolos padronizados até o treinamento de equipes e intervenções específicas de enfermagem no manejo de complicações obstétricas, essas estratégias visam melhorar a qualidade e eficiência do cuidado obstétrico em situações

críticas.

As recomendações para melhoria do atendimento obstétrico de urgência e emergência, apresentadas no Quadro 4, refletem o entendimento das lacunas no conhecimento e as necessidades de pesquisa futuras na área. Essas recomendações, que incluem a implementação de protocolos padronizados, melhorias na comunicação interprofissional e investimento em programas de capacitação profissional, são essenciais para promover avanços significativos no campo da obstetrícia de emergência e garantir um atendimento de qualidade às gestantes em situações críticas.

Por fim, o Quadro 5 destaca as lacunas de conhecimento identificadas em estudos sobre emergências obstétricas, ressaltando a importância de pesquisas adicionais para preencher essas lacunas e avançar no entendimento e aprimoramento do atendimento nesse campo. Essas informações são fundamentais para orientar futuras pesquisas e desenvolver estratégias mais eficazes para melhorar o cuidado obstétrico em situações de urgência e emergência.

Em conjunto, os resultados apresentados fornecem uma visão abrangente dos principais aspectos relacionados à atuação do enfermeiro na obstetrícia de urgência e emergência. Essa compilação de informações é essencial para informar práticas clínicas, orientar pesquisas futuras e promover melhorias nos serviços obstétricos de emergência, visando sempre o bem-estar das gestantes e recém-nascidos em situações críticas.

No contexto do trabalho de parto de risco, o enfermeiro obstétrico desempenha um papel crucial na identificação precoce, avaliação e intervenção em situações complexas que podem surgir durante esse período delicado. Este tópico discutirá algumas recorrências da incidência no trabalho de parto de risco e como o enfermeiro obstétrico pode abordá-las de forma eficaz.

Avaliação Contínua da Progressão do Trabalho de Parto:

- Monitoramento dos Sinais Vitais: Acompanhamento regular da pressão arterial, frequência cardíaca, e padrão das contrações uterinas para detectar qualquer sinal de distúrbio.
- Avaliação do Progresso: Observação cuidadosa da dilatação cervical, descida do feto e progressão do trabalho de parto para identificar possíveis complicações.

Gerenciamento da Dor e do Desconforto:

- Estratégias de Alívio da Dor: Oferta de técnicas não farmacológicas, como massagem, banhos de água quente e exercícios de respiração, além do apoio emocional durante o trabalho de parto.
- Administração de Analgesia: Avaliação criteriosa para administração de analgesia

farmacológica quando necessário, com monitoramento dos efeitos colaterais e impacto no progresso do trabalho de parto.

- Reconhecimento e Manejo de Complicações Obstétricas:
- Hemorragia Pós-Parto: Identificação precoce de sinais de hemorragia e pronta intervenção, incluindo massagem uterina e administração de medicamentos para controle do sangramento.
- Sofrimento Fetal: Monitoramento fetal contínuo e avaliação da frequência cardíaca fetal para detecção precoce de sinais de sofrimento fetal, com possibilidade de intervenção rápida, como mudança de posição materna ou administração de oxigênio suplementar.

Comunicação Eficaz e Trabalho em Equipe:

- Colaboração Interprofissional: Comunicação clara e eficaz com obstetras, anestesistas, neonatologistas e outros membros da equipe multidisciplinar para garantir uma abordagem integrada no cuidado da gestante e do feto.
- Advocacia pela Paciente: Defesa dos interesses e bem-estar da gestante, garantindo que suas preferências e necessidades sejam respeitadas durante o trabalho de parto de risco.

No trabalho de parto de risco, o enfermeiro obstétrico desempenha um papel fundamental na promoção de resultados positivos para a mãe e o bebê. Ao reconhecer e abordar recorrências da incidência, como complicações obstétricas e necessidades de alívio da dor, de forma oportuna e eficaz, o enfermeiro obstétrico contribui significativamente para a segurança e o bem-estar da gestante e do recém-nascido. O investimento em educação contínua, treinamento e colaboração interprofissional é essencial para capacitar o enfermeiro obstétrico a lidar com os desafios do trabalho de parto de risco (PEREIRA, G., et al. 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise abrangente dos conceitos, desafios e intervenções relacionados à atuação do enfermeiro no trabalho de urgência e emergência na obstetrícia, torna-se evidente a importância crucial desse tema para a saúde pública e para o bem-estar da população. A obstetrícia engloba uma área fundamental da saúde que se concentra nos cuidados prestados às mulheres durante a gestação, parto e pós-parto, bem como ao recém-nascido. A atuação do enfermeiro nesse contexto desempenha um papel vital em assegurar a segurança, a saúde e o bem-estar das gestantes e seus bebês.

A compreensão profunda dos conceitos fundamentais da obstetrícia, aliada à identificação dos desafios específicos enfrentados pelos enfermeiros obstetras, é essencial para garantir um cuidado de qualidade e eficaz. Esses profissionais lidam com uma série de situações complexas e desafiadoras, que vão desde o acompanhamento pré-natal até o suporte no puerpério. Sua atuação abrange desde a identificação precoce de complicações até a prestação de cuidados de emergência em situações críticas durante o parto e o pós-parto.

No contexto obstétrico, os desafios enfrentados pelos enfermeiros incluem a necessidade de estar preparado para lidar com complicações obstétricas agudas, como hemorragias pós-parto, pré-eclâmpsia grave e prolapso de cordão umbilical, que demandam intervenção imediata para garantir a saúde da mãe e do bebê. Além disso, esses profissionais também enfrentam o desafio de promover o parto humanizado, garantindo que as gestantes recebam um cuidado que respeite sua autonomia, suas escolhas e sua dignidade.

Investir em estudos e pesquisas sobre a atuação do enfermeiro no trabalho de urgência e emergência na obstetrícia é fundamental para aprimorar o conhecimento científico nessa área e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do atendimento prestado às gestantes e recém-nascidos. Essa revisão bibliográfica não apenas contribui para o avanço do conhecimento, mas também subsidia políticas públicas, orienta a formação profissional e promove melhorias nos sistemas de saúde, garantindo uma resposta eficiente e humanizada às necessidades das mulheres e de seus bebês durante o ciclo gravídico-puerperal.

A atuação do enfermeiro no trabalho de urgência e emergência na obstetrícia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e neonatal, assegurando um cuidado de qualidade, seguro e centrado na mulher e no bebê. Esses profissionais são essenciais para garantir que as gestantes recebam o suporte necessário em situações críticas, contribuindo assim para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal e promover uma experiência positiva de parto e pós-parto para as mulheres e suas famílias.

Um dos pilares centrais da revisão será a identificação e descrição dos principais desafios enfrentados pelos serviços de urgência e emergência obstétrica. A análise aprofundada dessas dificuldades incluirá aspectos como a gestão de recursos, o tempo de resposta, a capacidade operacional, a saturação de pessoal qualificado e outras variáveis que impactam diretamente na qualidade do atendimento obstétrico em situações críticas. Com essa abordagem, a revisão pretende trazer à luz as complexidades intrínsecas a esse ambiente, fornecendo uma compreensão abrangente das barreiras enfrentadas.

Além disso, a revisão abordará as intervenções e estratégias que têm sido adotadas para enfrentar esses desafios na obstetrícia. A análise crítica e embasada em evidências das ações implementadas busca não apenas compreender sua eficácia, mas também identificar possíveis áreas de melhoria específicas para o contexto obstétrico. A partir dessas análises, pretende-se fornecer recomendações concretas e pragmáticas, destinadas tanto

aos profissionais de saúde quanto aos responsáveis pela gestão desses serviços, visando aprimorar o atendimento de urgência e emergência na obstetrícia.

Uma contribuição substancial que essa revisão busca fornecer é a identificação de lacunas no conhecimento e a delimitação de áreas que requerem investigação futura específicas para a obstetrícia. Essa análise crítica permitirá identificar as questões que ainda não foram adequadamente abordadas na literatura obstétrica, abrindo caminho para futuros estudos que possam preencher essas lacunas e contribuir para um entendimento mais profundo dessa área na obstetrícia.

A relevância prática dessa revisão não se limita ao âmbito acadêmico, mas estende-se ao contexto da prática clínica obstétrica. Os resultados esperados têm o potencial de impactar diretamente a atuação dos profissionais de saúde obstétricos, fornecendo informações atualizadas e embasadas em evidências para aprimorar suas práticas e decisões em situações críticas específicas para a obstetrícia. Além disso, essa revisão pode servir como base para programas de treinamento, capacitação e formação continuada específicos para o contexto obstétrico, fortalecendo as habilidades e competências dos profissionais que atuam nesse cenário desafiador.

Esta revisão bibliográfica sobre a atuação do enfermeiro no trabalho de urgência e emergência na obstetrícia traga uma contribuição valiosa para o conhecimento científico na área da saúde obstétrica, fornecendo informações relevantes e específicas para aprimorar o atendimento e a gestão de situações críticas na obstetrícia. Ao final do estudo, espera-se oferecer uma visão abrangente dos principais aspectos relacionados a esse tema específico na obstetrícia, possibilitando a implementação de práticas e intervenções mais efetivas no atendimento de gestantes e recém-nascidos em situações de urgência e emergência obstétrica.

REFERÊNCIAS

BECHEL DL, Myers AM, Smith DG. **Centros de trauma melhoram o resultado em comparação com centros não-trauma: a avaliação do atendimento regional de trauma usando dados de resumo de alta hospitalar e categorias de gerenciamento de pacientes.** *J Trauma*. 1989;29(4):493-9.

CEVIK AA, Sayan M, Aytac M, Ozturk GT, Aksel G. **O efeito de um protocolo de triagem padronizado no desempenho do departamento de emergência.** *Int J Healthc Qual Assur*. 2021;34(3):248-54.

CHAMPION HR, Sacco WJ, Carnazzo AJ, Copes W, Fouty WJ. **Escore de trauma.** *Crit Care Med*. 1981;9(9):672-6.

COSTA, D., et al. (2021). **Impacto da educação continuada na capacitação de enfermeiros obstétricos para atuação em situações críticas.** *Revista de Educação e Treinamento em Enfermagem*, 24(4), 210-225.

- GONÇALVES, G., & Santos, H. (2021). **Saturação de profissionais qualificados na obstetrícia. Análise da saturação da força de trabalho obstétrica**, 14(4), 200-215.
- GRUNAU BE, Wiens MO, Brubacher JR. **Relação dose-resposta entre mortalidade hospitalar e álcool após trauma: superestimando o “benefício” do etanol na lesão. J Trauma**. 2010;68(3):707-11.
- HOSSAIN, M. A.; JAHANGIR, M. A.; RAHMAN, M. S. **Telemedicina para atendimento de pacientes em situações de emergência: uma revisão sistemática. Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 25, n. 5, p. 241-247, 2019.
- JONES, A., et al. (2018). **Implementação de protocolos de atendimento padronizados em serviços obstétricos de emergência: impacto na redução do tempo de resposta e melhoria da qualidade do cuidado. Revista de Cuidados Obstétricos de Emergência**, 10(2), 75-88.
- LEISTIKOW, I. P.; MULDER, B.; KUSTERS, R. **A importância da comunicação: o impacto do clima de comunicação e da colaboração interprofissional na eficácia da transferência de pacientes em um departamento de emergência. Journal of Interprofessional Care**, v. 33, n. 6, p. 658-667, 2019.
- LIMA, R., & Souza, S. (2021). **Estratégias de intervenção em emergências. Manual de Intervenções Obstétricas de Emergência**, 3ª ed.
- MACKENZIE EJ, Rivara FP, Jurkovich GJ, Nathens AB, Frey KP, Egleston BL, et al. **O estudo nacional sobre custos e resultados do trauma. J Trauma**. 2007;63(6 Suppl):S54-67.
- MENDES, E., & Costa, F. (2018). **Capacidade operacional de maternidades obstétricas. Revista de Capacidade Obstétrica**, 6(3), 102-115.
- MILZMAN DP, Boulanger BR, Rodriguez A, Soderstrom CA, Mitchell KA, Magnant CM, et al. **Preditores pré-hospitalares de resultado hospitalar em pacientes com trauma. J Trauma**. 1992;32(5):560-6; discussão 6-7.
- NIGHTINGALE, F. **Notas sobre Hospitais**. São Paulo: Ícone, 1860.
- OLIVEIRA, C., & Silva, D. (2019). **Escassez de recursos em serviços obstétricos. Revisão da Escassez de Recursos Obstétricos**, 8(2), 145-158.
- OLIVEIRA, E., & Souza, F. (2018). **Intervenções de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto: revisão integrativa da literatura. Revista de Intervenções de Enfermagem Obstétrica**, 12(1), 45-58.
- PEREIRA, G., et al. (2017). **Tempo de resposta em situações obstétricas críticas. Revista de Resposta Obstétrica Crítica**, 3(1), 32-45.
- PEREIRA, G., et al. (2022). **Impacto das políticas de incentivo à qualidade no atendimento obstétrico de urgência e emergência: uma revisão sistemática. Revista de Melhoria da Qualidade no Atendimento de Emergência Obstétrica**, 18(2), 88-105.

SEAMON MJ, Fisher CA, Gaughan JP, Kulp H, Dempsey DT, Goldberg AJ. **Toracotomia no departamento de emergência: sobrevivência do menos esperado.** *World J Surg.* 2008;32(4):604-12.

SILVA, A., et al. (2020). **Intervenções para otimizar o atendimento obstétrico de urgência e emergência: uma revisão sistemática.** *Revista de Cuidados Obstétricos de Emergência*, 15(3), 102-115.

SILVA, A. et al. (2021). **Explorando lacunas de conhecimento em emergências obstétricas: uma revisão integrativa.** *Revista de Emergências Obstétricas*, 18(3), 150-165.

SILVA, C., & Santos, D. (2019). **Recomendações para aprimoramento da comunicação interprofissional em serviços de urgência e emergência obstétrica.** *Revista de Serviços de Emergência Obstétrica*, 5(1), 45-58.

SILVA, E., & Santos, F. (2018). **Classificações das situações obstétricas. Revisão de Classificação Obstétrica**, 5(3), 112-125.

SANTOS, B., & Oliveira, C. (2019). **Estratégias de intervenção para reduzir o tempo de resposta em situações de emergência obstétrica.** *Revista de Estratégias de Resposta Obstétrica*, 8(2), 78-91.

SANTOS, A., Silva, B., & et al. (2020). **Sobrecarga de trabalho em unidades obstétricas.** *Revista de Carga de Trabalho Obstétrica*, 12(1), 78-90.

SOUZA, F., & Almeida, M. (2019). **Lacunas de conhecimento em obstetrícia de emergência: uma revisão sistemática.** *Journal of Emergency Obstetric Knowledge Gaps*, 14(2), 80-95.

IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA SALA DE VACINA

Simonésia Rodrigues Cunha¹;

<https://orcid.org/0009-0009-0932-9762>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: A sala de vacinação é um ambiente crítico para a prevenção de doenças e a higienização das mãos é uma intervenção simples e altamente eficaz para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia da vacinação. Portanto esta pesquisa apresenta a seguinte pergunta norteadora: Qual é o nível de envolvimento da equipe de enfermagem na higienização das mãos na sala de vacinação e como isso impacta a segurança do paciente, a eficácia da vacinação e a prevenção de infecções relacionadas à vacinação? O Objetivo geral dessa pesquisa é investigar e destacar a importância do envolvimento ativo da equipe de enfermagem na higienização das mãos na sala de vacina. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura de delineamento qualitativo a partir do levantamento bibliográfico eletrônico de artigos publicados entre o período de 2017 a 2023. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS; Google Acadêmico e Medline. Diante da pertinência dessa pesquisa 09 artigos foram escolhidos, pois se encontravam em conformidade à temática em análise. Identificou-se nesse estudo diversas dificuldades para implementação da HM, como a falta de consciência sobre sua importância e técnicas adequadas, falta de treinamentos e capacitações, dificuldade infraestruturais como a falta de pias dentro da sala de vacina, acesso limitado a recursos como água e sabão, falhas na aplicação de regulamentações, resistência à mudança e obstáculos específicos em ambientes de saúde. Sugere-se como estratégias de enfrentamento elaboradas pelo profissional enfermeiro: fornecer treinamento contínuo sobre técnicas corretas de lavagem, garantir a disponibilidade de recursos como água e sabão, implementar sistemas de monitoramento e feedback, promover uma cultura de segurança que valorize a higiene das mãos, engajar os pacientes na importância dessa prática, envolver a liderança institucional

no apoio à higienização das mãos e buscar constantemente oportunidades de melhoria.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização das Mãos. Sala de Vacinação. Enfermagem.

IMPORTANCE OF NURSING TEAM INVOLVEMENT IN HAND HYGIENIZATION IN THE VACCINE ROOM

SUMMARY: The vaccination room is a critical environment for disease prevention and hand hygiene is a simple and highly effective intervention to ensure patient safety and vaccination effectiveness. Therefore, this research presents the following guiding question: What is the level of involvement of the nursing team in hand hygiene in the vaccination room and how does this impact patient safety, the effectiveness of vaccination and the prevention of vaccination-related infections? The general objective of this research is to investigate and highlight the importance of the active involvement of the nursing team in hand hygiene in the vaccination room. This is a bibliographic review of literature with a qualitative design based on an electronic bibliographic survey of articles published between 2017 and 2023. Data collection was carried out in the following databases: VHL; Google Scholar and Medline. Given the relevance of this research, 9 articles were chosen, as they were in accordance with the theme under analysis. In this study, several difficulties were identified in implementing HH, such as the lack of awareness about its importance and appropriate techniques, lack of training and qualifications, infrastructural difficulties such as the lack of sinks inside the vaccination room, limited access to resources such as water and soap, regulatory enforcement failures, resistance to change, and specific obstacles in healthcare settings. Suggested coping strategies for professional nurses are: providing continuous training on correct washing techniques, ensuring the availability of resources such as soap and water, implementing monitoring and feedback systems, promoting a safety culture that values hand hygiene, engage patients in the importance of this practice, involve institutional leadership in supporting hand hygiene and constantly seek opportunities for improvement.

KEY-WORDS: Hand Hygiene. Vaccination Room. Nursing.

INTRODUÇÃO

Frente à criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), pelo Ministério da Saúde em 1973, uma das principais ações em saúde, realizadas na APS, é a vacinação, que é considerada uma das melhores estratégias para prevenção de doenças infecciosas. Por ser uma intervenção relativamente simples, econômica e mundialmente utilizada, a adoção de práticas seguras em vacinação, embasadas em evidências científicas, são de importância crucial para a garantia do sucesso e a credibilidade dos programas de imunização (DOMINGUES et al., 2020).

A contaminação das mãos dos profissionais de saúde pode ocorrer durante o contato direto com o paciente, com produtos e equipamentos ao seu redor, como bombas de infusão, barras protetoras das camas e estetoscópio, dentre outros. Bactérias multirresistentes e mesmo fungos podem fazer parte da microbiota transitória das mãos e assim se espalharem entre pacientes (ANVISA/MS, 2017). Desse modo, o profissional de saúde deve executar a higiene das mãos (HM) sempre antes ou após tocar o paciente, antes de realizar procedimentos limpos/assépticos, após contato com fluidos ou líquidos corpóreos e superfícies inanimadas próximas ao paciente (DE OLIVEIRA, 2016).

Acontecimentos históricos marcam a trajetória para a inserção da HM nos serviços de saúde, com ênfase para a observação realizada em 1847 pelo médico Ignaz Philipp Semmelweis, o qual elencou a redução da mortalidade de parturientes ao fato dos profissionais de saúde utilizarem solução clorada para higienização prévia das mãos. Nesse entendimento, em 1854, durante a guerra da Criméia, Florence Nightingale reduziu as taxas de mortalidade com a adesão de medidas preventivas do tipo lavagem das mãos dos profissionais e higienização dos pacientes e das enfermarias (LLAPA-RODRÍGUEZ, 2018).

Nos dias de hoje, a educação continuada dos profissionais assistenciais com a estratégia multimodal para observação direta in loco e métodos de feedback imediato podem favorecer e incentivar a adesão à HM. A Educação Continuada é um grupo de práticas regulares que se destinam a mudanças específicas nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É “um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social” (ALVIM, 2019).

A sensibilização dos profissionais de saúde a respeito da importância da HM é imprescindível no contexto hospitalar quando se aborda o controle de infecção, pois a transmissão de infecção pode ocorrer, principalmente, pelas mãos da equipe que assiste ao paciente internado ou por artigos contaminados pelo contato com sangue, secreção ou excreta. Porém, é descrito na literatura que, mesmo tendo consciência sobre a essencialidade e importância da HM, os profissionais de saúde a realizam com menor assiduidade e por um menor período de tempo do que o recomendado pela OMS (DE OLIVEIRA, 2016).

Verifica-se que o enfermeiro como gerente do cuidado é seguramente indispensável no incentivo a adesão da prática de HM pela equipe de enfermagem. Possivelmente, momentos de discussão, levantando as capacidades e adversidades dos profissionais, criação de metas e avaliação constante dos resultados na prática assistencial, utilizando-se de ferramentas e indicadores assertivos, poderiam ter impacto positivo na adesão a HM pela equipe de enfermagem. Para isso, faz-se necessário o interesse dos gestores e o trabalho em grupo na instituição para alcançar melhores resultados, reconhecendo a importância das boas práticas em saúde, o valor da cultura de segurança institucional, a atenuação de custos e o cumprimento dos preceitos éticos e legais (VASCONCELOS, 2018).

O interesse em desenvolver este tema surgiu frente a seguinte realidade: No decorrer de uma visita técnica, notou-se que existe muitos profissionais de enfermagem que não utilizam o hábito e a prática de higienizar as mãos antes e após os procedimentos, evidenciando a uma falta de adesão a este hábito.

A sala de vacinação é um ambiente crítico para a prevenção de doenças e a higienização das mãos é uma intervenção simples e altamente eficaz para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia da vacinação. No entanto a literatura indica que, em muitos casos, tais práticas podem ser subutilizadas. Este estudo é importante para conscientizar e educar a equipe de enfermagem sobre a relevância desta temática e para propor estratégias criativas de incentivo, visando à adesão à prática de higienização das mãos dos profissionais das áreas de saúde e que os seus gestores tenham maior empenho no cumprimento das normas determinadas pela ANVISA.

A pesquisa poderá contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela equipe de enfermagem nas salas de vacina e também para esclarecer e favorecer a técnica correta de higienização das mãos, como principal medida de inibição da disseminação de infecções. Portanto esta pesquisa se torna importante para a sensibilização dos profissionais da área de saúde para o compromisso no cotidiano de que adotando uma medida simples de higienização das mãos poderão prevenir e diminuir os riscos de contaminação e infecções cruzadas.

Portanto esta pesquisa apresenta a seguinte pergunta norteadora: Como a HM impacta na segurança do paciente e eficácia da vacinação?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar e destacar a importância do envolvimento ativo da equipe de enfermagem na higienização das mãos na sala de vacina.

Objetivos específicos

- Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a importância da higienização das mãos na sala de vacina.
- Investigar as práticas atuais de higienização das mãos entre a equipe de enfermagem na sala de vacina.
- Analisar os impactos da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à vacinação.
- Propor diretrizes e estratégias para melhorar o cumprimento das práticas de higienização das mãos na sala de vacina.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura de delineamento qualitativo a partir do levantamento bibliográfico eletrônico de artigos publicados entre o período de 2017 a 2023. A pesquisa qualitativa considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 269). A pesquisa qualitativa, tem como intuito avaliar evidências baseadas em dados verbais e visuais, para que seja compreendido, o tema, em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. (MACHADO, 2021).

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim podemos afirmar que ela consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados; em os textos e as informações são fontes para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde); Google Acadêmico (Google Scholar) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no período de 2017 a 2023. Em cada base de dados, os descritores controlados usados foram retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo eles: “Higienização Das Mãos”, “Sala De Vacinação” e “Enfermagem”. E no Medical Subject Headings (MeSH): “Hand Hygiene”, “Vaccination Room” and “Nursing”. Foi realizado o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND” e “OR”. Abaixo encontra-se o quadro 1 da estratégia de busca nas bases de dados.

Quadro 01: Estratégia de busca nas bases de dados.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
BVS	“Higienização Das Mãos” AND “Sala De Vacinação” OR “Enfermagem”
MEDLINE	“Higienização Das Mãos” AND “Sala De Vacinação” OR “Enfermagem”
Google Acadêmico	“Higienização Das Mãos” AND “Sala De Vacinação” AND “Enfermagem”

Fonte: Autora, 2024.

Os criterios de inclusão desta pesquisa foram todos os artigos completos, indexados nas bases de dados selecionados para esta pesquisa e publicados no período de 2017 a 2023 e escritos na Língua Portuguesa; Inglesa e em Espanhol. Como critérios de exclusão fizeram parte monografias, dissertações, teses, documentos não oficiais e que não atendem o período especificado desta pesquisa, que não se encontram nas bases de dados desta pesquisa e que não estejam escritos nos idiomas propostos para esta pesquisa.

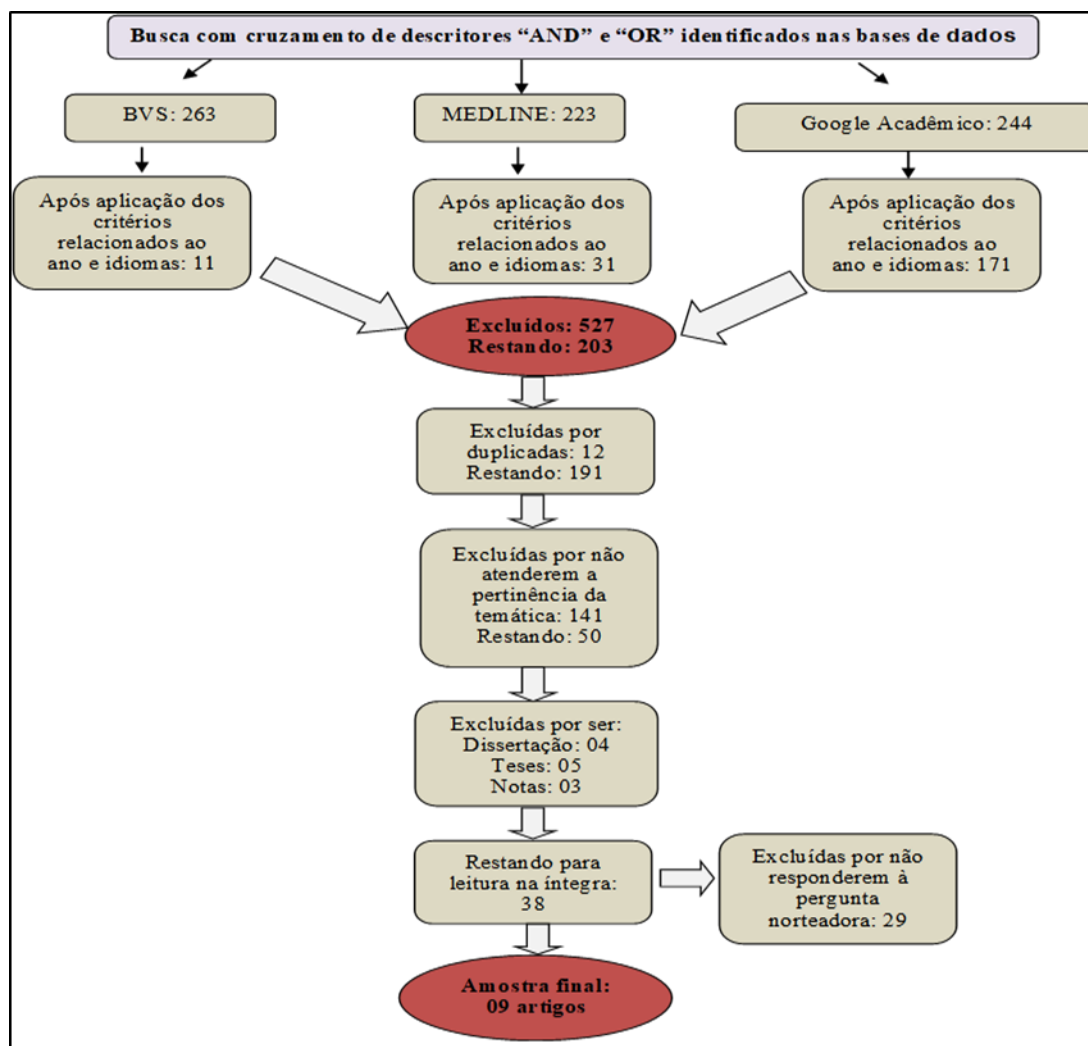
Tratou-se de uma análise estatística descritiva simples para descrever os achados referentes aos seguintes dados: tema principal, níveis de evidências, autores, anos de publicação e tipo de estudo. A tabulação dos dados foi realizada com o auxílio do Microsoft Excel versão 2019, portanto, a elaboração de tabela e figuras para a exposição dos dados e exposição dos resultados e discussões.

RESULTADOS

A busca dos materiais nas bases de dados utilizando o operador booleano com os descritores, foi encontrado 730 artigos, ao lançar os critérios relacionados aos anos de publicação e aos idiomas, foram excluídos 527 restando 203, destes 12 foram excluídos por duplicadas, restando 191, quanto as pertinências da temática foram exclusas 141 artigos, restando 50, destes ainda foram exclusas 04 dissertações, 05 teses e 03 notas restando 38 para leitura na íntegra, e destas foram exclusas 29, restando como amostra final 09 artigos. Sendo 06 artigos da base de dados do Google Acadêmico, 02 artigos da BVS e 01 artigos da Medline.

As informações foram organizadas em um fluxograma simples com síntese dos artigos encontrados para compor a amostra desta pesquisa (Figura 1) a partir da interpretação dos artigos pertinentes a esta temática, facilitando a comparação dos resultados.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do acervo bibliográfico.



Fonte: Autora, 2024.

Considerando as variáveis selecionadas para apresentação dos artigos, a Tabela 1 estudo, base de dados e níveis de evidências. As informações foram organizadas em uma tabela síntese (tabela 1) a partir da interpretação e resumo dos achados, facilitando a comparação entre eles. A análise dos resultados foi realizada de forma qualitativa, a partir dos dados extraídos dos artigos selecionados.

Tabela 1- Descrição dos artigos selecionados quanto aos níveis de evidências, título, autores, ano, tipo de estudo e base de dados. Marabá, Pará, 2024.

Nº	NE	TÍTULO DOS ARTIGOS	IDIOMA	AUTOR/ ANO	TIPO DE ESTUDO	BASES DE DADOS
01	6	Conocimientos, actitudes y prácticas sobre la adherencia al lavado de manos en personal de salud / Knowledge, attitudes and practices related to the adherence of handwashing in health persone (Conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à adesão à lavagem das mãos em profissionais de saúde)	Espanhol	Águila e De La Cruz 2020	Estudo Descritivo	BVS
02	6	Avaliação da segurança do paciente na sala de vacinação	Português	Teixeira et al 2021	Estudo Seccional	BVS
03	5	Impacto del uso de anillos y uñas esmaltadas en la calidad de la higiene de manos en el personal de salud (Impacto do uso de anéis e unhas esmaltadas na qualidade da higiene de mãos na saúde pessoal)	Espanhol	Olivares et al 2020	Revisão Integrativa da Literatura	MEDLINE
04	5	Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura	Português	Oliveira et al., 2021	Revisão Integrativa da Literatura	Google Acadêmico
05	5	Metas internacionais de segurança do paciente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Português	Zarpon; Klein e Bueno 2022	Revisão Integrativa da Literatura	Google Acadêmico
06	6	Higienização Das Mãos Como Medida Para Segurança Do Paciente Na Atenção Básica	Português	Matter et al 2019	Estudo transversal, de caráter quantitativo	Google Acadêmico
07	5	A Importância Da Atuação Do Enfermeiro Na Sala De Vacina: Uma Revisão Integrativa	Português	Ribeiro; Melo e Tavares 2017	Revisão integrativa da literatura	Google Acadêmico

08	5	Cuidado seguro ao paciente em sala de vacina: uma revisão de escopo	Português	Barboza et al., 2022	Scoping Review	Google Acadêmico
09	6	Administração Segura De Imunobiológicos: Transversal	Português	Corrêa; Vasconcelos e Freire 2018	Estudo quantitativo com abordagem transversal	Google Acadêmico

Fonte: Autora, 2024.

Diante da pertinência dessa pesquisa 09 artigos foram escolhidos, pois se encontravam em conformidade à temática em análise. Desta amostra de pesquisa 06 (66,7%) artigos foram selecionados a partir da base de dados do Google Acadêmico, 02 (22,2%) artigos da base de dados do BVS e 01 (11,1%) artigos da Medline.

A qualidade das evidências que fazem parte desta revisão foram classificadas em sete níveis, no nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Melnik et al., 2005).

Ao analisar os níveis de evidências (NE) desta pesquisa encontra-se a seguinte classificação: 5 (55,5%) estudos foram classificados com nível 5 e 4 (44,5%) artigos foram classificados no nível 6. Quanto aos idiomas observa-se que 7 (77,8) artigos estão no idioma de português e apenas 2 (22,2) artigos se encontram em espanhol, não foram selecionados artigos em inglês.

Ao analisar a tabela observa-se que nos anos de 2017, 2018, e 2019, houve a predominância de 01 (11,1%) artigos respectivamente em cada ano; nos anos de 2020, 2021. 2022 houve a predominância de 02 (22,2%) artigos respectivamente em cada ano. Havendo a ausência de artigos no ano de 2023, o que pode estar associada a escassez de evidências científicas sobre a temática em questão. Em relação ao tipo de estudo dos artigos selecionados, 04 (40%) artigos são de pesquisa de revisão integrativa da literatura; 02 (22,2%) de Estudo transversal, de caráter quantitativo 01 (11,1%) Scoping Review; 01 (11,1%) Estudo Descritivo e 01 (11,1%) de Estudo Seccional.

DISCUSSÃO

A lavagem das mãos é a atividade mais importante para reduzir as infecções associadas aos cuidados de saúde, pelo que é necessário envolver os pacientes, familiares e profissionais de saúde. A ideia de que “cuidados limpos são cuidados mais seguros” não é uma opção, mas um direito básico dos pacientes a cuidados de qualidade. Recomenda-se a elaboração de um programa de formação em todos os níveis, seja graduação, pós-graduação ou educação continuada, onde haja responsabilidade individual de cada profissional de saúde, e isso é insistido (ÁGUILA; DE LA CRUZ, 2020).

A prática de HM tem sido um desafio para a OMS que tem se preocupado com a melhoria da qualidade do cuidado prestado, visto que se trata de um direito do indivíduo e dever dos serviços de saúde. Segundo o Instituto de Medicina (IOM), dos Estados Unidos da América (EUA), a qualidade na assistência pode ser definida como o grau em que os serviços de saúde aumentam a possibilidade de obter resultados desejados com o nível de conhecimento científico atual (MATTER et al., 2019).

De acordo com o PNI para a segurança do profissional e do vacinado, higienização das mãos deve ser realizada antes e após o manuseio de materiais e Imunobiológicos, administração de vacinas e após qualquer atividade na sala de imunização. Vale ressaltar que a questão da assepsia correta das mãos não é uma discussão recente. Desde o ano de 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS), objetivando disseminar a importância da higienização das mãos em todo mundo, lançou a estratégia Clean Care is Safer Care, representando um avanço no que se refere à segurança do paciente (CORRÊA; VASCONCELOS; FREIRE, 2018).

Nos estudos de Teixeira e Colaboradores (2021), referente à realização dos procedimentos, durante a administração do Imunobiológicos, evidenciou-se adesão de 100% ao item de aplicação em via de administração correta, enquanto a menor adesão foi obtida no item que se refere à higienização das mãos com técnica correta. Destaca-se que grande parte dos profissionais da sala de vacina realizava a higienização das mãos, porém com técnica inadequada e/ou sem retirar adornos.

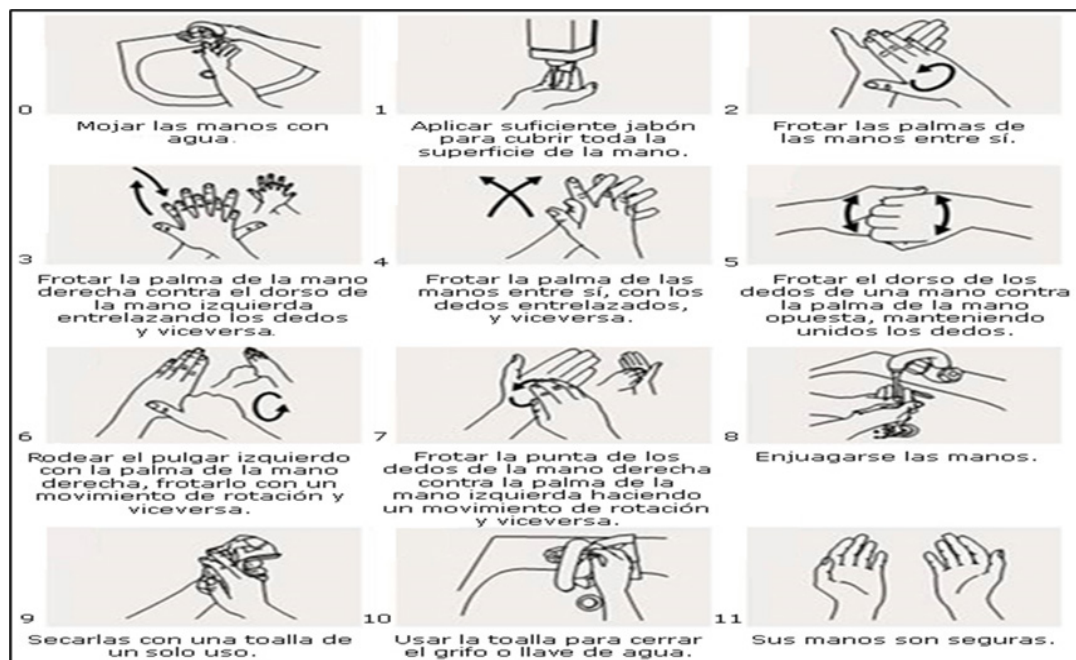
Nos estudos de Olivares et al (2020), citam que em 100 participantes voluntários da UMQ que o uso de anéis foi associado a uma maior portabilidade de microrganismos antes e depois da lavagem de mãos avaliada por meio de cultivos quantitativos. Além disso, seu uso foi associado à persistência de agentes patogênicos posteriores à higiene de mãos. O que se confirma nas pesquisas de Matter e colaboradores (2019), da mesma forma, no que tange aos os itens evitáveis, constata-se que a maioria dos participantes da equipe de enfermagem e a totalidade dos respondentes da classe médica concordam que não devem ser usadas joias e unhas postiças, no ambiente de trabalho. Resultado que vem ao encontro de recomendações do MS, na medida em que esses adornos representam um sítio de proliferação de microrganismos.

Matter e colaboradores que afirmam que em relação ao conhecimento sobre o tempo mínimo necessário para a solução alcoólica destruir os microrganismos nas mãos dos profissionais, evidencia-se conhecimento insipiente, em ambas as classes, 36,2% da enfermagem e 30,8% da médica afirmaram ser de 20 segundos.

Barboza e colaboradores (2022), observou-se que em 99% das vezes os profissionais da sala de vacina, no momento da higienização das mãos, não realizaram fricção dos espaços interdigitais, polegar, unhas e extremidades e em 100% das vezes não realizaram fricção dos punhos.

A técnica de lavagem das mãos dura de 40 a 60 segundos e é composta pelas etapas mostradas na figura (Águila; De La Cruz, 2020). Como demonstrado na figura abaixo.

Figura 2: Os passos para uma técnica correta de lavagem das mãos de acordo com a OMS.



Fonte: OMS, 2017.

Teixeira e colaboradores (2021), identifica em seus estudos no que se refere às recomendações nos procedimentos, durante e após a administração de imunobiológicos, demonstraram que quase todos os profissionais observados não realizaram a técnica adequada de higienização das mãos. Em um cenário mundial em que o cuidado seguro é prioritário, pesquisas apontam que a adesão ao procedimento da higienização das mãos é insatisfatória, em todo o mundo, e evidenciaram baixas taxas de adesão. Na sala de vacinas, a falta da adequada higienização das mãos pode trazer riscos para o usuário, comprometendo a sua segurança. A não higiene das mãos pode contaminar a vacina, os insumos ou o vacinado e, ainda, ocasionar um EAPV.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (MS), enfatiza que o serviço tem a responsabilidade de ofertar ações educativas frequentes e periódicas sobre a HM a todos os profissionais de saúde, pautadas nos cinco momentos da HM e técnicas adequadas (MATTER et al., 2019).

Os cinco momentos da OMS são: 1. Antes de tocar no paciente. 2. Antes de realizar uma tarefa limpa/asséptica. 3. Após o risco de exposição a fluidos corporais. 4. Depois de tocar no paciente. 5. Após contato com o ambiente do paciente. Ao considerar que estes aspectos são relevantes na prevenção e/ou disseminação de infecções cruzadas, constata-se a indispensabilidade de ações educativas voltadas à conscientização, motivação e instrução dos profissionais sobre a temática (MATTER et al., 2019).

Correa, Vasconcelos e Freire (2018), evidenciam em seus estudos que durante os momentos que antecedem o preparo e administração de Imunobiológicos, nenhum profissional realizou a higienização das mãos. Esse fato é particularmente importante se levar em consideração que a higienização das mãos é a medida fundamental na prevenção e controle de infecções. Ademais, a não realização da higiene adequada das mãos pode ocasionar uma série de infecções cruzadas, seja ela entre profissional-paciente, paciente-paciente e ainda profissional-profissional. Esse comportamento foi uma constante, sendo reproduzida também após a finalização da administração. Fato preocupante, visto que abre caminho para a disseminação de patógenos oportunistas e o aumento do índice de infecções cruzadas.

Nesse sentido, ações educativas de caráter permanente constituem formas de oferecer conhecimento, proporcionar reflexão sobre o processo de trabalho e oportunizar crescimento profissional para construção do cuidado. Ainda o autor enfatiza dificuldades na operacionalização, devido à sobrecarga e capacitações insuficientes, que refletem no cuidado aos usuários (MATTER et al., 2019). Esse conhecimento pode ser adquirido através dos cursos e treinamentos que o Ministério da Saúde disponibiliza aos profissionais da área. No entanto, se faz necessário o envolvimento dos profissionais, para adquirir essas informações e colocá-las em prática (OLIVEIRA et al., 2021).

Importante destacar que um percentual dos participantes do estudo, afirmaram não receber treinamentos sobre HM, o que denota fragilidades no conhecimento, em relação ao tempo mínimo para que a fricção com preparação alcoólica seja efetiva, itens evitáveis e superfícies com potencial para contaminação das mãos. É necessário que novos estudos, sejam realizados, na atenção básica, no intuito de confrontar o conhecimento com a efetivação da prática da HM, por meio de metodologias que permitem a observação da prática da HM dos profissionais (MATTER et al., 2019).

Barboza e colaboradores (2022), apontaram que os procedimentos inadequados, avaliados através das notificações, foram realizados principalmente por profissionais com maior tempo de formação e capacitação prévia, o que contribui para o excesso de autoconfiança e automaticidade.

É válido salientar que a não realização de boas práticas contribui para os erros de imunização e compromete a segurança do paciente e a qualidade da assistência. A equipe de enfermagem é responsável pelo trabalho desenvolvido na sala de vacinas, desde o recebimento das vacinas, seu armazenamento, as orientações e sua administração. A enfermagem tem o desafio de garantir uma assistência segura e de qualidade à população junto ao sistema de saúde que busca as salas de vacina para a prevenção de doenças. Educação em saúde e engajamento dos profissionais de sala de vacinas para atender às recomendações para os procedimentos de vacinação, segundo o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação do MS, podem favorecer a segurança do paciente, na sala de vacinas (TEIXEIRA et al., 2021).

Ao avaliar a estrutura e organização das salas de vacina identificaram que no que diz respeito aos aspectos gerais e de funcionamento das salas de vacina e procedimentos técnicos/indicação de vacinas, observou-se que a maioria apresentava conceitos insuficientes ou irregulares: a maioria não apresentava paredes de fácil higienização, piso resistente, antiderrapante, impermeável, de fácil higienização, arejamento adequado e temperatura entre 18 e 20°C (BARBOZA et al., 2022).

Ribeiro, Melo e Tavares (2017), identificam-se em sua pesquisa que 75% das salas estudadas não tinham pias com torneira para lavagem das mãos. Já nas pesquisas de Barboza et al (2022), identificam em sua pesquisa como principal fator da não adesão a prática de HM, a falta de água para higienização das mãos dos profissionais. Este é um aspecto preocupante, de modo que a higienização das mãos é uma medida de precaução padrão, reconhecida mundialmente como a maneira mais eficiente e econômica para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Ressaltam que muitas unidades de saúde no país têm estrutura física alugada, de modo que não se pode promover reformas, nem sempre atendendo as condições de trabalho e espaço físico. Deve-se levar em consideração que a falta de recursos pode influenciar a qualidade dos serviços prestados, visto que unidades bem estruturadas podem favorecer a satisfação do trabalho e boas práticas no atendimento (BARBOZA et al., 2022).

Segundo o MS, além dos treinamentos, o serviço de saúde deve dispor de infraestrutura adequada, com acesso imediato a pias com fornecimento contínuo de água, sabonete líquido, papel toalha, bem como preparações alcoólicas para a HM no ponto de assistência (BRASIL, 2013).

É possível verificar vulnerabilidade em alguns aspectos o que explicita a necessidade de ofertar atividades educativas permanentes no intuito de fortalecer o conhecimento sobre a importância da temática, bem como ampliar a percepção e compreensão sobre a mesma (MATTER et al., 2019).

Para que tais erros não ocorram, os enfermeiros são orientados a manter supervisão detalhada desse processo e realizar capacitações contínuas. Os cursos e treinamentos oferecidos pelo Programa Nacional Brasileiro de Imunização é referência mundial para as

ações de promoção e educação, tornando responsável de cada enfermeiro apoderar-se dessa ferramenta com o objetivo de se instrumentalizar e elevar o nível da equipe que com ele trabalha (OLIVEIRA et al., 2021).

O sucesso do PNI depende da atuação correta da equipe de cada sala de vacinação, sendo o enfermeiro o profissional fundamental, pois desenvolve educação continuada para os vacinadores, organiza os processos, administra recursos e estabelece condutas de acordo com as necessidades dos pacientes (RIBEIRO; MELO; TAVARES, 2017).

Barboza e colaboradores (2022), citam a importância do profissional enfermeiro como responsável por identificar as necessidades de supervisão e qualificação dos profissionais que atuam em sala de vacina. No entanto, segundo os autores, o enfermeiro da atenção básica demonstra pouco interesse, limitando suas práticas somente ao processo de vacinação, quando deste participa, tornando urgente sensibilizá-lo, pois o mesmo é o responsável legal e supervisor da equipe de enfermagem.

A atuação ineficaz do enfermeiro na sala de vacina foi apontada como a principal causa das falhas encontradas. A maior parte dos artigos apontou, como método para diminuir a incidência de falhas, a presença e a atuação expressiva do enfermeiro na sala de vacinação (RIBEIRO; MELO; TAVARES, 2017).

Barboza e colaboradores (2022), citam que os profissionais de enfermagem, em seu processo de trabalho, se deparam com barreiras para o cuidado seguro em vacinação, sendo elas estruturais e do ambiente, da própria organização do serviço, do processo de formação profissional e do paciente, bem como identificam potenciais estratégias para superar essas barreiras. O estudo evidenciou que os desafios da segurança do paciente se relacionam em maior medida com os profissionais da saúde, sua formação e atitudes e seu processo de trabalho e gestão dos serviços.

Zarpon, Klein e Bueno (2020), sugerem como alternativas para o cumprimento das normas estabelecidas pelo PNI: a criação e divulgação de materiais informativos para correta higienização das mãos; garantia de infraestrutura adequadas para a prática e capacitação contínua a todos os profissionais de saúde sobre a importância da higiene de mãos na prevenção a infecções. Ainda afirmam que o objetivo de trabalhar a conscientização, motivação e instrução dos profissionais de saúde, as ações educativas tornam-se indispensáveis. Essas ações devem ser implementadas nos espaços de discussão e de atividades práticas e dinâmicas de grupos, despertando a responsabilidade da equipe das unidades de saúde na prática da higiene de mãos e na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

Ressalta-se também a importância da educação continuada em sala de vacinas, uma vez que novas vacinas são incorporadas e novos conhecimentos adicionados, tornando imprescindível a capacitação na prática cotidiana dessas unidades. Acredita-se que profissionais seguros de seus conhecimentos são capazes de orientar os vacinados e tornar o processo de imunização mais eficaz (BARBOZA et al., 2022).

As iniciativas de educação precisam ser capazes de despertar os profissionais para a mudança de atitude por meio da reflexão sobre seu processo de trabalho, tendo em vista o desenvolvimento do cuidado seguro (BARBOZA et al., 2022).

É importante mencionar a necessidade da realização de educação permanente na formação dos profissionais responsáveis pelas imunizações, e nesse sentido a equipe de enfermagem assegura a qualidade da imunização ofertada à população. É preciso dessa maneira, implantar, de forma sistemática, atividades de supervisão, monitoramento e avaliação da sala de vacinas, uma vez que são poucos os estudos brasileiros com essa temática (CORRÊA; VASCONCELOS; FREIRE, 2018).

Diante dessa realidade, é imprescindível que os profissionais sejam sensibilizados no que se refere às boas práticas de administração de Imunobiológicos. Assim, urge que os gestores promovam atividades de educação continuada e que os profissionais também possam buscar estar se atualizando e, assim, desenvolvendo um trabalho capaz de promover o bem-estar dos usuários e o seu próprio. O enfermeiro, peça de grande importância quando se trata de imunização, assim, deve orientar sua equipe a desempenhar um trabalho assertivo no preparo, administração, registro, orientação às pessoas e/ou pais, manejo de possíveis reações adversas, bem com oferecer uma assistência à saúde de qualidade, impactando positivamente na melhoria da qualidade de vida da população (CORRÊA; VASCONCELOS; FREIRE, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higienização das mãos na sala de vacinação é uma medida essencial para garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde. Ao lavar as mãos antes e depois de administrar vacinas, reduzimos o risco de contaminação cruzada e a transmissão de patógenos, garantindo um ambiente seguro para a administração das vacinas. A prática regular da higienização das mãos nesse contexto é fundamental para prevenir infecções e complicações associadas à vacinação, contribuindo para o sucesso dos programas de imunização e a proteção da saúde pública. É um procedimento simples, porém crucial, que demonstra o compromisso com a segurança e eficácia das vacinas, além de promover a confiança dos pacientes no sistema de saúde.

Identificou-se nesse estudo diversas dificuldades para implementação da HM, como a falta de consciência sobre sua importância e técnicas adequadas, falta de treinamentos e capacitações, dificuldade infraestruturais como a falta de pias dentro da sala de vacina, acesso limitado a recursos como água e sabão, falhas na aplicação de regulamentações, resistência à mudança e obstáculos específicos em ambientes de saúde. Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto que envolva educação pública, acesso facilitado aos recursos necessários, adaptação às diferentes culturas e contextos sociais, educação permanente, regulamentação eficaz e incentivos para a mudança de comportamento, destacando a importância da colaboração entre governos, organizações

não governamentais e o setor privado.

Destaca-se o enfermeiro como protagonista e mediador na promoção da higiene das mãos entre os colegas de trabalho e pacientes, educando-os sobre a importância da prática regular de lavagem das mãos e incentivando o cumprimento das diretrizes de higiene estabelecidas. Em última análise, o enfermeiro é um defensor da segurança do paciente e da qualidade dos cuidados de saúde, e a higienização das mãos é uma parte essencial desse compromisso.

Sugere-se como estratégias de enfrentamento elaboradas pelo profissional enfermeiro: fornecer treinamento contínuo sobre técnicas corretas de lavagem, garantir a disponibilidade de recursos como água e sabão, implementar sistemas de monitoramento e feedback, promover uma cultura de segurança que valorize a higiene das mãos, engajar os pacientes na importância dessa prática, envolver a liderança institucional no apoio à higienização das mãos e buscar constantemente oportunidades de melhoria. Essas medidas não apenas melhoram a adesão à higiene das mãos, mas também contribuem para um ambiente mais seguro e saudável para pacientes e profissionais de saúde na sala de vacinação.

REFERÊNCIAS

ÁGUILA, Niurka Molina; DE LA CRUZ, Yudalvis Oquendo. Conocimientos, actitudes y prácticas sobre la adherencia al lavado de manos en personal de salud. **Revista Cubana de Pediatría**, v. 92, n. 2, 2020.

ALVIM, Andre Luiz Silva et al. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção** [Internet], v. 9, n. 1, 2019.

ANVISA, Agencia Nacional De Vigilância Sanitária, Nota Técnica Nº01/2018 Gvims/Ggtes/Anvisa: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde, Brasília 01 de agosto de 2018.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA PARA PROJETOS E INTERCÂMBIOS DO EQUADOR (AEMPPI). Os passos para uma técnica correta de lavagem das mãos segundo a OMS. 2017 [acessado em 25/04/2024]. Disponível em: <https://www.elsevier.com/es-es/connect/actualidad-sanitaria/los-pasos-para-una-tecnica-correcta-de-lavado-de-manos-segun-la-oms>.

BARBOZA, Jéssica Soares dos Anjos et al. Cuidado seguro ao paciente em sala de vacina: uma revisão de escopo. Research, **Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e42611729250-e42611729250, 2022.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo,

v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 07 de mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2017). **Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 168 p. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1Assisten_a_Segura.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

CORREIA, José Arcanjo da Costa; VASCONCELOS, Patrícia Freire de; FREIRE, Vanessa Emille Carvalho de Sousa. Administração segura de imunobiológicos: estudo transversal. 2018.

DE OLIVEIRA, Adriana Cristina et al. Adesão à higienização das mãos entre técnicos de enfermagem em um hospital universitário [Hand hygiene compliance among nursing technicians at a university hospital]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 2, p. 9945, 2016.

DOMINGUES, C.M, & SANTOS, A. (2020). 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cad Saúde Pública**. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: **Atlas**, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica, 7. Ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.

LLAPA-RODRÍGUEZ, Eliana Ofelia et al. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 12, n. 6, p. 1578- 85, 2018.

MACHADO, A. O que é Pesquisa Qualitativa? 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa>. Acesso em: 08 mar. 2024.

MATTER, Priscila da Silva et al. Higienização das mãos como medida para segurança do paciente na atenção básica. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 28-40, 2019.

MELNYK BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.

OLIVARES A. et al. Impacto del uso de anillos y uñas esmaltadas en la calidad de la higiene de manos en el personal de salud. Rev. chil. infectol. [online]. 2020, vol.37, n.1, pp.23-31. ISSN 0716-1018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182020000100023>.

OLIVEIRA, Grazielly Caldeira De Abreu et al. Assistência de enfermagem no processo de

imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381, 2021.

RIBEIRO, Ana Beatriz; MELO, Camila Taliene do Prado; TAVARES, Daiana Rocha Silva. A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem** da UFJF, v. 3, n. 1, 2017.

ROLIM, Alwsca Layane Gonçalves et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: análise das práticas realizadas pela equipe de enfermagem no cuidado a criança hospitalizada. 2018.

SOUZA, Luccas Melo de et al. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 2128, 2015.

TEIXEIRA, Thaís Barbosa Corrêa et al. Avaliação da segurança do paciente na sala de vacinação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200126, 2021.

VASCONCELOS, Raíssa Ottes et al. Adesão à higienização das mãos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Enfermería Global**, v. 17, n. 2, p. 430-476, 2018.

ZARPELON, Pegoraro Alves.; KLEIN, Piva.; BUENO, D. Metas internacionais de segurança do paciente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista de la OFIL**, v. 32, n. 4, p. 377-386, 2022.

ZEHURI, Munira Maria Otsuka Nassif; SLOB, Edna Marcia Grahl Brandalize. Auditoria em saúde: controle das IRAS, economia, higienização das mãos e antimicrobianos. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 298-316, 2018.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DE ÚLCERAS VENOSAS

Fernando Galvão Conceição¹;

<https://orcid.org/0009-0006-2076-2311>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: O presente trabalho consiste em apresentar reflexões sobre a importância da prevenção e cuidados de úlceras venosas diante de um diagnóstico precoce. Sendo que as úlceras venosas provocam relevante problema a saúde pública, devido os pacientes com úlcera venosa, necessitarem de cuidados em relação ao sofrimento e a pouca qualidade de vida que apresentam diante dessa doença. Os sintomas podem incluir inchaço, dores e cansaço nas pernas acompanhado de erupção avermelhada na pele que não tratado poderá desenvolver uma ferida aberta. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica com uso de dados de estudos científicos, pesquisas e referências que abordam o tema como orientação e conhecimento da necessidade de prevenção, cuidados de úlceras venosas, enfatizando que o diagnóstico precoce poderá amenizar as dificuldades de tratamento. Os resultados esperados permeiam a análise de dados direcionados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e as abordagens do Ministério da saúde e Sociedade Brasileira, retratando as condições em que ocorre a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Úlceras. Prevenção. Cuidados de Enfermagem.

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE FOR PATIENTS WITH VENOUS ULCERS

SUMMARY: The present work consists of presenting reflections on the importance of preventing and caring for venous ulcers in the face of an early diagnosis. Since venous ulcers cause a relevant public health problem, due to patients with venous ulcers needing care in relation to the suffering and poor quality of life they have in the face of this disease. Symptoms may include swelling, pain and tiredness in the legs accompanied by a red rash on the skin which, if left untreated, may develop into an open wound. The methodology consists of a bibliographical review using data from scientific studies, research and references that address the topic as guidance and knowledge of the need for prevention and care for venous ulcers, emphasizing that early diagnosis can alleviate treatment difficulties. The expected results permeate the analysis of data directed by the National Health Survey (PNS), released by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) and the approaches of the Ministry of Health and Brazilian Society, portraying the conditions in which the disease occurs.

KEY-WORDS: Ulcers. Prevention. Nursing care.

INTRODUÇÃO

Esse artigo consiste em reflexões sobre os resultados favoráveis do diagnóstico precoce na prevenção e nos cuidados das úlceras venosas. As úlceras venosas (UV) provocam problemas de saúde grave em pacientes acamados nos estabelecimentos de saúde pública e estes necessitam de cuidados especiais.

As lesões complexas, principalmente as crônicas, necessitam de atendimento interdisciplinar especializado, uso de produtos tecnológicos e de um longo período de tratamento o que gera gasto tanto para os pacientes e seus familiares, quanto para as instituições de saúde (BRASIL, 2020).

Assim, os impactos provocados no paciente por essas feridas são diversos, um deles é o impacto financeiro, que pode ser causado pelo aumento dos custos com o tratamento, tanto para as instituições de saúde quanto para as famílias, como também, a presença dessas lesões muitas vezes causa afastamento das atividades laborais (ABBADÉ et.al. 2020).

Segundo Borges et.al (2017), a UV é definida como uma complicação tardia da insuficiência venosa crônica (IVC) e pode surgir por traumas ou espontaneamente. A úlcera venosa, acomete os membros inferiores, geralmente no terço distal da face medial da perna, próximas ao maléolo medial, corresponde a 70% a 90% das úlceras de perna. tem alto índice de recorrência, chegando a 30%, quando não manejadas adequadamente no primeiro ano, e a 78% após dois anos. pessoas de diferentes faixas etárias apresentam UV, porém os idosos, principalmente do sexo feminino, são os mais acometidos.

A justificativa para abordagem desse tema, surgiu pelo fato de se observar na literatura científica que há altos índices de casos de pessoas acometidas por essa doença, o que revela a necessidade de se pesquisar, estudar as orientações e as ações preventivas para o problema, bem com, divulgar o assunto para a conscientização de pacientes e enfermeiros, alertando-os para os cuidados preventivos da doença, e ainda expor a importância desses profissionais estarem aptos para o combate a UV.

Por conseguinte, para a construção desse trabalho seguiu-se algumas etapas importantes como a escolha do tema que partiu da questão norteadora: 'Qual a importância de ações preventivas em relação aos cuidados de úlceras venosa?'

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar a importância dos cuidados de enfermagem na prevenção de úlcera venosa.

Objetivos Específicos

- Contextualizar os aspectos relacionados a úlceras venosas.
- Evidenciar a importância do diagnóstico precoce frente as possíveis complicações.
- Expor as principais formas de tratamento de UV.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, sendo este método utilizado na prática baseada em evidências e tem por finalidade reunir, organizar e analisar de forma sistemática resultados de pesquisas sobre uma determinada temática, que permite a síntese do conhecimento e observa lacunas para a realização de novos estudos (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

A pesquisa derivada de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva, gerida por estudos, onde pontua os fatores referente a importância de cuidados preventivos e de oferecer diagnóstico precoce para um tratamento adequado e sem sequelas.

Assim, a coleta de dados e informações incluindo publicações da base de dados das seguintes plataformas: Scielo, Lilacs, Pubmede, Google Acadêmico. Cuidando da Veemência dos fatos para delegar e gerir os resultados abrangidos pelas questões que norteia o tema, refugindo da necessidade de conscientização do paciente para a necessidade de prevenção e cuidados adequado nos primeiros sintomas.

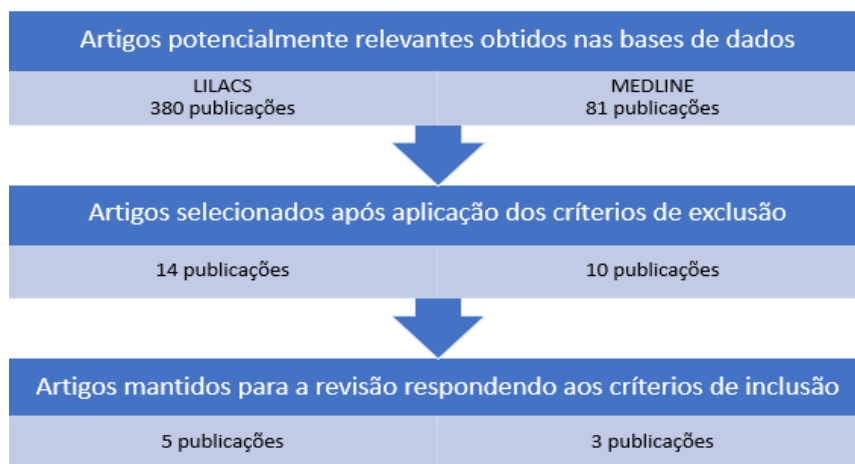
Como critérios de inclusão, se selecionou nas bases de dados os artigos dentro do período de 2011 a 2023, os quais são estudo; artigos completos e indexados. E como critério de exclusão, se excluiu todos os artigos que estavam fora das bases de dados e do período respectivamente informado neste estudo, os incompletos e não indexados. Assim, estes dados foram analisados quanto à pertinência ao tema da pesquisa e ao período de publicação e teve com descritores: Úlceras; Prevenção; Cuidados de Enfermagem.

RESULTADOS

Para os resultados espera-se promover reflexões e conhecimentos sobre a importância de atividades de orientação a população para obter conhecimentos em relação aos cuidados preventivos para a doença, e capacitar os enfermeiros para que possam para atender a população da melhor maneira, sabendo identificar a patologia nos estágios iniciais.

Foram base da pesquisa os citados abaixo no fluxograma, os quais retratavam o assunto com fidelidade, mas foram descartados trinta e três por serem em língua estrangeira e não atender o que se queria sem termos de dados da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos primários pela adaptação do fluxograma PRISMA. Brasil - 2022.



Percebeu-se também, a partir da leitura dos aquirvos acima citados que há a necessidade orientações para a população sobre o que deve ser realizado para evitar a doença, conhecer os sintomas iniciais e a importância de procurar um serviço de saúde nos primeiros sintomas.

Propondo que as pesquisas sobre o tema sejam debatidas com maior frequência, delegando a importância de orientação aos pacientes e profissionais da saúde para busca do tratamento, enfatizando a necessidade de diagnóstico precoce, tratamento e prevenção,

com intuito de deixando de ser um problema de saúde pública.

DISCUSSÃO

Úlceras Venosas

De acordo com Brasil (2020), as UV são classificadas como lesões dérmicas, resultantes de um transtorno circulatório periférico das extremidades, predominantemente, nos membros inferiores. Elas se relacionam como consequência de várias doenças, entre estas: diabetes mellitus, doença vascular periférica, doenças metabólicas, neuropáticas, hematológicas, colágenas, infecciosas, artrite reumatoide, trauma, osteomielite crônica, neoplasias, vasculite e insuficiência venosa crônica.

Os ferimentos relacionados as UV, estão localizados, na maioria dos casos, na perna ou no tornozelo devido veias anormais ou danificadas, consequência de função venosa anormal com coágulos sanguíneos, essas lesões resultam, em alguns casos, do envelhecimento e/ou da obesidade dos pacientes (BRASIL, 2002).

A localização mais exata é na porção distal dos membros inferiores (região da “perneira”), particularmente na região do maléolo medial, raramente elas ocorrem na porção superior da panturrilha e nos pés. Quando o paciente possui uma UV, é possível se detectar devido a pele ao redor da úlcera ser purpúrica e hiper pigmentada (dermatite ocre). No local pode ocorrer eczema, evidenciado por eritema, vesículas, descamação, prurido e exsudato; graus variáveis de indução e fibrose representam a lipodermatoesclerose ou paniculite fibrosante, que pode ocorrer associada ou não a úlcera; podem ser evidenciadas cicatrizes estelares atróficas de cor branco-marfim, com telangiectasias ao redor (atrofia branca) (ABBADÉ, et.al. 2020).

Entre os sintomas incluem, inchaço, dores e cansaço nas pernas. Normalmente, inicia-se como uma erupção na pele, vermelha e irritada para depois se desenvolver em uma ferida aberta que aumenta de proporção com o tempo, sendo que a principal característica clínica é o formato irregular, superficial no início e depois se torna profundo com bordas bem definidas (BRITO et.al. 2013).

As UV podem ser classificadas em venosas ou arteriais. De acordo com Salomé e Fernandes (2020), a ocorrência de úlceras vasculares afeta significativamente a qualidade de vida do indivíduo, em decorrência da dor crônica, do permanente desconforto, da perda de baixa autoestima, isolamento social, depressão, incapacidade para o trabalho, perda da produtividade ou até desemprego.

Essa doença vem sendo considerada um problema de saúde pública no Brasil. O Ministério da Saúde apresenta dados significativos sobre o índice de pessoas acometidas com a UV, sendo que elas são expostas aos problemas de impacto social, econômico e as características de recidiva e incapacitante provocadas quando a doença se torna crônica (BRASIL, 2020).

De acordo com Abbade et.al. (2020), a úlcera venosa repercute de forma severa na deambulação dos portadores da doença, por causa da dor ou do desconforto das feridas, afetando, assim, os hábitos de vida do indivíduo, causando depressão e, na maioria das vezes, afastando-o do trabalho por aposentadoria antecipada ou por hospitalizações e visitas ambulatoriais frequentes.

Diagnóstico Precoce

O diagnóstico precoce é fundamental para um tratamento eficaz. No início a UV não possui a gravidade que ela representa tardiamente. Diante disso, a enfermagem pode ter papel fundamental para o diagnóstico precoce com bons resultados para o paciente. Esse diagnóstico de enfermagem é um julgamento clínico investigativo que visa respostas ou experiências atuais ou potenciais sobre o paciente, incluindo a família, comunidade, os problemas de saúde e processos de vida social que esse indivíduo está exposto (ABBADÉ et.al. 2020).

O diagnóstico da enfermagem irá proporcionar a base para a seleção das intervenções e o plano de tratamento adequado para o paciente com a intenção de se obter bons resultados diante do diagnóstico, permitindo que o enfermeiro desenvolva cuidados essenciais de contenção da doença (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

Mas, para se chegar a um diagnóstico preciso, múltiplas etapas estão envolvidas com o objetivo de se elaborar hipóteses diagnósticas, confirmar/refutar essas hipóteses que serão a base do tratamento. Desse modo, a classificação de diagnósticos de enfermagem é submetida a maior número de estudos de investigação possíveis, sendo caracterizada por sua objetividade e considerada como a mais adequada para o raciocínio clínico (ABBADÉ et.al. 2020).

Segundo Brasil (2020) para esses fins, utilizam-se exames não invasivos, como o Doppler, a pletismografia e o duplex scan. O duplex scan e outros exames a escolha do profissional para avaliar o sistema venoso superficial, o profundo e as perfurantes.

A realização do diagnóstico de enfermagem no indivíduo com úlcera venosa é muito importante, pois fornecerá subsídio para o enfermeiro planejar, selecionar e implementar os cuidados; ele é também uma importante fonte para o conhecimento específico da profissão, facilitando o ensino, a pesquisa e a emancipação do cliente no plano terapêutico (ABBADÉ, et.al. 2020).

Para tanto, o enfermeiro deve sempre está atento aos sinais clínicos e laboratoriais da infecção, se o paciente tem doença arterial essa atenção deve ser redobrada, principalmente nos casos em que há aumento do tamanho da úlcera, da temperatura, do exsudato, do eritema, do odor e do edema, além de aparecimento de novas úlceras, pois elas indicam que existe infecção (BRASIL, 2002).

Diante disso se o paciente apresentar pelo menos três dos sinais descritos acima, deve ser indicado para o tratamento a antibioticoterapia sistêmica e uma vez que o diagnóstico clínico de úlcera venosa esteja estabelecido, será necessária a realização de exames complementares para que possa ser feito um diagnóstico mais preciso das alterações anatômicas e funcionais do sistema venoso (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

E de extrema importância, para o planejamento terapêutico desses pacientes, a identificação anatômica da doença venosa, pois ela pode estar localizada no sistema venoso superficial, profundo ou nas perfurantes, isoladamente ou em conjunto. Além disso, deve-se fazer uma avaliação funcional, ou seja, identificar se a doença venosa e devido o refluxo, a obstrução ou ambos (BRITO, et.al. 2013).

Nesse cenário, o levantamento dos diagnósticos de enfermagem possibilita o conhecimento das respostas do paciente com UV, contribuindo para o alcance de uma assistência individualizada e holística desse indivíduo, auxiliando no direcionamento, no cuidado e na prática clínica a partir do melhor tratamento para que a doença não venha evoluir para o quadro crônico (BRASIL, 2002).

Úlceras Venosas e as Complicações em Pacientes Diabéticos

Diabetes mellitus é uma doença comum na qual há excesso de açúcar (glicose) disperso no sangue. Ocorre quando o pâncreas não pode produzir insulina suficiente ou quando as células do seu corpo se tornaram resistentes à insulina, diante desse quadro a saúde arterial se torna vulnerável, devido a doença provocar o enrijecimento das artérias, resultando na ausência de pulsos distais e, conseqüentemente, de doença arterial (BRASIL, 2020).

Assim como Brasil (2020) ainda menciona, os índices de UV tem prevalência na população diabética em torno de 1% na população adulta. Nos Estados Unidos, as úlceras venosas afetam esses indivíduos em torno de 12% da população, evoluindo para uma morbidade estimada de 6,5% milhões de pacientes, além disso, a taxa de incidência está aumentando devido as mudanças de estilo de vida, a obesidade, presente na maioria dos casos, e o envelhecimento da população.

No Brasil, estima-se que 3% da população tem UV, elevando-se esse percentual para 10% nos portadores de diabetes mellitus. Mundialmente, estima-se que a prevalência da lesão seja de 0,5% a 2% da população acometida pela diabete. Os pacientes diabéticos acometidos de UV no Brasil destacam como sendo a 14^a causa de afastamento temporário do trabalho e a 32^a causa de afastamento definitivo, sendo uma doença que onera os cofres da saúde pública, principalmente quando o tratamento é longo e com recidivas (ABBADÉ, et.al. 2020).

E o agravante é que a diabetes aumenta a gravidade da doença arterial periférica e o risco de infecção por bactérias multirresistentes e amputação de pés e pernas são mais

propensos nos pacientes idosos e diabéticos, o que deixa os profissionais da saúde pública brasileira preocupados em encontrar solução através da pesquisa e dos estudos sobre o assunto (BRASIL, 2020).

Tratamento e Cuidado

A UV requer tratamento de contenção compressiva, bem como tratamento tópico, medicamentoso e, em alguns casos, o cirúrgico. A escolha da melhor opção depende da avaliação da enfermagem ou da equipe de saúde que esteja acompanhando o paciente (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

Em relação à contenção compressiva que consiste em contenção elástica como: meias, bandagem simples ou multicamadas, o profissional de saúde deve avaliar o paciente e escolher se irá tratá-lo com inelástica (bota de Unna) ou a pneumática intermitente, a qual irá agir na macro circulação, aumentando o retorno venoso e a pressão tissular, favorecendo a reabsorção do edema e fazendo com que os fluidos localizados nos espaços intersticiais voltem para dentro dos sistemas vascular e linfático (BORGES, et.al. 2017).

No caso da bota, ela irá envolver a perna, a panturrilha e o pé. Ela possui compressão de 18-24 mmHg, sua composição pode variar entre a forma artesanal, que requer aquecimento térmico prévio, e a industrial, que contém 10% de óxido de zinco, goma acácia, glicerol, óleo de rícino e água deionizada. Sua troca varia de 3 a 7 dias, devendo ser utilizada juntamente com uma cobertura primária, a qual deverá ser escolhida conforme a quantidade e tipo do exsudato (BRASIL, 2020).

Brasil (2020), ressalta também que esse tratamento de contenção compressiva, ao ser utilizado em repouso, provoca a contração muscular, atuando na macro circulação aumentando o retorno venoso e na pressão tissular, o que favorece a reabsorção do edema e o retorno dos fluidos localizados nos espaços intersticiais ao interior do sistema vascular e linfático, o que promove à cicatrização da lesão e evita a inflamação.

O medicamento comum e mais utilizado para tratamento da UV, é o Cilostazol e um vasodilatador indicado no tratamento da claudicação intermitente, associada com estágios precoces da doença vascular periférica. A dose recomendada é de 100 mg por via oral duas vezes ao dia, devendo ser considerada redução para 50 mg duas vezes ao dia quando houver administração concomitante de inibidores do CYP3A4, como diltiazem, eritromicina, cetoconazol e itraconazol, assim como durante coadministração de inibidores da CYP2C19, como omeprazol (BRASIL, 2002).

No entanto, se as UV estiverem em estágio avançado, o principal foco terapêutico é a redução da dor e a preservação da perna. A primeira linha de tratamento é a revascularização, tanto por procedimentos endovasculares quanto por cirurgia aberta. Contudo, em 1/3 dos pacientes os procedimentos de revascularização não são possíveis, tem poucas chances de sucesso ou não foram eficazes (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

Ressalta-se que durante e mesmo após tratamento o paciente deve ser orientado para redução dos fatores de risco, e isso inclui a interrupção do tabagismo para a redução dos lipídeos séricos, o controle da hipertensão e do diabetes.

Existem ainda, as medidas complementares que facilitam a cicatrização e diminuem o risco do surgimento de novas úlceras, como o repouso com elevação dos membros inferiores acima do nível do coração por 30 minutos, quatro vezes ao dia, a estimulação de caminhadas curtas, a manutenção do peso dentro da faixa de normalidade (BRITO, et.al. 2013).

Enfatiza-se que a realização da limpeza UV deve obedecer a uma rotina, em que se limpa, seca muito bem a pele ao redor e se escolhe uma cobertura primária (pomadas, líquidos) ideal, conforme tipo de tecido e presença de exsudato, essa ação diária é parte crucial do processo de tratamento, pois tem como finalidade promover um ambiente favorável à cicatrização, através da remoção de fragmentos de tecido necrótico, dérbis, resíduos da cobertura anterior, excesso de exsudato, diminuição do número de microrganismos na lesão (BRASIL, 2020).

A técnica de limpeza aplicada deve atender aos princípios que aperfeiçoem o processo de cicatrização, tais como, reduzir as chances de traumas mecânicos e químicos no leito da ferida e manter a temperatura local em torno de 37°C.

O registro do aspecto do exsudato é parte obrigatória da evolução de enfermagem no prontuário do paciente e deve ser realizada a cada avaliação ou troca do curativo. Nessa troca o exsudato da ferida deve ser observado com atenção, pois é preciso manter seu leito úmido, no entanto deve-se estar atento para porque ele pode apresentar-se como: Seroso, sanguinolento, purulento (BRITO, et.al. 2013).

Assim conforme a situação em que se encontra a UV, é necessária uma frequência de trocas do curativo, principalmente se essa úlcera venosa estiver infectada, nesses casos novos curativos devem ocorrer diariamente para acompanhamento e avaliação da terapêutica prescrita e a cobertura utilizada ser capaz de reter o exsudato até próxima troca.

Há outros tratamentos a serem considerados, e os profissionais de saúde irão necessitar de aportes teórico e prático para que possam fazer, de forma efetiva, as recomendações para tratamentos específicos da úlcera venosa (BRASIL, 2020).

A utilização do Modelo ABC no gerenciamento de úlcera venosa de perna, que seria a atualização de uma avaliação sistematizada amparada no manejo da úlcera, nas etapas A, B e C que compreende: (A) avaliação e diagnóstico; (B) boas práticas no manejo da ferida e da pele; e (C) compressão na otimização do tratamento da lesão e prevenção de recidivas. A adoção desse Modelo permite que o profissional siga um percurso sistematizado, organizado que pode ser eficaz para o tratamento do paciente com úlcera venosa (BORGES.et.al.).

Por fim, o tratamento indicado pelo profissional de enfermagem deve seguir os protocolos indicativos para a doença, em caso de necessidade, o enfermeiro e/ou médico

deve encaminhar o paciente com úlcera venosa para médicos especialistas e outros profissionais de saúde tais como: angiologista, cirurgião geral, cirurgião plástico, cirurgião vascular, dermatologista, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social e demais profissionais que for identificada a necessidade de avaliação e condutas. (BRASIL, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho acadêmico com abordagens sobre a úlcera venosa (UV) se refletiu acerca importância da prevenção, dos cuidados dessa doença a partir de um diagnóstico precoce. No entanto, não se tem o objetivo de concluí-lo com esse estudo, pois se acredita que há mais para se saber sobre a UV e como nós profissionais enfermeiros devemos lidar com ela.

Dessa forma, acredita-se que esse trabalho foi apenas o início da possibilidade que se tem de no futuro se dar continuidade a essa pesquisa em outro momento de estudos como a pós-graduação, pois entende-se que ela é de grande valia para nosso amadurecimento profissional, bem como um aprofundamento de conhecimento que se pode utilizar em outras etapas de estudos acadêmicos.

Os objetivos que traçamos para o desenvolvimento desse trabalho foi alcançado com êxito, ou seja, apresentou-se a importância dos cuidados preventivos de úlcera venosa, retratando a necessidade de orientação para o tratamento de forma precoce, na fase inicial, para que o paciente não venha ter complicações sérias com a doença.

Ainda, revelou-se os cuidados e as formas de prevenção para se evitar úlceras venosas, enfatizando-se que o diagnóstico tardio pode evoluir para casos graves da doença.

Pode se dizer que nesse estudo foi possível reunir o máximo de informação capazes de respondê-lo sem dúvidas. E se enfatiza que as ações preventivas são essenciais para a recuperação e reabilitação das pessoas com UV e entende-se ainda, que o papel da enfermagem no cuidado e na atenção primária aos pacientes, é capaz de evitar casos mais sérios como também pode reabilitar a saúde desse indivíduo, evitando complicações futuras.

Por fim, cumpriu-se o objetivo e os questionamentos de pesquisa, como também os resultados esperados foram alcançados a partir das reflexões e conhecimentos acerca do cuidado preventivo em pacientes com UV. Assim, se espera que enfermeiros, estudantes do assunto possam utilizar essas informações como aporte científico de seu trabalho diário com esses doentes.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Luciana Patrícia Fernandes. et.al. **Consenso sobre diagnóstico e Tratamento das Úlceras Crônicas de Perna**. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2020, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

BORGES, Eline Lima. Et.al. **Modelo ABC para o Manejo da Úlcera Venosa de Perna**. Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2017, Belo Horizonte (MG), Brasil.

BRASIL, **Protocolo para Manejo do Paciente com Úlcera Venosa na Atenção Primária à Saúde de Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais**. Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicados à Regeneração Tecidual da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2020. São Paulo-SP.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e Traumáticas / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica**. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Brasília-DF.

BRITO, Diógenes. et.al. **Úlcera Venosa: Avaliação Clínica, Orientações e Cuidados com o Curativo**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 14, núm. 3, 2013, pp. 470-480. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil

SALOMÉ, Geraldo Magela. FERNANDES, Luciano Aparecido. **Manual de Protocolo para Prevenção e Tratamento de Úlceras Venosas: Recomendações Baseadas em Evidências**. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), 2020, Pouso Alegre, MG, Brasil.

OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Karina Lima Alecrim¹;

<https://orcid.org/0009-0009-9153-1344>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: A partir de pesquisas na literatura pode-se notar que os problemas de saúde mental são comuns na atenção primária, tendo alta prevalência os transtornos de ansiedade e depressão. Este artigo tem como objetivo geral identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, quais as condutas e estratégias podem ser adotadas por profissionais da enfermagem frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde. Com a finalização desta pesquisa é possível inferir que a Enfermagem tem aos pouco superado os estigmas relacionados à assistência limitada a medicações e cuidados físicos para com os pacientes. Sendo assim, os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde dando enfoque para a experiência individualizada dos atendimentos e adotado estratégias de sensibilização para a procura profissional e combate a automedicação associada a depressão e ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Cuidados.

NURSING PROFESSIONALS IN THE CONTEXT OF MENTAL HEALTH PROMOTION IN PRIMARY HEALTH CARE (PHC)

ABSTRACT: From research in the literature, it can be noted that mental health problems are common in primary care, with anxiety and depression disorders having a high prevalence. This article's general objective is to identify, based on an integrative review of the literature, which behaviors and strategies can be adopted by nursing professionals when it comes to promoting mental health within primary health care. With the completion of this research, it

is possible to infer that Nursing has little by little overcome the stigmas related to assistance limited to medications and physical care for patients. Therefore, nursing professionals can act to promote mental health within primary health care by focusing on the individualized experience of care and adopting strategies to raise awareness of professional search and combat self-medication associated with depression and anxiety.

KEY-WORDS: Mental Health. Nursing. Primary Health Care. Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser conceituada como o primeiro nível de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a porta de entrada na maioria das vezes do sistema de saúde supracitado. Em razão disso, estudos apontam que o cuidado em saúde mental se faz necessário, além de que os usuários carecem encontrar possibilidade de acolhimento, incorporação, estruturação e desenvolvimento de estratégias de saúde (Nunes et al., 2020).

Ademais, em especial dos profissionais de enfermagem, que possibilite um cuidado em saúde mental que viabilize a superação do cenário histórico de desassistência e maus-tratos, sendo assim potencializando a construção de novos espaços de produção de saberes, intervenções sociais, políticas e jurídicas, sendo esta uma forma de descentralização do cuidado mental e sendo enfatizado como os profissionais da Enfermagem são essenciais nestes cuidados (Nunes et al., 2020).

Sabe-se que os transtornos mentais se tratam de quadros clínicos com manifestações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional advindos de perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, todavia a saúde mental não se restringe a transtornos, mas também a fatores como ansiedade e depressão que cada vez mais se fazem presentes em meio a população brasileira (Firmino; Lobo, 2019).

Problemas relacionados à saúde mental podem provocar alterações no desempenho global do indivíduo, no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar, sendo assim uma problemática de saúde pública. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) evidenciam, no seu cotidiano, a grande procura dos serviços por causa de sofrimento ou transtornos mentais, logo se faz necessário a capacitação e acolhimento eficaz destes pacientes (Firmino; Lobo, 2019).

Pesquisas realizadas no Brasil constataam que uma em cada quatro pessoas que procuram a APS possui algum transtorno mental conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e em alguns casos os profissionais que fazem parte de uma unidade de saúde não sabem quais condutas devem ser realizadas, ademais, entre estes usuários estão aqueles que possuem sofrimento mental pouco abaixo do limiar diagnóstico, a proporção é de uma pessoa a cada duas que procuram o serviço. Apesar disso, o sofrimento e os transtornos mentais ainda têm sido ignorados no âmbito dos cuidados primários de saúde

(Silva et al., 2018).

É necessário destacar que a APS se constitui como uma das principais estratégias para o cuidado das necessidades em saúde mental tendo em vista a grande proximidade da unidade de saúde com a comunidade que usufrui dos atendimentos, aliado a isto, o enfermeiro que atua diretamente nesse serviço deve estar preparado para o atendimento às pessoas com sofrimento mental, agindo diretamente na redução dos danos e na prevenção de possível hospitalização do paciente, atuando, ainda, no acolhimento, no suporte às famílias e na realização do Processo de Enfermagem (Almeida, 2020).

Braga et al, (2020), em seus estudos tratam sobre a escuta e valorização do paciente com sofrimento mental, sendo esta uma realidade que deve estar no processo de trabalho do enfermeiro que se refere a um trabalho multidisciplinar e cooperação entre diferentes áreas no sentido de trabalho integral, onde este profissional deve atuar com responsabilidade voltada no cuidado ao paciente, assim a assistência de enfermagem se otimiza.

Diante destas considerações, pode-se notar que muitos profissionais da enfermagem possuem dificuldades a respeito da importância da abordagem de saúde mental em meio à atenção primária à saúde ou não possuem os estímulos e capacitações adequadas para estas, sendo assim, surge a seguinte questão norteadora deste estudo: Como os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde?

A partir de pesquisas na literatura pode-se notar que os problemas de saúde mental são comuns na atenção primária, tendo alta prevalência os transtornos de ansiedade e depressão, em especial após o cenário pós-pandêmico relacionado a COVID-19, logo, se faz necessária a atenção por parte dos profissionais de saúde para práticas inovadoras de cuidado, levando em consideração os preceitos da reforma psiquiátrica e do SUS, em especial os profissionais de Enfermagem que tem como característica principal a promoção do cuidado com o paciente.

Sendo assim, diante estes fatos supracitados, este estudo justifica-se diante a imperiosa necessidade de evidenciar, a partir da literatura, aspectos relacionados à saúde mental atrelados aos profissionais da enfermagem no Brasil, dando foco a como estes podem atuar para proporcionar um atendimento holístico e de qualidade aos usuários do SUS.

Este artigo tem como objetivo geral identificar, a partir da literatura, quais as condutas e estratégias podem ser adotadas por profissionais da enfermagem frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde.

Este artigo tem como objetivos específicos, observar como os profissionais de enfermagem podem atuar na atenção primária a saúde frente à saúde mental. Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

O estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem qualitativa sobre a temática, vale destacar que este tipo de estudo possibilita uma análise detalhada sobre os achados de pesquisadores disponíveis na literatura podendo assim apontar quais os pontos importantes, além de resultados em comum e conclusões distintas que permitem o enriquecimento do assunto a ser tratado.

Descrição da amostra

A amostra utilizada nesta pesquisa foram estudos, que tratam sobre a atuação dos profissionais de enfermagem no contexto da saúde mental no ambiente da APS, sendo estes estudos publicados no período de janeiro de 2019 a Dezembro de 2023. A descrição da amostra é embasada na questão norteadora: Como os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde?

Pesquisa na literatura científica

Primeiramente foram delimitados os descritores utilizados nas bases de dados para coleta dos resultados, sendo assim pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme) e Medical Subject Headings (MeSH/PubMed), ademais, a utilização destas plataformas e a seleção supracitada possibilita que o assunto seja balizado de forma eficaz para alcance dos objetivos do estudo, sendo assim foram selecionados os seguintes descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Cuidados. Além disso, foi selecionado o operador booleano “AND”, utilizado nos bancos de dados em conjunto com os descritores para a busca de estudos, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Pesquisa na literatura científica

Planos de Busca	Base de dados		
	Lilacs	SciElo	PubMed
Saúde Mental AND Enfermagem	5.131	1.273	391
Saúde Mental AND Enfermagem AND Atenção Primária à Saúde	401	99	8
Saúde Mental AND Enfermagem AND Cuidados	2.401	173	30
Total	7.933	1.545	429

Fonte: Autória própria, 2024.

Como o Quadro 1 apresenta, as composições textuais serão pesquisadas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library of Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A partir deste tópico o Quadro 1 organiza o cruzamento de descritores e bases de dados durante o processo de pesquisa que totalizou o valor de 9.907 estudos disponíveis nas bases de dados escolhidas com a aplicação das combinações dos descritores.

Critérios de inclusão e exclusão

Uma etapa essencial para o estudo é a delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, dito isto os critérios de inclusão serão: artigos, estudos quantitativos e qualitativos de livre acesso e com a disponibilização do texto na íntegra, estudos que tratassem da temática fosse de estudo, trabalhos desenvolvidos na língua portuguesa e inglesa, além daqueles que foram publicados no período de janeiro de 2019 a Dezembro de 2023.

Os critérios de exclusão empregados foram aqueles que vão em contramão aos critérios de inclusão supracitados, sendo: produções científicas que disponibilizam somente o resumo, manuais, protocolos, estudos duplicados, pesquisas que não tratam a respeito da temática delimitada e os estudos que não se encaixarem no período definido.

Coleta e análise de dados

A coleta de dados se deu a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos descritos no item 2.1.4, onde os mesmos foram organizados em tabelas através de um fichamento para organização e seleção dos estudos que se enquadram na pesquisa. Dentre os materiais e ferramentas que foram utilizadas estão: Pacote Office (Word e Excel), Internet e as bases de dados supracitadas.

Por sua vez, a análise envolveu a interpretação dos resultados obtidos após o cumprimento dos processos metodológicos, que estão evidenciados nos tópicos seguintes do trabalho. Nesta etapa foi efetuada a organização e interpretação das informações obtidas na pesquisa na literatura e, em seguida, sintetizadas e apresentadas de forma clara e discursiva, com a finalidade de proporcionar ao leitor a possibilidade de avaliação crítica das evidências. Partindo disto é possível discutir e analisar informações, contextualizando métodos e dados estudados a respeito da temática foco de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização dos procedimentos metodológicos supracitados neste estudo, o Quadro 2 organiza o fichamento dos estudos selecionados após o cruzamentos dos descritores e bases de dados utilizadas e o refinamento dos estudos através dos critérios

de inclusão e exclusão, estudos estes que serão embasados e discutidos ao longo deste trabalho.

Quadro 2 - Estudos selecionados para análise.

Autor/Data	Base de dados	Título	Objetivo	Resultados/Conclusão
Braga et al 2020	Scielo	Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial	Analisar os meios de trabalho do enfermeiro utilizados na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)	A análise resultou em duas categorias temáticas: Gestão do Cuidado composta por dois meios de trabalho: coordenação de equipe e reuniões com os demais componentes do território e Práticas de Cuidado. que envolve os contatos telefônicos com serviços da RAPS; encaminhamentos do usuário na RAPS e apoio matricial.
Souza et al 2023	Scielo	Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto a atuação frente aos casos de depressão	Compreender a atuação do profissional enfermeiro frente aos casos de depressão em unidades básicas de saúde.	Foi possível evidenciar que os enfermeiros possuem dificuldades multifatoriais para atender aos casos de depressão. Entretanto, apontam estratégias que indicam caminhos para qualificar sua prática clínica, como a importância da capacitação profissional e fortalecimento do trabalho em equipe, no intuito que estejam preparados e habilitados para oferecer uma assistência de enfermagem efetiva e humanizada às pessoas com depressão.
Simão; Vargas; Pereira, 2022	Scielo	Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo	Mapear e sintetizar as intervenções em saúde mental realizadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil.	O mapeamento das intervenções dos enfermeiros em saúde mental na Atenção Primária à Saúde sugere que essas são predominantemente de acolhimento e encaminhamento do usuário ao profissional médico ou aos serviços especializados em saúde mental. Há amplo escopo de intervenções que competem aos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, mas a carência de conhecimento técnico-científico restringe o cuidado ao modelo biomédico.

Silva et al 2020	Scielo	Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros	Descrever as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental das crianças	Os estudos analisados evidenciam a importância dos enfermeiros na promoção da saúde mental das crianças em programas de educação em saúde mental, sensibilização e apoio às necessidades psicoafectivas, biológicas e sociais. Apresenta-se um leque de intervenções a serem organizadas e desenvolvidas pelos enfermeiros que trabalham na escola, com as famílias e em interligação com a comunidade.
Nunes et al 2020	Scielo	Saúde mental na atenção primária: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família	As concepções do processo saúde doença mental estavam fundamentadas no modelo biológico, havia pouca comunicabilidade entre saúde mental e rede básica, os enfermeiros não se sentiam capacitados para trabalhar saúde mental e havia poucas ações de saúde mental na Atenção Básica.
Etcheverry; Janovik; Silva, 2023	Lilacs	Autoexpressão: efeitos da escuta no cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde	Compreender a relação do expressar-se com o cuidado em saúde mental dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município no Rio Grande do Sul.	O acompanhamento psicológico como um espaço de escuta associado à livre expressão, proporcionando significados aos usuários, como percepção de mudanças em seus sentimentos, pensamentos e comportamento, além das dificuldades e melhorias durante o processo.
Tavares et al 2023	Lilacs	Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família	Compreender as representações sociais dos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família sobre a Saúde Mental na Atenção Primária e analisar as implicações dessas representações sociais no cuidado de pessoas acometidas de doença mental.	Foi possível de identificação das representações que as práticas e intervenções em Saúde Mental devem fazer parte de um processo que envolve o trinômio profissional-família-ambiente, sendo fundamental que os usuários do serviço possam receber tratamento de forma holística e humanizada

Gusmão et al 2022	Lilacs	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	Os enfermeiros têm desenvolvido ações de enfermagem no campo da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família, e o apoio matricial atua como principal elemento facilitador da prática de enfermagem, reafirmando a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em contrapartida, a sobrecarga de ações e a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o trabalho desse profissional.
Souza et al., 2021	Pubmed	Ações de promoção e proteção à saúde mental voltadas ao idoso no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Analisar ações voltadas à promoção e proteção da saúde mental dos idosos no contexto da atenção primária à saúde, por meio de uma revisão integrativa.	Os resultados indicam que as ações grupais contribuem para a redução dos sintomas depressivos; educação em saúde na perspectiva da aprendizagem ativa, visando oficinas de alfabetização e memória em saúde fortalecendo espaços de socialização.
Guimarães et al., 2023	SciELO	Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais	Identificar e analisar, na percepção de profissionais e dificuldades no processo de construção de uma política de Saúde Mental (SM) na Atenção Básica em Saúde (ABS).	As dificuldades identificadas foram: formas precárias de contratação; alta rotatividade; carga horária insuficiente; baixa remuneração; concentração da carga horária em atividades de assistência; falta de compartilhamento e integração de serviços e profissionais; desarticulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Fonte: Autoria própria, 2024.

A partir da análise dos resultados disponíveis, pode-se destacar que Braga et al (2020) ressalta a necessidade da prática dos enfermeiros no sentido da promoção da saúde mental ao longo da história, que esteve durante muitos anos associada ao estigma de um modelo manicomial, centrado na doença e na exclusão social, e com o passar do tempo houve uma migração para o modo psicossocial, que propõe o cuidado em liberdade e organizado em rede.

No contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é sabido que a enfermagem, como componente de uma equipe multidisciplinar, atua através da verificação da correta medicação, da administração, avaliação do uso, efetividade e orientações para o usuário e familiar são parte das atribuições do enfermeiro na saúde mental e esta é uma rede de grande complexidade e quanto maior a multiplicidade de pessoas e serviços envolvidos, e mais complexa a intervenção maior é o nível de coordenação envolvido para alcançar o resultado esperado e o enfermeiro deve estar inserido desde a gestão até a prestação de assistência para alcançar a melhora da saúde mental dos atendidos (Braga et al., 2020; Guimarães et al., 2023).

Silva et al (2020) complementa estas considerações a partir de seus achados evidencia o movimento de mudança e potencialidades para a articulação de uma promoção de saúde mental para a comunidade, em especial para o público infantil, por meio de ações em escolas e acolhimento/proximidade com os responsáveis. Todavia, os enfermeiros enfrentam dificuldades para superar o modelo de saúde que o país dispõe.

Souza e colaboradores (2023) constatam que enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde no interior do Brasil possuem dificuldades no processo de trabalho em saúde mental, e essas limitações acabam por interferir na sua atuação frente aos casos de patologias relacionadas à saúde mental como a depressão, ademais, os autores salientam que a temática abordada ainda apresenta desafios, principalmente diante da fragilidade na qualificação profissional, desde os aspectos formativos, na graduação, até a atuação assistencial, devido a falta de espaço e discussões sobre a interação entre a enfermagem e a saúde mental.

A partir da análise de estudos de Etcheverry; Janovik e Silva (2023), Tavares et al (2023) e Simão, Vargas e Pereira (2022) pode-se notar que uma habilidade muito presente na assistência de enfermagem deve ser valorizada no contexto de saúde mental que é o acolhimento e humanização, logo os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde dando enfoque para a experiência individualizada dos atendimentos e o mapeamento de fragilidades para que seja realizado, caso necessário, encaminhamentos para profissionais como psicólogos e psiquiatras, além de ter enfoque na prevenção de automedicação entre este público que tem alta tendência para essa prática.

A posição do enfermeiro no contexto da saúde mental em meio a sociedade é um assunto que ainda possui poucas informações e isso acaba gerando comprometimento na forma de atuação destes profissionais em meio a esta modalidade de saúde devido a população não aceitar os serviços devido a falta de informações. Logo, além do cuidado integral e humanizado a articulação entre gestores e serviços de saúde com o intuito de qualificar profissionais, oferecer uma rede sistemática de atendimento à saúde mental, ampliando e fortalecendo a atuação dos profissionais frente aos transtornos mentais é fundamental (Tavares et al., 2023).

Os estudos selecionados mostram que o profissional enfermeiro que atua APS deve ser capacitado sobre realizar orientações para a comunidade sobre como buscar suporte para casos de problemas de saúde mental, disponibilizando informações sobre a localidade de residência, atrelado a isto deve-se diminuir as lacunas desveladas pela falta de conhecimento técnico-científico, principalmente nas questões que envolvem o uso de álcool e outras drogas quando associada à saúde mental. (Gusmão et al., 2022; Souza et al., 2021).

A partir da análise dos estudos selecionados e presentes nos resultados deste artigo é possível realçar que existe uma considerável demanda de atendimento à saúde mental na Atenção Básica é uma realidade, e a Atenção Básica é um território promissor para efetivação da rede de atenção psicossocial ao sujeito, à família e à comunidade quando o profissional enfermeiro atua de maneira multiprofissional para a melhora dos pacientes.

É possível registrar que os enfermeiros participantes do processo de promoção da saúde mental na APS atuam baseados em conceitos psiquiátricos fundamentados no modelo biológico, havendo assim a clara necessidade da substituição deste modelo de atendimento, sendo fundamental que esses conceitos e comportamentos sejam desconstruídos a fim de proporcionar um atendimento e assistência de saúde mais humanizada e individual, respeitando os princípios da Sistema Único de Saúde: a integralidade, universalidade e equidade.

CONCLUSÃO

Com a finalização desta pesquisa é possível inferir que a Enfermagem tem aos pouco superado os estigmas relacionados à assistência limitada a medicações e cuidados físicos para com os pacientes. Sendo assim, os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde dando enfoque para a experiência individualizada dos atendimentos e adotado estratégias de sensibilização para a procura profissional e combate a automedicação associada a depressão e ansiedade.

Um fator determinante para atuação dos profissionais de enfermagem frente a saúde mental é justamente a disposição de infraestrutura, e o contexto administrativo (político e econômico) do Brasil tem gerado uma série de desafios para a atuação destes profissionais e da equipe multiprofissional, logo a falta de infraestrutura acaba contribuindo para persistência ao modelo tradicional de psiquiatria embasado por ações restritas a medicalização.

Por fim, vale destacar que este artigo alcançou os objetivos propostos e disponibiliza informações de maneira acessível linguística para a informação da sociedade como um todo, com dados sobre a realidade brasileira e sobre a relevância da Enfermagem para saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Almeida JCP, et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm**, 2020; 73
- Braga FS, et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. **Rev. Gaúcha Enferm**, 2020; 41(1).
- Brasil. Cadernos de Atenção Básica, n. 34: **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- Etcheverry, Franciele Rodrigues; Janovik, Mayara Squeff; da Silva, Fabiana Guilhermano. Autoexpressão: efeitos da escuta no cuidado em saúde mental na Atenção Básica em Saúde. **Revista Polis e Psique**, v. 13, n. 2, p. 29-56, 2023.
- Firmino, Denize Guimarães; LôBO, Ana Paula Antero. ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ CE. **Cadernos ESP**, v. 13, n. 1, p. 09-18, 2019.
- Guimarães, Denise Alves et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33052, 2023.
- Gusmão, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.
- Nunes, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- Silva Po, et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Rev enferm UFPE** [Internet]. 2018.; 12(11): 3133-46. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236214p3133-3146-2018>.
- Silva, Ernestina Maria Veríssimo Batoca et al. Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.
- Simão, Carolina; Vargas, Divane de; Pereira, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01506, 2022.
- Soares, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.
- Souza, Jéssica Kayane de et al. Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto a atuação frente aos casos de depressão. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87045, 2023.
- Souza, Aline Pereira de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022.

Tavares, Jéssica Habr et al. Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 11984-11984, 2023.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SOBRE A SAÚDE ÍNTIMA E NAS PREVENÇÕES DE DOENÇAS

Loyrielly Farias Costa¹;

<https://orcid.org/0009-0009-6495-988X>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: O presente trabalho teve como tema o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças. O objetivo geral do trabalho foi identificar o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa de literatura, em livros, artigos científicos e nas leis que contemplam a temática proposta. A promoção da saúde sexual exige uma abordagem holística, considerando a diversidade de desafios e necessidades ao longo da vida. A promoção da saúde sexual é imprescindível para melhorar a qualidade de vida e as relações interpessoais, abrangendo o desfrute mútuo nas relações, prevenção de abuso, coerção, assédio, infecções e gravidez não planejada. A saúde sexual é vital na recuperação de doenças graves, afetando o bem-estar físico, emocional e mental. Profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, enfrentam desafios ao abordar saúde sexual, mas o aconselhamento desempenha papel essencial na prevenção de DST's e HIV/AIDS. A atuação na atenção primária enfrenta desafios como falta de conhecimento dos usuários e resistência a abordagens não tradicionais. Nesse contexto, a formação em enfermagem deve incluir educação sexual, considerando as barreiras percebidas pelos profissionais. A atenção à saúde sexual na terceira idade é essencial, considerando o aumento da atividade sexual e a vulnerabilidade a DST's. As barreiras na abordagem da saúde sexual incluem falta de educação, o constrangimento, restrições culturais, falta de experiência e proibições religiosas. A ausência de padronização na educação em saúde sexual destaca a necessidade de intervenções para superar barreiras e melhorar a avaliação e o aconselhamento em saúde sexual. Enfermeiros na atenção primária precisam de formação adicional em saúde sexual e a organização de saúde deve ser reformada para ser eficaz nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Enfermagem. Prevenção. Saúde Sexual.

THE ROLE OF THE NURSE IN EDUCATION ABOUT INTIMATE HEALTH AND DISEASE PREVENTION

SUMMARY: The present work had as its theme the role of nurses in education about intimate health and disease prevention. The general objective of the work was to identify the role of nurses in education about intimate health and disease prevention. The methodology used was a narrative literature review, in books, scientific articles and laws that cover the proposed theme. Promoting sexual health requires a holistic approach, considering the diversity of challenges and needs throughout life. The promotion of sexual health is essential to improve the quality of life and interpersonal relationships, encompassing mutual enjoyment in relationships, prevention of abuse, coercion, harassment, infections and unplanned pregnancies. Sexual health is vital in recovering from serious illnesses, affecting physical, emotional and mental well-being. Healthcare professionals, including nurses, face challenges when addressing sexual health, but counseling plays an essential role in preventing STDs and HIV/AIDS. Working in primary care faces challenges such as users' lack of knowledge and resistance to non-traditional approaches. In this context, nursing training must include sexual education, considering the barriers perceived by professionals. Attention to sexual health in old age is essential, considering the increase in sexual activity and vulnerability to STDs. Barriers to addressing sexual health include lack of education, embarrassment, cultural restrictions, lack of experience and religious prohibitions. The lack of standardization in sexual health education highlights the need for interventions to overcome barriers and improve sexual health assessment and counseling. Nurses in primary care need additional training in sexual health and the healthcare organization must be reformed to be effective in this context.

KEY-WORDS: Education. Nursing. Prevention. Sexual Health.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual é um conceito associado a muitos tabus, e pesquisas mostram que os enfermeiros se sentem desconfortáveis ao conversar com os pacientes sobre saúde sexual e, portanto, evitam-no. Esta evitação forma uma barreira entre o paciente e o enfermeiro que impede os enfermeiros de prestar cuidados de saúde satisfatórios aos pacientes (Klaeson et al., 2017).

O estado de saúde dos pacientes pode envolver questões sexuais e a educação em enfermagem deve preparar os enfermeiros para abordar as preocupações de saúde sexual desse público (Tsai et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde destaca a importância dos cuidados de saúde sexual. Embora a profissão de enfermagem tenha a capacidade de desenvolver um nível competente de educação em sexualidade, os cuidados de saúde sexual são frequentemente ignorados nos cuidados e na educação de enfermagem. Muitos enfermeiros não conseguem envolver-se em conversas significativas sobre saúde sexual com os pacientes, o que pode levar a eventos de saúde negativos. No entanto, os pacientes gostariam de ter acesso confiável e sem julgamento à educação sobre saúde sexual (Fennell; Grant, 2019).

A sexualidade é uma questão inerente à vida de todos os seres humanos. A educação para a sexualidade acontece, geralmente, de modo informal, por meio das relações com o ambiente, tendo a família como modelo, e formalmente, como prática pedagógica no Ensino. Os cuidados de saúde sexual, incluindo avaliação e ensino ao paciente, fazem parte do atendimento abrangente ao paciente. A educação em saúde sexual carece de uniformidade no conteúdo e nas competências de avaliação, com a finalidade de formar profissionais aptos a esse exercício (Gradellini et al. 2023, Prize; Shimony-Kanat; Wruble, 2023).

A saúde sexual é uma parte importante da saúde geral dos pacientes. A capacidade dos enfermeiros de realizar cuidados de saúde sexual afeta diretamente o nível geral de cuidados médicos (Li et al., 2021). A dimensão do trabalho executado pela Enfermagem no âmbito da saúde sexual sugere a imprescindibilidade do fomento ao aprimoramento destas atividades.

É importante compreender a complexidade das intervenções em saúde sexual e reprodutiva, considerando as diferentes concepções, mitos, estereótipos e tabus que podem dificultar a abordagem do tema, especialmente entre adolescentes e idosos. Diante desses obstáculos, é crucial uma participação efetiva com foco na qualidade do conhecimento das metodologias e conteúdos abordados, priorizando a prevenção de DSTs e outras doenças relacionadas à prática sexual. Pergunta-se: Qual o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças?

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar o papel do enfermeiro na educação sobre a saúde íntima e nas prevenções de doenças. Os objetivos específicos foram discutir os conceitos que se relacionam à saúde sexual e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), indicar as DSTs de maior incidência no Brasil e discutir as intervenções da Enfermagem no campo da saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a pesquisa consistiu em uma revisão narrativa de literatura, abrangendo análises de livros, artigos científicos e legislações pertinentes à área em questão. Além disso, foi incorporado um parágrafo sobre revisão normativa, destacando a importância dessa prática no contexto da pesquisa acadêmica. A revisão normativa engloba

a análise e a avaliação das normas e regulamentos vigentes relacionados ao campo de estudo em foco, fornecendo uma base sólida para a compreensão das políticas e diretrizes que orientam as práticas educacionais, de enfermagem, prevenção e saúde sexual. Este tipo de revisão permite identificar lacunas, conflitos ou atualizações necessárias nas normas, promovendo assim uma abordagem mais completa e informada sobre o tema em análise.

O estudo foi conduzido com uma abordagem qualitativa, considerando a relevância dos materiais selecionados e a confiabilidade das fontes consultadas. Foram estabelecidos critérios de inclusão, tais como a pertinência ao tema proposto, a credibilidade das fontes, o idioma (português ou inglês) e o período de publicação entre os anos de 2008 e 2023. Trabalhos de graduação e pesquisas parcialmente publicadas, como resumos ou trechos de trabalhos, não foram considerados. A coleta de dados foi realizada por meio das bases Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando as palavras-chave “DST”, “Enfermagem”, “prevenção” e “educação”. Os resultados foram selecionados com base na sua relevância para os objetivos da pesquisa, visando contribuir para o avanço do conhecimento e práticas nas áreas de saúde e educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 28 trabalhos que se enquadram na abordagem proposta. As publicações selecionadas estão apresentadas na Tabela 1, a qual sintetiza os resultados da pesquisa, destacando os autores, os temas abordados e os principais achados dos estudos.

Quadro 1 – Publicações selecionadas.

AUTORES	TEMA	PRINCIPAIS RESULTADOS
ÁLING M. et al.	Uma revisão do escopo para identificar barreiras e fatores facilitadores para discussões entre enfermeiros e pacientes sobre sexualidade e saúde sexual.	Identifica barreiras e fatores que facilitam discussões sobre sexualidade e saúde sexual entre enfermeiros e pacientes.
ALVES ECF et al.	A atuação do enfermeiro na educação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa.	Enfatiza a importância da educação e prevenção de ISTs na população idosa pelos enfermeiros.
ARAÚJO Cinthia Lociks de et al.	Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família.	Analisa a relação entre a sífilis congênita no Brasil e a Estratégia Saúde da Família.

BARBOSA TLA et al.	Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional.	Estuda a percepção e a prática dos profissionais de saúde no aconselhamento sobre DST na atenção primária.
BDAIR IAA; CONSTANTINO RE	Barreiras e estratégias de promoção para avaliação da saúde sexual de pacientes com doença arterial coronariana na prática de enfermagem: uma revisão da literatura.	Revê barreiras e estratégias de promoção para a avaliação da saúde sexual de pacientes com doenças arteriais coronarianas.
BESERRA EP; PNC PINHEIRO; BARROSO MGT	Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes.	Investigação sobre a eficácia das ações educativas dos enfermeiros na prevenção de DSTs entre adolescentes.
CASEY FE	Barreira e outros contraceptivos pericoitais.	Discussão sobre métodos contraceptivos de barreira e pericoitais.
DIAS EG et al.	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Avalia a atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero.
MELO MCSC et al.	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.	Descreve o papel dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária.
MENDES Daniela et al.	A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil.	Examina o impacto da sífilis gestacional na morbimortalidade materno-infantil.
PRÊMIO NB; SHIMONY-KANAT S.; WRUBLE ACKW	Lacunas no conteúdo de saúde sexual do currículo dos profissionais de saúde: uma revisão sistemática de intervenções educativas.	Revisão sistemática sobre lacunas no conteúdo de saúde sexual nos currículos de profissionais de saúde.
RAMALHO AKA et al.	O papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes em um contexto escolar: revisão de literatura.	Revisão de literatura sobre o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto escolar.
RODRIGUES SMSS et al.	O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes.	Analisa o papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes.
ROSSI P. et al.	Infecção urinária não complicada na mulher: diagnóstico.	Diretrizes para o diagnóstico de infecção urinária não complicada em mulheres.
SEHNEM GD et al.	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.	Estudo sobre as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

SILVA RA	Avaliação de ações de aconselhamento para prevenção de DST/AIDS na ótica dos usuários.	Avalia ações de aconselhamento para a prevenção de DST/AIDS do ponto de vista dos usuários.
SILVA NCC et al.	Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Examina o conhecimento e a prática dos enfermeiros na promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família.
SILVA MAG et al.	Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes.	Estudo sobre o papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes.
SILVA JMQ; MARQUES PF; PAIVA-MS	Saúde sexual e reprodutiva e Enfermagem: um pouco de história na Bahia.	Histórico da saúde sexual e reprodutiva e da enfermagem na Bahia.
TAEGTMEYER M. et al.	Desafios no aconselhamento a HSH em contextos altamente estigmatizados: resultados de um estudo qualitativo.	Desafios no aconselhamento de homens que fazem sexo com homens (MSM) em contextos altamente estigmatizados.
TSAILY et al.	Avaliando as necessidades de aprendizagem dos estudantes de enfermagem para abordar as preocupações de saúde sexual dos pacientes em Taiwan.	Avalia as necessidades de aprendizagem dos estudantes de enfermagem para tratar questões de saúde sexual dos pacientes.
FENNELL R.; CONCESSÃO B.	Discutindo sexualidade na saúde: uma revisão sistemática.	Revisão sistemática sobre a discussão da sexualidade no cuidado de saúde.
GRADELLINI C. et al.	Educando para o cuidado da sexualidade: a experiência do enfermeiro educador em um estudo multicêntrico.	Experiência de enfermeiros educadores na educação sobre cuidado sexual em um estudo multicêntrico.
KLAESON K. et al.	Saúde sexual na atenção primária à saúde - um estudo qualitativo das experiências dos enfermeiros.	Estudo qualitativo sobre as experiências dos enfermeiros com saúde sexual na atenção primária.
QUENTE.; FERNANDEZ M.	Saúde sexual do paciente: nos importamos o suficiente?	Discussão sobre a importância do cuidado com a saúde sexual dos pacientes.
LI R. et al.	Avanços da pesquisa sobre cuidados de saúde sexual realizados por enfermeiros.	Progresso da pesquisa sobre o cuidado com a saúde sexual realizado por enfermeiros.
LU MJ et al.	Eficácia de um treinamento em cuidados de saúde sexual para melhorar a atitude de conhecimento e a autoeficácia dos enfermeiros psiquiátricos: um estudo quase experimental no sul de Taiwan.	Avalia a eficácia de um treinamento em saúde sexual para melhorar o conhecimento, a atitude e a autoeficácia dos enfermeiros psiquiátricos.

Fonte: A Autora (2024)

Discussão

Conceitos de saúde sexual e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)

A partir dos anos 80, com o aumento das lutas do movimento de mulheres, a Reforma Sanitária e a redemocratização do país, as questões relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos começaram a fazer parte das discussões nas conferências nacionais de saúde. A mudança na postura do governo em relação à perspectiva ampla e social da saúde ocorreu durante um período de abertura política, que favoreceu a conquista de direitos. Nessa época, a saúde passou a ser considerada um dos problemas sociais para os quais os movimentos organizados da sociedade civil buscavam soluções (Silva; Marques; Paiva, 2013).

A saúde sexual é uma grande necessidade e preocupação de saúde para pacientes em recuperação de doenças e distúrbios graves. A sexualidade é um componente central de todas as funções humanas que precisam ser cumpridas. A Organização Mundial da Saúde definiu saúde sexual como um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; não é apenas a ausência de doença, disfunção ou enfermidade (Bdair; Constantino, 2017)

A atividade sexual é definida como qualquer atividade mutuamente voluntária com outra pessoa adulta que envolva contato sexual, independentemente de ocorrer ou não relação sexual ou orgasmo. As atividades sexuais incluem vários comportamentos, por exemplo, beijar, abraçar, tocar, estimular e ter relações sexuais. Disfunção sexual é um termo amplo que reflete qualquer problema que interfira no desejo sexual das pessoas. A disfunção sexual inclui disfunção erétil, perda de desejo sexual, dificuldades orgásticas, falta de interesse em sexo e medo por parte dos pacientes ou do parceiro em fazer sexo (Lindau et al., 2007).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aproximadamente um milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis em 2019, no Brasil. As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam uma significativa preocupação para os sistemas de saúde pública e têm um impacto substancial na qualidade de vida, tanto no Brasil quanto globalmente. Elas são provocadas por diversos agentes patogênicos, como vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidos principalmente por meio de atividade sexual (Brasil, 2022).

DST's de maior incidência no Brasil

A tricomoníase é a DST curável mais prevalente globalmente, resultante da infecção por um parasita durante atividade sexual. Em contraste, clamídia, sífilis e gonorreia são originadas por bactérias. Os sintomas de DST's incluem lesões genitais, corrimento uretral ou vaginal, dor ao urinar e, nas mulheres, sangramento entre períodos menstruais. Contudo,

muitos casos são assintomáticos, o que significa que as pessoas podem não estar cientes da infecção até realizarem um teste. Clamídia e gonorreia são as principais causadoras de doença inflamatória pélvica e infertilidade em mulheres (Opas, 2019).

A ineficácia das políticas públicas de educação sexual no Brasil expõe os adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis. Pesquisa realizada por Maggioni e Albuquerque indicou que, de 2011 a 2021, houve um aumento de 800% nos casos de sífilis, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Na faixa etária de 15 a 19 anos, o aumento foi ainda mais preocupante, atingindo 1.109%, com predominância entre as mulheres. O cenário de propagação das DST's indica a necessidade de uma abordagem educacional e de saúde pública mais abrangente (Estado de Minas, 2023).

A atenção no âmbito da saúde sexual e reprodutiva tem entre os objetos de intervenção a prevenção contra a sífilis. Frente à preocupante situação representada pelo elevado número de casos específicos de sífilis que persistem como um alerta global para a saúde, torna-se essencial compreender as implicações enfrentadas por mães e fetos durante esse momento da maternidade, buscando um tratamento apropriado tanto para a sífilis congênita precoce quanto para a tardia (Araújo et al., 2012).

A preservação da saúde do feto e a redução de suas possíveis consequências dependem significativamente das intervenções médicas e medidas preventivas oferecidas pelos sistemas de saúde público e privado, tanto para a mãe quanto para o parceiro (Mendes et al., 2023). Nesse sentido, discute-se a disseminação de DST e sua necessária prevenção, sendo um exemplo a sífilis congênita.

A sífilis congênita representa um desafio significativo para a saúde pública, apesar de ser uma doença de fácil prevenção tanto durante a gravidez quanto para o parceiro sexual. Em 2021, foi estabelecido um plano de ação para prevenir infecções sexualmente transmissíveis pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização Pan-Americana da Saúde. O objetivo declarado era reduzir a incidência para 0,5 casos a cada 1.000 nascidos vivos. Embora alguns países tenham alcançado essa meta, o Brasil não se enquadra nesse grupo (Opas, 2016).

Nos estágios avançados, a sífilis pode resultar em complicações cardiovasculares e neurológicas graves. Todas essas doenças aumentam o risco de adquirir e transmitir o HIV. A transmissão dessas doenças durante a gravidez pode acarretar sérias consequências para os bebês, como morte neonatal, natimortos, baixo peso ao nascer, prematuridade, sepse, cegueira, pneumonia e deformidades congênitas (OPAS, 2019).

Outra preocupação no campo da saúde sexual e reprodutiva trata-se da ocorrência de infecção crônica em mulheres, que pode ser causada por diversos fatores, incluindo a anatomia feminina, o uso de métodos contraceptivos, a atividade sexual e fatores hormonais. É importante que as mulheres conheçam esses fatores e tomem medidas preventivas para evitar o desenvolvimento da infecção urinária. A infecção urinária é uma condição comum que afeta principalmente mulheres (Rossi et al., 2009).

Existem vários fatores de risco para a infecção urinária em mulheres, incluindo atividade sexual, uso de espermicidas e histórico de infecção dessa natureza. Um dos principais fatores de risco para infecção urinária em mulheres é a atividade sexual. Segundo Rossi et al. (2009), a relação sexual pode levar à introdução de bactérias na uretra e no trato urinário, aumentando o risco de infecção urinária. Além disso, mulheres que têm relações sexuais frequentes ou mudam de parceiro sexual com frequência podem ter mais chances de apresentarem à infecção urinária.

O uso de espermicidas também pode aumentar o risco de infecção urinária em mulheres. Segundo Casey (2023), alguns espermicidas contêm substâncias que podem irritar a mucosa vaginal, aumentando o risco de infecção. Além disso, o uso prolongado de espermicidas pode afetar a flora vaginal.

Outra doença de elevada incidência e de consequências muito graves, relacionada à saúde reprodutiva e sexual, refere-se ao câncer cervical. Esta é uma das neoplasias de maior incidência entre as mulheres, sendo diagnosticada em elevado número de pacientes em todo o Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca, 2022), o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil, excetuando-se os tumores de pele não melanoma. Em 2022, foram estimados 16.710 casos novos, o que significa que, em média, uma mulher a cada 100 mil desenvolve a doença a cada ano.

A prevalência do câncer do colo do útero no Brasil é mais notável entre os 20 e 29 anos, com um aumento de risco entre 45 e 49 anos. Entre os fatores de risco estão a infecção pelo papilomavírus humano, o uso de contraceptivos orais, a multiparidade, a falta de higiene íntima adequada, o início precoce da atividade sexual, condições socioeconômicas desfavoráveis, tabagismo e múltiplos parceiros sexuais (Dias et al., 2021). É relevante entender que a implementação de medidas preventivas, especialmente quando focadas na conscientização pública, pode ser muito importante para diminuir a incidência do câncer do colo do útero.

Intervenções da Enfermagem no campo da saúde sexual e reprodutiva

A prática do aconselhamento desempenha um papel necessário na área de saúde pública, visando interromper a propagação de DSTs, HIV e AIDS. Essa abordagem se fundamenta em três atividades essenciais: disseminação de informações, avaliação de riscos e oferta de suporte emocional. É essencial que o aconselhamento seja conduzido por profissionais de saúde devidamente treinados. Tanto no Brasil quanto globalmente, o aconselhamento representa uma estratégia significativa no enfrentamento das DSTs/HIV/AIDS, em conjunto com outros recursos preventivos, como preservativos e profilaxia pós-exposição, o aconselhamento desempenha um papel necessário na abordagem dessas doenças (Taegtmeier et al., 2013).

Os enfermeiros têm a capacidade de oferecer informações abrangentes sobre diversas DST's, incluindo seus modos de transmissão, métodos de prevenção e opções de tratamento. Além disso, eles podem auxiliar as pessoas a desenvolverem habilidades de comunicação para discutir o uso de preservativos com seus parceiros sexuais. O acesso de indivíduos com DST aos serviços de atenção primária à saúde (APS) ainda é restrito, sendo essencial implementar estratégias na APS, como reforçar as ações de aconselhamento. Essa abordagem pode favorecer a detecção precoce e o tratamento imediato das DST's (Silva et al., 2013).

Abordar a sexualidade e a saúde sexual é um aspecto essencial dos cuidados de saúde que evoluiu ao longo dos anos; no entanto, os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, ainda consideram um assunto complexo. A sexualidade é parte integrante do ser humano em toda a sua vida, portanto, a saúde sexual deve ser garantida por meio de uma atitude positiva e respeitosa quanto à abordagem da sexualidade e das relações sexuais (Áling et al., 2021).

De acordo com Barbosa et al. (2015), o aconselhamento sobre DST's na atenção primária à saúde é essencial, porém ainda está aquém do ideal. Geralmente, os profissionais se limitam a orientar sobre a redução de riscos, mas é fundamental ampliar essas práticas. É essencial estabelecer uma relação de confiança com o paciente, capacitar os profissionais para identificar e tratar DST's, e garantir o sigilo e a privacidade das informações.

A consulta de enfermagem, conduzida pela enfermeira ou enfermeiro, é uma atividade autônoma realizada de forma exclusiva, com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da paciente através de uma abordagem contextualizada e participativa. O enfermeiro generalista tem a capacidade de acompanhar todo o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde e as disposições da Lei do exercício profissional da enfermagem nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (UNFPA, 2020).

A Enfermagem, devido ao seu comprometimento com a saúde e o bem-estar humano, enfrenta o desafio de impulsionar iniciativas educativas que incentivem as pessoas a analisarem de maneira crítica sua própria situação. Nesse sentido, é fundamental que a Enfermagem destaque, no âmbito das conversas sobre saúde, as abordagens relacionadas a métodos e ações específicas aplicáveis a grupos particulares (Beserra; Pinheiro; Barroso, 2008).

Ressalta-se que a organização no que diz respeito ao monitoramento e acompanhamento no campo da saúde sexual e reprodutiva, juntamente com a garantia de encaminhamentos eficazes nos diferentes níveis de cuidados e a adequada alocação de recursos materiais e humanos, são elementos cruciais para melhorar os resultados de saúde. Nesse sentido, as Unidades de Atenção Primária à Saúde são fundamentais como ponto inicial de assistência ao usuário, enfatizando o papel significativo da enfermagem nas equipes, ao desempenhar atividades dentro de sua esfera de competência (Melo et al.,

2012). Isso implica buscar abordagens terapêuticas e programas educacionais em saúde comprovadamente eficazes para aprimorar os indicadores de saúde.

Uma das complicações que os profissionais enfrentam ao realizar a promoção da saúde é a falta de conhecimento por parte dos usuários sobre práticas preventivas, bem como a relutância em participar de atividades em grupo ou que não estejam alinhadas com o modelo tradicional de abordagem baseado na medicalização e cura (Silva et al, 2019).

As restrições na promoção da saúde sexual e reprodutiva identificadas pelos enfermeiros estão ligadas à ausência de abordagem holística no cuidado, o que resulta na criação de obstáculos na comunicação entre os pacientes e os profissionais de saúde (Sehnem et al., 2019).

Trabalho realizado por Áling et al. (2021) indicou que os enfermeiros evitavam perguntar aos pacientes mais velhos sobre sua sexualidade e saúde sexual devido à percepção de dificuldade em abordar o assunto com esse grupo. Além disso, existe uma noção preconcebida de que pacientes na faixa dos oitenta anos não eram sexualmente ativos. Os enfermeiros muitas vezes consideravam os pacientes mais velhos como assexuados ou desinteressados em sexo.

Destaca-se a necessidade de os profissionais atuarem na promoção da saúde sexual e reprodutiva, identificando os problemas específicos dessa população e dando visibilidade a eles nos serviços de saúde. Ressalta-se a importância de repensar as práticas ao lidar com os adolescentes, criando espaços adequados e estabelecendo conexões significativas com a família e a escola (Sehnem et al., 2019).

Estudo realizado por Klaeson et al. (2017) identificou que as normas sociais podem ser um obstáculo para as oportunidades dos profissionais de saúde se sentirem confortáveis e agirem profissionalmente. A atitude e o conhecimento pessoal dos enfermeiros foram de grande importância para determinar se abordaram ou não o tema da saúde sexual. As enfermeiras acharam mais fácil abordar o tema da saúde sexual com homens de meia-idade com, por exemplo, diabetes.

Gradellini et al. (2023) buscaram conhecer a percepção dos docentes de enfermagem sobre a educação em sexualidade na formação profissional, reconhecendo atitudes desses docentes em relação à educação sexual e identificando barreiras na educação para a sexualidade. Os entrevistados consideraram muito importante a educação em sexualidade, sendo ministrada no curso de enfermagem, abordando diferentes temas.

A revisão realizada por Prize, Shimony-Kanat e Wruble (2023) revelou inconsistências no conteúdo educacional para estudantes profissionais de saúde que podem impactar suas habilidades clínicas, particularmente em saúde sexual. A variação no conteúdo, na duração e nos métodos de avaliação criou desafios na avaliação das intervenções. A falta de educação padronizada em saúde sexual destacou uma lacuna significativa, levantando preocupações sobre a proficiência final dos estudantes nesta área.

A saúde sexual é uma parte importante e integrante da saúde humana. Os pacientes muitas vezes expressam suas preocupações em relação à saúde sexual após sofrerem doenças arteriais coronarianas. Os enfermeiros enfrentam muitas barreiras para realizar avaliações de saúde sexual. Embora muitas instruções sobre saúde sexual tenham sido desenvolvidas, os enfermeiros ainda prestam pouca atenção à avaliação da saúde sexual (Bdair; Constantino, 2017).

Segundo Rodrigues et al. (2021), entende-se que o enfermeiro desempenha o papel de educador, destacando a importância da educação sexual no ambiente escolar, pois a escola é um local destinado ao aprendizado. Nesse sentido, auxilia os jovens fornecendo orientações para esclarecer os fatores que podem levar à iniciação sexual na adolescência, as consequências da iniciação precoce na vida reprodutiva, e questões relacionadas à primeira experiência sexual, considerando que a saúde sexual dos adolescentes apresenta desafios, evidenciando uma notável instabilidade em alguns grupos de jovens.

A saúde sexual é uma questão tabu em algumas sociedades. Avaliações limitadas foram realizadas durante a assistência de enfermagem em serviços de saúde mental. Não se sabia se as competências dos enfermeiros psiquiátricos seriam melhoradas através de cursos de formação de curta duração. Os resultados da pesquisa indicaram que o programa de formação em cuidados de saúde sexual aumentou a confiança dos enfermeiros psiquiátricos e, em geral, melhorou os seus conhecimentos e atitudes sexuais. Sugere-se que os cuidados com a saúde sexual precisam ser destacados durante a formação profissional para aumentar o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos (Lu et al., 2021).

A pesquisa conduzida por Franco et al. (2020), considerando iniciativas de educação sexual e reprodutiva com jovens, indicou que esses indivíduos apresentam lacunas significativas no entendimento de questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Essa falta de conhecimento pode ser, em parte, resultado do fato de que, frequentemente, a educação sexual é considerada um tema delicado pelos pais, sendo raramente abordada abertamente em casa. Além disso, nos ambientes escolares, muitas vezes, esse assunto não recebe a devida atenção e é tratado por profissionais sem a qualificação adequada.

Evidencia-se, desse modo, a importância também da intervenção da Enfermagem no âmbito da educação sexual de adolescentes. A participação do enfermeiro no ambiente escolar é de extrema importância, uma vez que esse profissional pode desempenhar um papel significativo nas iniciativas de saúde de forma crítica, reflexiva e interdisciplinar. Desse modo, o enfermeiro pode empregar diversas abordagens para alcançar os objetivos da educação sexual, proporcionando um ambiente propício para que os adolescentes se sintam à vontade para esclarecer dúvidas e receber informações embasadas em evidências científicas. Exemplos dessas abordagens incluem a implementação de caixas de perguntas, a utilização de jogos e a realização de rodas de debates (Brasil, 2015).

Conforme Ramalho et al. (2023), o enfermeiro desempenha um papel essencial na implementação de medidas preventivas e de promoção à saúde, especialmente através do Programa Saúde na Escola (PSE), visando combater a desinformação sobre doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, obstáculos administrativos, familiares, custos e falta de apoio da comunidade comprometem sua eficácia. É fundamental considerar a qualidade das informações fornecidas em programas escolares de educação sexual, evitando focar apenas na responsabilização das meninas pela gravidez na adolescência, negligenciando outras questões relevantes para meninos e ambos os grupos.

Silva et al. (2022) discutiram a respeito do papel da enfermagem na promoção da saúde sexual dos adolescentes e seu impacto na vida desse público. O ensino da sexualidade é vital para os jovens, pois a falta dele pode resultar em consequências negativas em vários aspectos biopsicossociais. A escola é considerada o ambiente mais apropriado para abordar os adolescentes e fornecer orientação sobre autoconhecimento em relação à sexualidade, métodos de prevenção de ISTs e gravidez não planejada. No entanto, a escola enfrenta desafios na efetiva disseminação desse tema, como a falta de preparo e conhecimento dos professores.

CONCLUSÃO

A promoção da saúde sexual é um elemento crucial para a melhoria da qualidade de vida e das relações interpessoais. Desde os primórdios das abordagens no Brasil, inicialmente motivadas por questões econômicas, passando pelos avanços nas discussões sobre direitos sexuais e reprodutivos, até os desafios contemporâneos, a saúde sexual permanece como uma preocupação multifacetada.

A complexidade da saúde sexual abrange desde a prevenção de infecções e gravidez não planejada até a atenção à disfunção sexual, especialmente em pacientes em recuperação de doenças graves. O panorama das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil destaca a necessidade urgente de políticas públicas eficazes e educação sexual abrangente, principalmente entre os adolescentes, considerando o aumento alarmante de casos de sífilis, entre outras doenças, conforme citado no presente trabalho.

A responsabilidade desproporcional das mulheres na contracepção, os desafios enfrentados na prevenção da sífilis congênita, e a importância da participação ativa dos homens na promoção da saúde reprodutiva enfatizam a necessidade de abordagens inclusivas e educativas. Além disso, a atenção à saúde sexual na terceira idade emerge como uma área de relevante intervenção, com o aumento da atividade sexual entre os idosos. Os enfermeiros desempenham um papel central na promoção da saúde sexual, enfrentando desafios como a falta de formação específica e barreiras culturais. A padronização da educação em saúde sexual e o fortalecimento do papel da enfermagem, tanto na atenção primária quanto no contexto escolar, são essenciais para superar esses desafios.

Como limitação à presente pesquisa, tem-se a quantidade muito grande de pesquisas que abordam a temática somente sob o prisma da atenção à saúde sexual na adolescência, em desfavor de outras faixas etárias. Mesmo assim, foi possível o cumprimento dos objetivos. Sugere-se a realização de novos trabalhos a respeito do tema, considerando sua relevância social e acadêmica.

REFERÊNCIAS

ÁLING, M. et al. A Scoping Review to Identify Barriers and Enabling Factors for Nurse-Patient Discussions on Sexuality and Sexual Health. **Nurs. Rep.**, v. 11, n. 2, p. 253-266, 2021.

ALVES, E. C. F. et al. A atuação do enfermeiro na educação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. **Revista FT**, n. 126, set. 2023.

ARAÚJO, Cinthia Lociks de et al. **Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 479-486, jun. 2012.

BARBOSA, T. L. A. et al. Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional. **Acta Paul Enferm.**, v. 28, n. 6, p. 531-8, 2015.

BDAIR, I. A. A.; CONSTANTINO, R. E. Barriers and Promoting Strategies to Sexual Health Assessment for Patients with Coronary Artery Diseases in Nursing Practice: A Literature Review. **Health**, v. 9, n. 3, mar. 2017.

BRASIL. **Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019**. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contraíram-infecções-sexualmente-transmissíveis-no-brasil-em-2019#:~:text=Módulos%20da%20Pesquisa%20Nacional%20de,anos%20de%20idade%20ou%20mais>. Acesso em 06 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do PSE**. 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em 06 fev. 2024.

BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v. 12, n. 3, p. 522-28, set. 2008.

CASEY, F. E. **Barreira e outros contraceptivos pericoitais**. Manual MSD, jul. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetrícia/planejamento-familiar/barreira-e-outros-contraceptivos-pericoitais>. Acesso em 03 fev. 2024.

DIAS, E. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J. Health Biol Sci.**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

ESTADO DE MINAS. **Pesquisa:** aumentam infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/10/18/interna_bem_viver,1577963/pesquisa-aumentam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-entre-adolescentes.shtml. Acesso em 06 fev. 2023.

FENNELL, R.; GRANT, B. Discussing sexuality in health care: A systematic review. **J Clin Nurs.**, v. 28, p. 3065-3076, jun. 2019.

GRADELLINI, C. et al. Educating to sexuality care: the nurse educator's experience in a multicenter study. **Front Psychol.**, v. 14, jul. 2023.

INCA. **Dados e números sobre câncer do colo do útero.** Instituto Nacional de Câncer. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em 04 fev. 2024.

KLAESON, K. et al. Sexual health in primary health care - a qualitative study of nurses' experiences. **J Clin Nurs.**, v. 26, p. 11-12, p. 1545-1554, mar. 2017.

HO, T.; FERNÁNDEZ, M. Patient's Sexual Health: Do We Care Enough? **Journal of Renal Care**, 32, 183-186, 2006.

LI, R. et al. Research progress on sexual health care carried out by nurses. **Chinese Journal of Practical Nursing**, v. 36, p. 711-716, 2021.

LU, M. J. et al. Effectiveness of a Sexual Health Care Training to Enhance Psychiatric Nurses' Knowledge, Attitude, and Self-Efficacy: A Quasi-Experimental Study in Southern Taiwan. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, v. 30, n. 1, set. 2021.

LINDAU, S. T. et al. A Study of Sexuality and Health among Older Adults in the United States. **New England Journal of Medicine**, n. 357, p. 762-774, 2007.

MELO, M. C. S. C. et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

MENDES, Daniela et al. **A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil.** São Paulo, 2011 Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/sifilis_gestacao.pdf. Acesso em 03 fev. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde - OMS. **Plano de ação para a prevenção e o controle do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis.** Washington, D.C.: OPAS, OMS; 2016. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34077/CD552017-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 03 fev. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis.** 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em 15 fev. 2024.

- PRIZE, N. B.; SHIMONY-KANAT, S.; WRUBLE, A. C. K. W. Gaps in sexual health content of healthcare professional curriculum: a systematic review of educational interventions. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 926, 2023.
- RAMALHO, A. K. A. et al. O papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes em um contexto escolar: revisão de literatura. **Revista FT**, v. 28, n. 128, 2023.
- RODRIGUES, S. M. S. S. et al. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e503101422498, 2021.
- ROSSI, P. et al. Infecção urinária não complicada na mulher: diagnóstico. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 57, n. 3, p. 258-261, 2011.
- SEHNEM, G.D. et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Av Enferm**, Bogotá, v. 37, n. 3, p. 343- 352, 2019.
- SILVA, R. A. Evaluation of advice actions for prevention of STD/AIDS in the optical of the users. **J res: fundam care online**, v. 6, n. 3, p. 1162-77, 2013.
- SILVA, N. C. C. et al. Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 73, p. 1- 9, 2019.
- SILVA, M. A. G. et al. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e3951125585, 2022.
- SILVA, J. M. Q.; MARQUES, P. F.; PAIVA, M. S. Saúde sexual e reprodutiva e Enfermagem: um pouco de história na Bahia. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 501-7, jul-ago. 2013.
- TAEGTMEYER, M. et al. Challenges in providing counselling to MSM in highly stigmatized contexts: results of a qualitative study. **PLoS One**, v. 8, n. 6, e64527, 2013.
- TSAI, L. Y. et al. Assessing student nurses' learning needs for addressing patients' sexual health concerns in Taiwan. **Nurse Educ Today**, v. 33, n. 2, fev. 2013.
- UNFPA. **Guia para Saúde Sexual e Reprodutiva e Atenção Obstétrica**. 2020. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/guia_para_saude_sexual_e_reprodutiva_e_atencao_obstetrica_1.pdf. Acesso em 03 fev. 2024.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência · 2, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 15, 16, 18, 23, 24, 126, 128, 129

Adolescentes · 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 112, 115, 116, 117, 120, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

Água · 44, 53, 68, 71, 72, 86

Ambientes de saúde · 53, 71

Ansiedade · 19, 91, 92, 94, 107

Apoio à higienização das mãos · 53, 72

Assédio · 109

Assistência à saúde · 26, 29, 68, 70

Assistência limitada · 91, 106

Atenção primária · 61, 75, 89, 91, 93, 94, 95, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 118, 123, 124, 129, 130

Atendimento de urgência · 27

Atividade física · 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Atividade física na juventude · 3, 5

Atuação do enfermeiro · 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 94, 101, 102, 108, 114, 129

Automedicação · 91, 105, 107

B

Bem-estar · 4, 6, 8, 10, 15, 23, 24, 29, 44, 45, 46, 70, 109, 119, 124, 127

C

Cansaço nas pernas · 76, 82

Capacitações · 7, 53, 66, 68, 71, 94

Constrangimento · 110

Crianças · 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 100, 108

Cuidados · 23, 24, 27, 31, 46, 63, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 88, 91, 92, 93, 94, 102, 106, 111, 112, 118, 123, 124, 127

Cuidados de saúde materna · 27

Cultura de segurança · 53, 56, 72

D

Depressão · 82, 91, 92, 94, 98, 105, 107, 108

Desafios · 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 43, 45, 46, 47, 69, 71, 74, 105, 107, 109, 126, 128, 129

Desenvolvimento saudável · 2, 20, 23, 24

Diagnóstico · 32, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 93, 116, 133

Diagnóstico precoce · 76, 77, 79, 81, 82, 88

Doença · 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 101, 102, 104, 114, 119, 120, 121, 122

Doenças · 2, 4, 16, 17, 18, 24, 25, 52, 54, 56, 67, 81, 109, 112, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 130

Dores · 76, 82

E

Educação em saúde · 23, 24, 100, 103, 110, 112, 129

Educação sexual · 109, 116, 117, 120, 126, 127, 128, 132, 133

Eficácia da vacinação · 52, 56, 57

Emergência · 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Emergência obstétrica · 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 48, 51

Enfermagem · 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 50, 52, 56, 57, 61, 64, 67, 69, 70, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 124, 125, 126, 128, 129, 133

Enfermeiro obstetra · 27

Equipe de enfermagem · 52, 56

Erupção avermelhada na pele · 76

Estilo de vida · 2, 4, 6, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 85

Estilo de vida ativo · 2, 4, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23

Estratégias · 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 47, 53, 54, 56, 57, 69, 72, 91, 92, 93, 94, 98, 107, 114, 123

Experiência · 47, 91, 105, 106, 110, 118, 126

F

Falta de conhecimento · 106, 109, 125, 127

Feedback · 53, 54, 55, 72

Ferida · 76, 82, 87

Feto · 27, 29, 35, 44, 45, 121

G

Gestante · 27, 29, 45

Gravidez não planejada · 109, 128

Grupos etários · 2, 5, 8

H

Hábitos sedentários · 3

Higiene das mãos · 53, 55, 65, 71, 72

Higienização · 52, 55, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75

HIV/AIDS · 109, 110, 123

I

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) · 77

Inchaço · 76, 82

Infância · 2, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 26

Infecções · 56, 66, 69, 71, 109, 120, 121, 128, 130, 131, 132

L

Lavagem · 53, 55, 61, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73

Liderança institucional · 53, 72

M

Medicações · 91, 106

Ministério da saúde · 77

O

Obstáculos · 21, 29, 36, 43, 53, 71, 112, 125, 127

Obstetrícia · 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 130

P

Período gestacional · 27

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) · 77

Prevenção · 2, 16, 24, 52, 54, 56, 57, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 79, 81, 87, 88, 93, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 121, 123, 128, 129, 130, 131, 132

Prevenção de abuso · 109

Prevenção de DSTs · 109

Prevenção de infecções · 52, 57, 68, 114, 128, 129

Prevenções de doenças · 109, 112

Profissionais de enfermagem · 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 56, 69, 92, 94, 95, 107, 116

Protocolos · 27, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 88, 96

Q

Qualidade da assistência · 27, 67

Qualidade de vida · 4, 24, 71, 76, 82, 109, 120, 124, 127, 128

R

Recursos · 8, 21, 27, 30, 36, 37, 38, 43, 47, 50, 53, 68, 69, 71, 72, 123, 124

Regulamentações · 53, 71

Relações interpessoais · 109, 128

S

Sabão · 53, 71, 72

Sala de vacinação · 52, 56, 61, 69, 71, 72, 75

Saúde íntima · 109, 112

Saúde materna e fetal · 27

Saúde mental · 19, 24, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 126

Saúde pública · 7, 15, 16, 46, 71, 76, 78, 81, 82, 85, 92, 120, 121, 123

Saúde sexual · 23, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Segurança dos pacientes · 52, 56, 71

Serviços obstétricos · 27, 37, 40, 41, 43, 44, 49, 50

Sintomas · 76, 79, 80, 82, 103, 120

Sistemas de monitoramento · 53, 72

Sistemas de saúde · 27, 46, 120, 121

Sobrecarga · 27, 30, 36, 38, 43, 66, 103

Sociedade Brasileira · 77, 89

Sufrimento · 45, 76, 93

T

Tecnologias inovadoras · 27, 32

Transtornos · 91, 92, 93, 94, 105

Tratamento · 30, 32, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 121, 123

Treinamento · 27, 31, 32, 38, 40, 43, 45, 48, 53, 72, 118

Treinamento das equipes · 27

Treinamentos · 53, 66, 67, 68, 71

Triagem · 27, 30, 33, 38, 41, 42, 48

U

Úlceras venosas · 76, 77, 79, 84, 88

Urgência · 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Urgência obstétrica · 27

V

Vacinação · 52, 54, 57, 67, 69, 71

Vulnerabilidade a DST's · 110



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 